

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DÍBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: 100 ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

GRATIDÃO

Embora não tenha reasumido ainda as minhas funções nesta Casa, depois do grave desastre que sofri — já lá vão dois longos meses —, não quero deixar passar mais tempo sem exprimir o meu profundo reconhecimento a todos quantos se interessaram pelo meu estado de saúde e o fizeram por forma tão cativante que não encontro palavras onde caiba toda a medida da minha gratidão. Chego quase ao ponto de pensar que vale a pena ter corrido o risco de perder a vida num banal acidente de estrada, eu que a arrisquei já por mais de uma vez no exercício da profissão que escolhi, para receber tantos, tão comovedores e tão significativos testemunhos de simpatia e de amizade, embora seja minha desvanecedora convicção que eles se dirigiram, não apenas à pessoa do director deste jornal, que não tem méritos para tanto, mas ao próprio jornal cuja seriedade de processos e independência de opiniões todas as pessoas de boa fé reconhecem.

Dentre aqueles que nos mani-

(Continua na 23.ª página)

É extremamente melindrosa para o regime a situação em Brasília

BRASILIA, 19 — (F. P.) — A crise política brasileira transformou-se em autêntica prova de força entre o Governo Castelo Branco e a oposição democrática. A situação já tensa há perto de uma semana devido à invalidação, pelo Executivo, dos mandatos de seis deputados agravou-se anteontem quando estes apoiados pelo presidente da Câmara, lançaram abertamente um voto ao Governo, tomando assento no meio dos colegas e denunciando com eles, no hemiciclo, a política «antidemocrática» do presidente Castelo Branco.

Há mais: as fotografias dos «rebekes» sentados nas respectivas bancadas da Câmara dos Deputados apareceram ontem de manhã em todos os diários, e o influente «Jornal do Brasil» publicou integralmente a diatribe lançada contra o Governo pelo antigo dirigente trabalhista, Doutel de Andrade.

Para o marechal Castelo Branco e seus colaboradores a situação é extremamente melindrosa. O Governo poderá anular também o mandato parlamentar do presidente da Câmara se este mantiver a oposição ao regime ou adiar toda e qualquer decisão, esperando que o Congresso chegue a uma plataforma airosa.

Mas uma e outra solução apresentam graves inconvenientes. A primeira levaria, sem dúvida, ao

encerramento das Câmaras e, talvez, à anulação das eleições legislativas marcadas para Novembro. Quanto à segunda, abalaria rudemente o prestígio do Governo pela tolerância diante da violação dos seus próprios decretos de excepção. Esta é, na realidade, uma das crises mais delicadas que o regime atravessa, desde 1964.

Crise em Saigão (Ler na pág. 10)



Durante a sessão inaugural do congresso, quando falava o sr. eng.º Carlos Garcia Alves

A informação económica e financeira deve ser rápida e exacta

— afirmou o eng.º Carlos Alves no Congresso da Imprensa da especialidade que hoje se inaugurou na A. I. P.

Inaugurou-se, esta manhã, solenemente, na Associação Industrial Portuguesa, o VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

Participam na reunião nove países: Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Portugal, Suíça, Itália, Espanha, Inglaterra e Grécia.

A sessão inaugural presidiu o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da A. I. P., ladeado pelos srs. dr. Caldeira Coelho, chefe dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional de Informação; e dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E. Entre a assistência, encon-

trava-se presente o sr. dr. Cortez Pinto, presidente honorário da A.

(Continua na 23.ª página)

O possível desenvolvimento de um turismo inter-regional

— tema debatido no Congresso de Lourenço Marques

(Do nosso enviado especial CARLOS MACHADO)

LER NA PÁGINA 19

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

OS DOIS PROBLEMAS

A organização da Europa e a assinatura do tratado para impedir a proliferação das armas nucleares, foram os dois temas tratados no encontro Johnson-Gromyko. No seu discurso de Nova York, o presidente disse: «Queremos que a União Soviética e os seus aliados saibam que nós e os nossos aliados estamos na disposição de, passo a passo, ir tão longe quanto eles vão». Esta fórmula prevê a possibilidade da retirada gradual das forças militares que actualmente se encontram dos dois lados da «cortina de ferro». Além disso, o presidente, segundo informa a Imprensa americana, deu a Gromyko novas garantias sobre a participação eventual da Alemanha na elaboração da estratégia nuclear da Aliança Atlântica. O terceiro ponto a esclarecer diz respeito à desatomização de uma área da Europa Central, segundo um plano que se aproximaria, sensivelmente, do plano Rapacki. Os americanos, a quem foi atribuída, há pouco, a existência desse plano, negaram, então, que a sua aplicação esteja em respa- ras de ser encarada.

Acima de todos, porém, o problema da proliferação das armas nucleares preocupa simultaneamente os dirigentes dos dois países, e sobre ele poderá estabelecer-se um acordo técnico, ponto de partida para novos progressos no domínio político. Interrompidos os trabalhos da conferência de Genebra, estava previsto que a reunião da assembleia geral da O. N. U. serviria de pretexto para um diálogo russo-americano, em que aquele problema ocuparia o primeiro lugar. É ele, de resto, que domina os restantes. Se for possível chegar a acordo para preparar o tratado destinado a conseguir aquele fim, estará dado o principal passo no sentido de desbravar o caminho para o desanuviamento político na Europa.

Nota do dia

PURA ILUSÃO

Lemos atentamente o discurso que o reitor da Universidade de Coimbra proferiu na abertura solene do ano lectivo, peça oratória de incontestável brilho e de muito significado, em que não passam, todavia, despercebidas algumas pequenas contradições, que aliás são frequentes em orações similares, e que de certo modo traduzem as subordinações e o espírito da época em que vivemos. Depois de elogiar calorosamente as adequadas providências tomadas pelo Ministério da Educação durante os últimos quarenta anos em benefício do ensino e para prestígio da Universidade, o sr. prof. Andrade de Gouveia não se coíbiu de afirmar, por outro lado, com a autoridade do seu nome e das suas altas funções, que a Universidade «se debate com graves e difíceis problemas, sendo precários muitos dos seus serviços». Segundo confessou, «as razões fundamentais deste estado de coisas são devidas, por um lado, a atraso anterior e recentemente à sua expansão desequilibrada (...) com um desenvolvimento muito apreciável de todas as suas actividades (...) sem uma ampliação na mesma escala (muito longe disso) do corpo docente, do pessoal científico, técnico e auxiliar, de instalações que acomodam estes serviços (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, institutos, centros de estudo) e de apetrechamento didáctico e de investigação». O magnífico reitor concluiu que «o aumento da frequência de alunos e o desenvolvimento das actividades uni-

versitárias são elementos positivos, realmente animadores, da vida da Nação, mas, para serem produtivos, para que não sejam uma pura ilusão, é necessário dar-lhes condições de rendimento, para formarmos um corpo de pessoal bem preparado, sem sentimentos de incapacidade e de frustração, e obtermos no campo das ciências, da técnica, das letras e das artes resultados de valor que nos resolvam os nossos difíceis problemas e nos imponham aos meios da mais alta cultura». E a verdade é que essas condições ainda não lhes foram dadas. Tendo o orador começado por entoar hossan- nas em louvor dos serviços prestados pelo Ministério ao ensino e à educação — e daí a notória contradição em que resvalou — acaba por se deduzir das suas palavras que as instalações são deficientes, o apetrechamento escolar inexistente, a investigação precária, o rendimento escasso e o problema humano agravado por várias circunstâncias, entre as quais se lhe afigura como a mais importante a progressiva e triste falta de prestígio do magistério nos diferentes ramos e que acentuadamente atinge o professorado universitário. Estas afirmações, provindas da entidade de que provém e feitas durante o acto solene em que foram produzidas, dispensam qualquer comentário.

36 PÁGINAS
HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O REGRESSO DOS AÇORES

Da visita oficial que realizou aos Açores regressou agora o sr. ministro do Interior. Nos distritos do arquipélago tomou contacto com os problemas mais prementes e com as aspirações dos povos. A recepção, no aeroporto, estiveram várias personalidades do mundo político, amigos pessoais, familiares e funcionários do Ministério que dirige. A imprensa disse o sr. ministro do Interior: «Trago a melhor das impressões desta visita e foi com emoção que parti dos Açores, porque senti o desejo veemente de voltar quanto antes, para mais de perto sentir os problemas que, naquelas ilhas longínquas, plantadas no meio do Atlântico, são autêntico dom de Deus a Portugal». Disse ainda o ministro: «Quer pelo seu portuguêsismo, quer pelas suas belezas, os Açores podem constituir o orgulho dos portugueses, que devem sentir-se gratos por terem dentro do território nacional, terras e gentes como aquelas». E a finalizar: «Daqui dirijo as minhas saudações aos açorianos que tão bem souberam receber um representante do Governo, que lhes ia dar um abraço e, de qualquer maneira, retribuir a dedicação, a boa vontade e o esforço com que eles contribuíam para a grandeza e glória de Portugal».

AS CRIANÇAS E A ÁGUA

Tem 10 anos o Porfírio Moreira da Silva Couto e o seu amiguinho Amadeu da Silva Abreu conta 3. Este último brincava junto de um tanque e em dada altura desapareceu. O Porfírio que estava lá em cima, num terraço, olhou e não viu o Amadeu. Suspeitando o pior, desatou a correr foi buscar a chave do quintal e encontrou o Amadeu na água, só com as pernas de fora. Guinou-o para cima e gritou. Acudiu gente que fizeram o miúdo despejar os litros de água engolida e assim se salvou! Foi em Oliveira de Azemeis que o caso se passou.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o alferes do quadro do Serviço Geral da Polícia Aérea António de Pina Duarte; em Angola, o soldado 74063/64, Joaquim Martins Lima; e, na Guiné, o soldado 20550/65, José Maria Fernandes.

DO ANDAIME À MORTE

Pintor de sua profissão, trabalhava o sr. Francisco dos Santos Dias, de 28 anos, numa fábrica na Póvoa de Santa Iria. Num andaime alto ganhava a sua vida e a dos seus. Viviu em Verdelha, perto de Vila Franca. Ora ontem lá estava na sua faina, a dez metros do solo. Em dada altura, não se sabe bem porquê, desequilibrou-se e caiu ao solo. Uma ambulância ainda o trouxe para o Hospital de Santa Maria, mas quem entrou na ca-

sa de saúde foi já um cadáver. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

AUTOMOTORA QUE EXPLODE

Uma automotora ia de Moura para Beja. Na passagem de nível do Alcofaro, perto de Beja, parou. Mal parara, uma explosão terrível se verificou no motor. O fogo alastrou e foram chamados os bombeiros que extinguiram o princípio de incêndio. Os passageiros sofreram o susto e já não é pouco.

Novo empréstimo (70 mil contos) para o metropolitano

A empresa Metropolitana de Lisboa foi autorizada, por decreto hoje publicado, a emitir ainda este ano, por uma só vez e até o montante de 70 000 000\$00, obrigações com as isenções fiscais estabelecidas e a proceder à emissão.

As obrigações têm o valor nominal de 1000\$00, vencem o juro anual de 4 por cento e são amortizáveis em vinte semestralidades, a partir do quinto ano a contar da emissão.

O Estado dá o seu aval às obrigações a emitir.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de S. João de Deus, foi baptizado o menino António Cabral Cravo Ribeiro da Silva, filho do tenente-aviador António Cravo Ribeiro da Silva e da sr.ª D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro da Silva. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Manuela Coelho Cabral e o sr. Nelson Cunha.

ENG.º BARREIROS GALLO

Partiu para a República Federal Alemã, onde vai proceder à recepção da nova linha de produção de máquinas de escrever, o sr. engenheiro Barreiros Gallo, director de «Messa, Máquinas de Escrever, S. A. R. L.».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Instituto da Conferência dos Advogados da Ordem

Continuando no estudo e discussão do projecto do Código Civil, volta a reunir-se amanhã, à noite, na sede da Ordem dos Advogados, o Instituto da Conferência daquele organismo.

Conforme já foi anunciado, o dr. Manuel João da Palma Carlos apresentará um trabalho sobre «Sucessões».

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO—Apanhado por um comboio, esta manhã, em S. Domingos de Benfca, teve morte horrível um indivíduo que aparentava 45 anos e cuja identidade se desconhece. O cadáver do infeliz, que ficou com a cabeça esmagada, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Trânsito na Rua Viriato

Por motivo de obras, foram estabelecidos sentidos únicos norte-sul no troço da Rua Viriato entre a Rua Tomás Ribeiro e a Rua Latino Coelho e entre a Avenida 5 de Outubro e a Rua Viriato.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um casaco, uma gabardina, um casquinho de criança, uma carteira de plástico, uma nota do Banco de Portugal, um relógio de pulso, duas malas com mostruários de calçado, pertencentes à firma Augusto Gonçalves da Costa, de Vila Nova de Gaia; uma sombrinha, duas carteiras com documentos dos srs. Julio Nunes e José Maria dos Santos, um sobretudo de criança, o bilhete de identidade do sr. David Cosme Ribeiro, uma caderneta da Caixa Económica do sr. Armando Gonçalves, o passaporte do sr. António Joaquim Esteves, um missal, um saco tipo lancheira com loiça, um chapéu-de-chuva, uns óculos, uma tampa metálica com as palavras «Tire o seu cartão» e diversas argolas com chaves.

Constituiu um êxito a passagem de modelos «Outono-Inverno» realizada no Porto por «CORTE-INGLÊS»

Na passada sexta-feira, no Porto, no Pavilhão dos Desportos do Académico F. C., daquela cidade, que se encontrava completamente cheio, teve lugar a anunciada passagem de modelos «Outono-Inverno», promovida pela conhecida fábrica de confecções «Corte-Inglês».

De felicíssima se poderá desde já considerar a iniciativa, coroada pelo

para homem e rapaz — a que se dedicou com autêntica devoção.

Dividida em três partes, separadas pela actuação de um moderno conjunto musical, a passagem de modelos foi conduzida pela conhecida locutora da Radiotelevisão Portuguesa e Emissora Nacional, Maria Leonor, que com aquele á-vontade que se lhe conhece, deu o tom,

em «Tweds» nacionais, ingleses e «Lodens» austriacos, nada faltou, apresentado por competentes manequins. Os fatos inspirados na linha da moda actual estiveram presentes também em quantidade e qualidade, com predomínio para os estambres e flanelas dos mais variados padrões, todos eles de corte elegantíssimo e acabamento impe-

Um burlão cadastrado que se dedicava à venda de «máquinas de fazer dinheiro» foi preso em Leiria

LEIRIA, 19 — Apareceu no domingo nesta cidade um indivíduo que se dirigiu à praça dos automóveis, a fim de alugar um carro para o transportar a Mira de Aire. Aparentando-se do motorista sr. Manuel da Costa Novo, mais conhecido por «Manuel da Leitaria», inquiriu dos preços de serviços para outras localidades. Logo, porém, levantou certas suspeitas pela sua indecência, tanto mais que passou a dar nas vistas de outros motoristas da mesma praça.

Já dentro do automóvel, o sr. Manuel da Costa Novo, acompanhado pelo estranho cliente, foi meter «gasol» numa bomba ali próxima e, para experimentar o passageiro, pediu-lhe se poderia adiantar a importância do combustível, alegando não ter ali dinheiro. Perante surpresa sua, verificou que o seu cliente tinha várias notas na carteira, mesmo depois de haver pago a conta, o que, até certo ponto, o tranquilizou — não fosse toda aquela despesa por «água abaixo».

O destino quis, porém, que a viagem se não concretizasse. E' que entretanto, um dos motoristas da praça fora avisar a Polícia, por ter aliado factos passados com um outro passageiro, o comerciante sr. Manuel Filipe Apêlo, de 38 anos, casado, de Maceira — Lis, que transportara, dias antes, ao Porto, na tentativa de localizar um indivíduo que embarcara no «rápido» em Pombal e que — segundo afirmara — lhe roubara 51 contos, mas jamais fora visto. Agindo rápida-

mente, a Polícia «convidou» o estranho indivíduo a ir à esquadra, e apreendendo-lhe duas malas.

Após aturados interrogatórios e diligências, foi o detido identificado. Tratava-se de Gabriel Lopes, de 46 anos, casado, trabalhador, natural de Tomar e com residência em Casais de Seandra daquele concelho, já conhecido nos meios judiciais pelas condenações sofridas. Numa das malas foram encontrados uma caixa com o fecho de uma prensa e maços de papel cortado, em branco, alguns corantes e 23 notas de 50\$00, novas, com effigie da Rainha Santa Isabel, e de numeração seguida. Foram-lhe apreendidas mais diversas cartas de pretensos clientes aos quais havia proposto o «negócio» da venda de tais máquinas.

Embora a princípio fingisse ignorar a existência de todo aquele «material», afirmando não lhe pertencer, o cadastrado acabou por confessar as suas intenções.

Depois de elaborado o processo, a P. S. P. remeteu ao tribunal desta comarca o burlão, que vai ser entregue à Polícia Judiciária.

Entretanto, ignora-se se o referido comerciante de Maceira-Lis teria sido também vítima deste processo de burla ou efectivamente roubado, como a princípio declarou a Polícia.

Acrescente-se que a dita «máquina» apenas tinha em vista iludir os incautos, os quais facilmente acreditariam que aquilo fabricava notas...



Modelos de «Corte Inglês» e «Corte Inglês Infantil» em desfile efectuado na cidade do Porto

mais completo êxito, como o demonstrou claramente o interesse e entusiasmo da elegantíssima assistência, que foi pródiga em aplausos, testemunhando assim toda a sua satisfação pelo espectáculo que lhe foi oferecido. Foi com interesse sempre crescente que se desenvolveu o programa cuidadosamente estabelecido nos seus mais pequenos pormenores, de maneira a dar uma ideia fiel das possibilidades quase ilimitadas do «Corte-Inglês», nos dois difíceis ramos — vestuário

sempre com curiosos e apropriados comentários, à passagem de cada um dos numerosos modelos apresentados.

Quanto a estes, torna-se sobremaneira difícil salientar qualquer deles, tal a variedade e o requinte de cada um, todos baseados, no entanto, nas mais recentes criações da moda, para as estações do Outono e Inverno. Desde uma completa gama de gabardinas, aos sobretudos vistosos e confortáveis

cável. Para rapazes foram numerosos, igualmente os modelos, numa sequência plena de encanto e que prendeu a assistência, pelas felizes soluções encontradas por «Corte-Inglês», na sempre difícil arte de bem vestir o «homem de amanhã»...

Em «fim de festa», houve ainda um interessante acto de variedades, a cargo da conhecida artista Helena Rocha, que encerrou da melhor maneira, uma iniciativa feliz a todos os títulos e digna de continuidade, a bem da moda masculina.

Ora, amigo-nos.

— Toma decisões sozinho ou pede conselho?



● Ao fazermos esta pergunta queremos referir-nos, evidentemente, às decisões importantes que todos nós tomamos chamadas a tomar alguma vez. Não, evidentemente, as pequenas decisões de todos os dias, já que viver é decidir em cada minuto, e para por isto ou por aquilo, até quando simplesmente se trata de tomar um «leite» ou «leite».

colher um almoço ou aceitar ou rejeitar um novo amigo. Porque nessas coisas todos temos, ou devemos ter, ou aprendemos a ter com os anos, o senso necessário. Era isto que pensávamos, mais ou menos, quando interrompemos o trajeto do sr. Amílcar de Oliveira, empregado de escritório, para lhe fazer a pergunta. O nosso interlocutor deve ter quarenta anos idade da «sagacidade». Talvez por isso nos respondeu:

— Nunca tomei qualquer decisão sem pensar primeiro muito no que devo, ou não, fazer. Não sou das pessoas que, perante a primeira dificuldade, correm a amparar-se em alguém. Penso muito, primeiro faço o meu juízo, mas duvido sempre, quando chego ao fim, que a minha decisão seja a melhor. Procuro então alguém que tenha experiência e seja pessoa equilibrada e me tenha dado provas de amizade. Alguém, enfim, em quem confie. Ouço-a, rectifico os meus juízos e actuo.

— Não é, pois, do tipo obstinado, dos que têm sempre a última razão e a última palavra?

— De modo nenhum. Se, dar o «braço a torcer», aceitar uma ideia se me convencer que é a melhor.

● Mastigávamos, ainda, as últimas palavras do interlocutor quando iniciámos o segundo diálogo, agora com uma dona de casa, a sr.^a D. Maria do Céu Pinto Alves, que parecia vir atarefada de uma manhã de compras. Em tom decidido, peremptório, de pessoa que sabe sempre o que quer afirmou-nos:

— Resolvo sempre tudo sozinho.



não como conselho com ninguém. Ficámos um nadinha admirados e insistimos.

— Mas... quando era nova, não via de ter pai e mãe, amigos mais velhos, parentes... enfim... a quem a quem punha as suas dúvidas, as suas incertezas, quanto ao melhor caminho para um assunto.

— Bom... sim, de certo modo... Já só tenho mãe. Mas tenho o meu marido. Oh! sim! o meu marido! Sim, como conselho com o meu marido, digo-lhe as coisas. E o que diz um confirma o outro.

● Sem darmos um passo mais chego até nós um rapaz, Vitor Manuel Pinto Rodrigues, empregado de uma livraria. Com o ar mais descontraído desta vida respondeu-nos:

— Sou um tipo despreocupado, nunca vinho, nem tive problemas.

— Ah! Bom! E anos quantos tem?

— Vou fazer dezito.

Insistimos, tentando complicar-lhe a vida simples.

— Mas... e, então, dificuldades, quaisquer dificuldades, nunca teve?

— Ora, ora, meu amigo! Dificuldades só a de não ter massa ou as da miúda que me trama o juízo. Andamos sempre zangados.

— Você tem pais?

— Não, Tenho mãe, mas vivo com uns padrinhos.

— Para o efeito é o mesmo. Nunca lhes pede conselho para qualquer coisa?

— Para quê? Não tenho para quê! Vou de casa para o trabalho, do trabalho para casa...

— Então é o que faz nas horas vagas?

— Ora, namoro ou vou ao cinema.

Médico brasileiro em Lisboa

O prof. Reinaldo Cuagliato, delegado do serviço de lepra em Campinas, no Estado de São Paulo, chegou esta manhã a Lisboa, no seu caminho para Mandaly, na Birmânia, onde vai participar no estudo que ali está a ser efectuado sobre a prevenção da lepra pelo BCG intratérnico.

Este estudo é patrocinado pela O. M. S.

O sócio n.º 1 do Sporting foi atropelado

por um triciclo motorizado

Esta manhã, na Avenida da Índia, foi atropelado, gravemente, por um triciclo motorizado, em serviço de distribuição, o sr. Augusto de Freitas, de 87 anos, comerciante, com estabelecimento de carimbos e gravuras na Rua da Prata, 57, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado de coma e com fractura do crânio.

Muito popular nos meios desportivos, pois na sua juventude foi jogador de futebol do Sporting, o sr. Augusto de Freitas é, presentemente, o sócio n.º 1 do clube «leônico».



Estendido no solo, após o desastre, o sócio n.º 1 do Sporting aguarda que chegue a ambulância que o conduziu ao hospital

A importância da concessão de 400 licenças de táxis foi posta em relevo na reunião do Município de Lisboa

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidida, hoje, o sr. Aníbal David, vice-presidente, e estiveram presentes dez vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

Homenagem à memória de D. Manuel de Mello

O sr. Francisco Casal-Ribeiro referiu-se ao falecimento do sr. D. Manuel de Mello e propôs que fosse exarado na acta um voto de sentimento.

Disse aquele vereador: — Distinguido com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, de tal forma foi reconhecida, por quem de direito, a sua vastíssima obra social, como industrial e financeiro de rara visão e grande mérito, faleceu há dias, em Lisboa, o sr. D. Manuel Augusto José de Mello.

«Herdeiro da gerência de uma grande empresa, criada e desenvolvida por outro notável homem de

acção, que foi Alfredo da Silva — acrescentou —, D. Manuel de Mello não só prosseguiu no caminho traçado como alargou ainda mais todo o vasto complexo industrial que lhe foi entregue por força do destino. A morte do ilustre extinto, chefe de família exemplar, não só cobriu de luto todos os seus familiares, mas todos quantos com ele colaboravam, especialmente os mais humildes que foram sempre objecto do seu pensamento».

Dirigindo-se ao presidente: — Esteve V. Ex.^a, no funeral de D. Manuel de Mello, e assim, a C. M. L., expressou pública e oficialmente o seu pesar.

«Julgo, porém, disse — que bem poderá ficar expressa na acta desta reunião um voto de sentimento emitido em nome da cidade, pelo falecimento de quem nela sempre viveu, e que bem pode considerar-se uma figura nacional, tão grandes foram os serviços que com o seu espírito de iniciativa prestou ao desenvolvimento económico e industrial do País, beneficiando ainda, da sua incansável e profícua actividade, largas dezenas de milhares de portugueses».

O sr. Aníbal David associou-se a tais palavras, e ficou exarado na acta o voto de pesar.

A concessão de novos táxis

Usando depois da palavra, o vereador sr. eng.^o D. Segismundo da Câmara de Saldanha congratulou-se pelo facto de serem autorizados, ainda neste mês, mais 400 táxis para circular na cidade ao serviço da população.

Afirmou, dirigindo-se ao presidente:

— Foi, recentemente, dado conhecimento público de que o problema dos táxis de Lisboa ficará resolvido no mês corrente com o acréscimo de 400 unidades. Não posso deixar de testemunhar o meu agrado por esta determinação, porquanto, há precisamente um ano e deste mesmo lugar, permitte-me dizer a atenção de V. Ex.^a para a necessidade de resolver urgentemente um problema cuja estabilização não aproveitava a ninguém e muito menos aos principais interessados: os que necessitam de se deslocar em táxis.

Prosseguindo, disse:

— A propósito de táxis, não quero deixar de fazer a seguinte referência: o Regulamento Municipal de Trânsito de 1950 proíbe o uso de sinais sonoros, a não ser em casos de manifesta necessidade. No entanto, estou em crer que a grande maioria dos condutores de táxis de Lisboa não tem conhecimento desta determinação, pois usa e abusa dos sinais sonoros, incomodando e perturbando toda a gente. As correrias desenfreadas a que se entregam nas ruas da cidade são acompanhadas por toques de buzina, para mais facilmente ultrapassarem tudo e todos, pondo em risco a vida de cada um. Parece-me indispensável, sr. presidente, que se faça ressaltar aquela determinação municipal e do Código da Estrada.

Distinguidas a Cruz Vermelha e as componentes da Secção Auxiliar Feminina

Seguidamente, foi lida, e aprovada, uma proposta do presidente, sr. general França Borges, concedendo a medalha de Mérito Municipal às senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha e dando o nome de Bairro Municipal da Cruz Vermelha ao aglomerado construído na Quinta da Torre, às Azinhagas da Torre e da Cruz Vermelha.

A referida proposta concretiza-se assim:

«Que a presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Moraes, seja concedida a medalha de ouro de Mérito Municipal; que as vice-presidente, secretária, tesoureira e vogal da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Carlota Saldanha Pinto Basto, dr.^a D. Maria Emília Moreira Sena Martins, D. Maria Teresa Assis Palha Holsteinbeck, D. Maria Helena Monteiro Barros Spínola e D. Maria Ribeiro Espírito Santo Silva, seja, a cada uma delas, concedida a medalha de prata de Mérito Municipal; que ao bairro construído na Quinta da Torre às Azinhagas da Torre e St.^a Susana seja dado o nome de Bairro Municipal da Cruz Vermelha».

A próxima reunião é no dia 16 de Novembro.

Promovidos dois funcionários do aeroporto da Portela

No gabinete do director do aeroporto da Portela, sr. eng.^o Ruy Sampaio e Mello foi hoje conferida posse dos lugares de chefe dos serviços de movimento e oficial do mesmo serviço, respectivamente aos srs. Francisco Torres Penneque e Augusto da Gama Franco.

A cerimónia assistiram, além de funcionários superiores da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, os chefes dos serviços administrativos, de «controlo» e dos técnicos de exploração do aeroporto da Portela.

O novo chefe do serviço de movimento prestava serviço no aeroporto desde 1943, como oficial, enquanto que o novo oficial do serviço de movimento presta serviço há dez anos naquela aerogare.

Será em Lisboa o próximo Congresso de Medicina Aeronáutica

A assembleia geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica, reunida em Praga, escolheu Lisboa para cenário do próximo congresso — o décimo sexto — a reunir-se em 1967.

Entretanto, em Praga, encerraram-se os trabalhos do XV Congresso, no qual o nosso País esteve representado por diversos médicos componentes do corpo clínico da Companhia Nacional de Aviação, TAP.



INTEIRO APOIO EM FOTOGRAFIA E CINEMA

cine objectiva

AV. DUQUE DE LOULÉ — 108 RUA NOVA DO ALMADA — 51

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Também no Bairro da Encarnação está a ser construída uma casa de espectáculos.
- Está prevista para final do mês a estreia da peça «Verão e Fumo», no Villaret, interpretada

pela companhia de Eunice Muñoz. O encenador brasileiro João Bettencourt, que está a dirigir os ensaios daquela peça, tem como assistente um jovem português, que frequentou cursos de teatro, em Londres.

• D. Maria Alice Nicholson, que tem orientado a confecção do

guarda-roupa para algumas óperas, foi convidada a dirigir um novo «atelier» dessa especialidade, a abrir brevemente em Lisboa.

• Veremos representar, esta temporada, em Lisboa, duas versões da mesma peça. Com efeito, Amélia Rey Colaço vai pôr no Avenida a peça «Quero ver Mousso», de Valentim Kataiev, que veremos também, no palco do S. Luiz, interpretada pela companhia de J. Fabbri, integrada no Festival de Teatro Parisiense.

• Há várias alterações no elenco da Companhia Nacional de Teatro. Entre outros trabalhará ali o jovem Ruy Teixeira, que era

aluno do Círculo de Cultura Teatral, no Porto.

• A peça «António Marinho, Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno, deverá ser representada esta temporada pelo Teatro Experimental de Cascais.

• Está a ser restaurado o Teatro Taborda, que a C. M. L. fará inaugurar em breve.

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONO 371493

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO



AMULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.

10.ª semana triunfal

★ ADULTOS ★
DOMINGO: A TARDE, às 16 h.

• **CINEMA** •

SABADO, AS 15.30 H.

O MEU CAMARADA

DOMINGO, AS 18.30 H.

FESTIVAL DE TOM E JERRY

(M/6 anos)

CASINO ESTORIL

Apresenta amanhã, às 23.00 horas, no **Restaurante** e, às 0.30, no **«Wonder Bar»** em espectáculo único e extraordinário



AMÁLIA

Preço para este espectáculo 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

HOJE, A NOITE:

«MR. SUCU-SUCU»

SEE-HEE BROTHERS • JULIETA BRIGUE • BALLET DE LEON GRIEG com June Hazel e Robert Kapikian (MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO

ABC

Tel 36 67 45

HOJE—As 20.45

e 23 horas

EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

com

IVONE SILVA

ARTUR SEMEDO

LEÓNIA MENDES

ANTÓNIO ANJOS

e as

atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

HERMANAS BENAVENTE



ARTUR SEMEDO

HERMANAS BENAVENTE

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

— A MANHA —

A TARDE, ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

TEATRO VARIEDADES

Tel 32 60 37

HOJE: As 20.45 e 23 horas



LÚCIA TELES

A TALENTOSA ACTRIZ **LÚCIA TELES**

(sublime em «Portas da Cidade») arrebatou o publico na super-revista moderna

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**

com

EUGÉNIO SALVADOR

MARIEMA — LUÍS HORTA

HELENA VIEIRA

a atracção internacional

VERA SANDERS

e **TONY DE MATOS**

o cantor da moda

Um filme de BENTO FERREIRA realizado por CONSTANTINO ESTEVES

5.ª LOTACÕES ESGOTADAS!

SEMANA As 15.15 - 18.15 - 21.30

ODEON

SARILHO de FRALDAS

TALMA FILMES — M/ 12 ANOS

COLORIDO

Musica de **JORGE COSTA PINTO** e **NOBREGA E SOUSA**

Argum. **CÉSAR DE OLIVEIRA** **AUGUSTO RAMOS** **ROGÉRIO BRACINHA**

Coreografia de **PAULO JOSÉ**

MADALENA IGLESIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO

NICOLAU BREYNER • MANUELA MARIA • TONICHA • MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL • colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA



INFORME-SE NA BILHETEIRA COMO PODE HABILITAR-SE A NOSSA OFERTA DE TRÊS DISCOS COM AS CANÇÕES DO FILME

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — A rubrica, todo o mundo sabe, não tem primado pela variedade. No prazo de um ano, por exemplo com dificuldade citaria uma dezena de nomes mais ou menos válidos, mais ou menos inválidos.

Não mais ou não muito-mais que dez nomes resulta em situação deficitária para um meio literário da actualidade portuguesa que é, não haja receio em afirmá-lo, o mais rico de toda a nossa história. Muitos e gloriosos nomes já partiram para a terra de onde se não volta sem que a sua presença ficasse registada no arquivo para o futuro que deveria ser a televisão.

O último nome inscrito na breve lista dos presentes em «Panorama Literário» é o de Yvette Centeno. Cumpre dizer, desde já, que essa presença marcou alguns breves minutos de convívio com o sinal do equilíbrio, do bom-senso e de alguma utilidade (relativa, como se compreenderá, mas de qualquer forma!) na discussão de alguns curiosos temas literários.

Na realidade, seria fácil a Yvette Centeno aumentar a bruma que pesa na paisagem, com discursos de cauda a arrastar. Entre nós, e se recordarmos certas entrevistas, falar é excessivamente fácil, na medida em que, por outro lado, é excessivamente difícil falar.

Assim, ao referir-se Henrique Mendes, conforme canhenho junto, ao problema da antipoesia (muito gosta «Panorama Literário» deste tema de redacção...) Yvette Centeno preferiu às dissertações imaginosas a atitude sensata que ninguém, por certo, repudiaria.

«Em todas estas formas de antiliteratura — disse a autora de «Nem só quem nos odeia» — a ideia de «anti» implica uma revolta e uma vontade de destruição das formas tradicionais. Nesta medida não é positiva nem negativa. Implica também um desejo de construção de novas formas — e aqui é que nós podemos de facto valorizar. Boa antipoesia isto é, aquela que de facto não só destrói, mas constrói um novo modo de expressão, tem tanto valor como a poesia: tanto a poesia

como a antipoesia se situam no campo da criação poética».

Bom. Para além da vantagem resultante deste convívio literário, Yvette Centeno trouxe-nos a imagem de outra dimensão — essa muito pessoal — e que vem a ser a presença não inibida diante das camaras, o aparente desprezo delas, quase ostensivo mesmo, embora a serenidade e a exactidão das respostas denunciassem a consciência de uma realidade. A entrevistada não olhou uma única vez a plateia; não fitou uma única vez o entrevistador. Todos os sentidos estavam concentrados sobre o fio em que se equilibrava. Que tudo isso se conseguisse com tamanha maturidade eis o que não pode deixar de nos impressionar. Eis o que foi, isso sim, uma lição.

NOITE DE CINEMA

Sor criticu, munto estimo questaja de prefeta saude na cumpanhia de quem mais dezejare queu ao fazere desta vô indo. Pois, tenhole a dezere qe vi oje telebixão pla primeira vez i que fiqui incantada cum a fita ó qe coisa mais xeitosa fartême de chorar pru causa da moça ca unica coisa qe teve do rapaz foi uma beijoca ele ó despois morreu numa gerra cavia no pacifico i ela ficou mêmto xalada i tanto qeu intê cheguei a pensare qo rapaz arresuscitasse pru mor dela ficar cun-tente mas só u que vem é o fantasma dele entregarlhe uma moe-

HOJE PODE VER...

● As 21: TV Mundo

Integrado na rubrica «TV Mundo», a R. T. P. apresenta hoje um documentário, filmado pela Radiotelevisão Italiana, com o título «O fabuloso Mário del Monaco». O filme dá-nos a biografia do conhecido tenor.

da romana a nha senhora da casa aonde istô a servire também se farto de chorare eramos as duas agarradas uma á outra qintê parciámos parvinhas de todo eu e a nha senhora tamém óvimos todos os dias u folhetim darádio pois a nha senhora ademirase que no tempo em ca fita foi fêta um bife custasse setenta escudos ela admirase pruge qem vai ás compras só-eu i eu é qe sel u que se gasta eu cá u qe mais me admirei foi o home a lavar a loiça mas tamém partio um prato que foi um regalo.

Sor criticu, a nha senhora diz qe bomecê qe nam presta pra nada que só sabe é dezer mal pois eu oje tanho a certeza certezinha qe bomecê vai dezer ben da fita só o qe pra lá choveu dava pra regar todas as ortas da nha terra sem contare cõ aquilo ca gente chorou pru causa da pulmonia dela i tudo

Pois xim xenhor diga ben, diga bem qe se disser ten aqui uma frevorosa leitora sen, contar ca nha patroa só esta qe sassina

CONXEIXÃO

INTERLÚDIO

Contratempo irreparável impediu a emissão do filme «Um marido em apuros» da série «Casei com uma feiticeira». Compreende-se que há percalços de que ninguém tem culpa. Só não se compreende que estes percalços não estejam previstos — e que de cada vez que acontecem, tenhamos de ver, por castigo doses maciças de desenhos desanimados.

Claro, pode discutir-se a vantagem da «Feiticeira» sobre os desenhos. Mas isso é outra história...

FILMES CASTELLO LOPES

50



POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O MAIS VIOLENTO "WESTERN" JAMAIS APRESENTADO!

com

CLINT EASTWOOD
MARIANNE KOCH

EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS

Realização de

BOB ROBERTSON em

TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ

6.ª FEIRA GRANDE ESTREIA NO EDEN

ATENÇÃO: AS CENAS INESQUECÍVEIS DESTES FILMES NÃO O TORNAM RECOMENDÁVEL AS PESSOAS IMPRESSIONÁVEIS!

A FABULOSA VIAGEM DO MAIOR AVENTUREIRO DA HISTÓRIA NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR!

A FIGURA LENDÁRIA DE UM DIPLOMATA SUBTIL, BRAVO, GUERREIRO E AMANTE APAIXONADO NA MAIS ALUCINANTE E EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS!

HORST BUCHHOLZ
ANTHONY QUINN

*

ORSON WELLES
MASSIMO GIROTTI

*

LEE SUE MOON



A GRANDE AVENTURA DE

MARCO POLO

Realização de
DENYS DE LA PATELLIERE
Exclusivo TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

EASTMANCOLOR
FRANSCOPE
(VERSÃO INGLESA)

MUNDIAL

GRANDIOSA ESTREIA • HOJE

ROMA

AS 21.45

AS 21.30

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Agueda Sena actua também um magnífico corpo de «ballet», com bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazare, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Vaz e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

VARIEDADES

Um êxito que se repete

Eugénio Salvador, um dos maiores actores cómicos que têm desfilado ante os plateaus portugueses, comanda o elenco da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em quarto mês de representação, no Teatro Variedades. Lado-a-lado com o prestigioso actor, com ele dividindo a responsabilidade de um tremendo êxito popular, encontram-se Lígia Teles, Mariana, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção internacional Vera Sanders e o cancionista romântico Tony de Matos no apogeu da sua carreira. Um friso de jovens artistas (com preponderância para Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela) distingue-se e ganha amplitude para os mais esperançosos voos.

TEATRO VILLARET

Uma peça de T. Williams

Dentro de dias, no moderno e confortável teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo, inaugurará a sua temporada a Companhia Portuguesa de comediantes, com a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», dirigida por João de Benfourt, grande homem de teatro do Brasil que se deslocou a Portugal contratado pelas Empresas do Teatro Villaret, para seu director artístico. Os cenários do maravilhoso espectáculo, bem como os figurinos, serão do artista Paulo Guilherme. O desempenho está a cargo de Eunice Muñoz, titular da Companhia, e de Canto e Castro, Costa Ferreira, Georgina Cordeiro, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Margarida Mamperrin, Rogério Paulo, os estreantes Manuela Martins e Álvaro Monte e terá, ainda, a valiosa colaboração da prestigiosa actriz Maria Lalande.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Agiota», no Estúdio 444

É um filme invulgar, com uma história de dimensão humana rara, o que o Estúdio 444 ontem estreou, com o maior êxito: «O Agiota», premiado no Festival de Berlim e apontado pela crítica mundial como uma das obras mais válidas do cinema realista norte-americano (três jornais de Nova York classificaram-no de «filme notável»).

Na verdade, «O Agiota» é uma película de excepção em todos os seus aspectos, desde a encenação vigorosa ao desempenho magistral, em que se impõe, num papel assombroso, Rod Steiger, que há muito se vinha afirmando como um grande actor dramático, confirmando agora os seus extraordinários méritos, ao viver intensamente a figura sórdida e miserável do protagonista (o prémio que obteve em Berlim foi, por isso, muito justo).

«The Pawnbroker», no original, é a vida dura e torturada de um agiota que passou pelos campos de concentração nazis e se salvou dos horrores da guerra, mas nunca mais encontrou sossego de espírito. Perseguido pelos alemães, depois de perder os seus entes mais queridos, modificaram-se o seu carácter e a sua consciência e o seu coração tornou-se mais duro, ficando um mundo sórdido de recordações tristes, marcadas por dias e noites violentas. «Sol Nazerman», um judeu de Varsóvia, salvo pelos aliados, sem fé e sem qualquer sentimento de humanidade, foi para os Estados Unidos, onde passou a trabalhar com o único fim que a ele próprio se justificava: ganhar dinheiro, mesmo a custa da miséria e do sofrimento alheio. «O dinheiro» diria ele — é tudo na vida: dá felicidade, alegria, bem-estar, muitas vezes a saúde e a própria vida.

O filme é, pois, uma obra pesada e diferente, com uma dimensão muito ampla, cabendo grande parte do êxito que a rodeia a Sidney Lumet, um dos mais categorizados cineastas norte-americanos, que fez de «O Agiota» o seu mais empolgante e pujante trabalho, valorizado por uma belíssima fotografia, a preto e branco, de Boris Rosenblum, e por um fundo musical apropriado, da autoria de Quincy Jones. O desempenho de Rod Steiger, que se apontou com inteira razão como de difícil e saturante, dá um relevo de grandeza.

laria a esta pequena obra-prima. De destacar, ainda, as interpretações de Geraldine Fitzgerald na mulher solitária que necessita de amparo e busca no infortúnio dos outros alguma consolação moral, e de Brock Peters, Jaime Sanchez, Thelma Oliver, Marketa Kimbrell, Baruch Lumei e Euzébia.

«A espia em calcinhas de renda», no S. Luiz e no Alvalade

Frank Tashlin foi, em alguns dos seus filmes, um desmistificador de certos aspectos do «american way of life». Não que lhes fizesse uma crítica acerada, ou uma análise profunda — mas, punha-os «à mostra», caricaturava-os, ria-se deles e fazia-nos rir. O que já é uma grande coisa.

Depois, em outras películas, amoleceu. Daí a nossa curiosidade em ver esta «Espia em calcinhas de renda» — que nem nos desiluiu nem nos agradou completamente.

O filme, de facto, tem o dedo de Tashlin — mas tem, do mesmo passo, várias concessões ao fácil, entre as quais será de salientar a canção que Doris Day interpreta, de olhos fixos nos astros...

A acção decorre num centro de investigações espaciais — e o que a obra tem de melhor é uma charge a algumas facetas dessa actividade, mormente aos serviços de contra-espionagem e à C. I. A., que se reportam sobre a inevitável história de amor.

Com um ritmo lento, a princípio,

O êxito da Nova Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios

A pista do Coliseu dos Recreios ilumina-se de luz, cor e alegria, para apresentar, todas as noites, às 21 e 30, a Nova Companhia de Circo ao público da Lisboa. Trata-se de um espectáculo deslumbrante, dinâmico, alegre, cheio de emoção e «suspense». O Trio Triverti e a sua «boneca mecânica», ou a Troupe Salvini, icários inigualáveis, são dois números valiosos — apenas dois exemplos do conjunto desta companhia, onde há a magia do ilusionismo, a emoção do trapézio, o humor dos excêntricos, palhaços e «faz-tudos», que são, com os animais amestrados, o encanto das crianças e o prazer dos adultos. Amanhã, às 16 horas, há entrada gratuita para as crianças dos 6 aos 10 anos.

A II Retrospectiva do Cinema Mudo Português em Viseu

A Cinemateca Nacional vai apresentar em Viseu, em duas sessões a II Retrospectiva do Cinema Mudo Português.

As sessões efectuar-se-ão no Cine-Teatro Rossio, às 18 e 30. As produções desta nova série situam-se entre os anos de 1918 e 1923 e, no que respeita a filmes de longa metragem, as películas a exhibir são «Os Fidalgos da Casa Mourisca», no dia 24, e «Os Lobos», no dia 25 do corrente. Complementos da citada época acompanharão as projecções.

Os bilhetes de ingresso são distribuídos, gratuitamente, pela Comissão Regional de Turismo de Viseu.

EM TRÊS LINHAS

O eng.º João José Pereira Reis passa a fazer parte da Comissão Nacional da F. A. O.

Foi nomeado professor da Escola Naval (Matemáticas Gerais) o dr. Jaime da Cruz Campos Ferreira.

Para auxiliar a Fundação António Inácio da Cruz, na sustentação da sua Escola Agro-Industrial, foi-lhe concedido um subsídio anual de 300 000\$00, cujo abono será processado em prestações trimestrais.

com alguns «gags», pelo meio, que não resultam (as cenas de pastelão têm de ser quase geniais para ainda hoje fazerem rir um público exigente), o filme sobe muito na paragem final, onde algumas cenas hilariantes resultam perfeitas.

Além disso, algumas figuras, como a do general e a do espião sem vocação para o ofício, são dadas numa caricatura feliz e certa.

Em suma, o filme agradará completamente aqueles que se quiserem apenas rir um bocadinho, ouvir uma ou outra canção, e ver uma história de amor colorida com um «happy-end» (é claro) — e não deixa de ter motivos de interesse para os que no cinema procuram mais algo — coisa que duas horas de distração.

Os principais intérpretes são Doris Day e Rod Taylor, que cumprem com á-vontade, e são dirigidos com segurança, bem securados por John McGives, Paul Lynde, Edward Andrews, Erik Fleming e Dick Martin. — Visor 000

«Braços de veludo», no Europa

O tema do interessante filme colorido ontem estreado no Europa é comum a todos os países, principalmente aos considerados civilizados. Mas é nos Estados Unidos que ele merece actualmente maior atenção dos educadores e, sobretudo, dos católicos, sem esquecer os ministros da respectiva Igreja. O problema põe-se, especialmente, à juventude: quando os jovens se apaixonam, sentem verdadeiro amor ou são simplesmente uns braços de veludo que os prendem? Um engano é sempre muito perigoso e a sociedade norte-americana acusa os efeitos perniciosos dessas ilusões, que se desfazem muitas vezes demasiado tarde.

O filme em apreciação equaciona o problema servindo-se para tanto de uma família tipicamente americana. Pode a acção carecer aqui e além da intensidade dramática que o público mais exigente já não dispensa. Mas a obra vale pela intenção superior que revela e tem profundidade humana suficiente para agradar a um público que não perdeu ainda totalmente a noção do valor dos sentimentos puros e generosos.

No desempenho, Ann-Margret — provocantemente bela e sensual — evidencia-se facilmente entre os restantes intérpretes, que não têm a sua experiência. Além disto, o papel assenta-lhe como uma luva. O galã — mais propriamente o in-génuo — é Michael Parks. Simboliza o jovem americano que a América deseja. Que todo o mundo deseje... Três raparigas jovens dão boa réplica à actuação certa de três boas comediantes que revelam larga experiência perante as câmaras.

Realizou o filme Harvey Hart, que conseguiu imprimir bom nível à obra, cuja fotografia merece ser mencionada por contribuir para a qualidade da película. — Visor 55

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial e no Roma

Título em português — «Marco Pólo».

Título original — «Marco Pólo».

Produção — Italo-germânica.

Intérpretes — Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Sharif, Elsa Martinelli, Orson Welles, etc.

Distribuição — Talma Filmes

Processo — Franscope e eastman-color.

Classificação — 12 anos.

ADEGA



AMANHÃ

DIA 20

2.ª

SEMANA

MESQUITA às 5.ª-feiras

MESQUITA, Rei da CHISPALHADA

às Sextas-feiras

TIA ADELINA, Rainha do BACALHAU NA BRASA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

EU, EU, EU... E OS OUTROS

APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA



4

GRANDES INTERPRETAÇÕES

4

GRANDES ARTISTAS



GINA LOLLOBRIGIDA-SILVANA MANGANO
MARCELO MASTROIANI-WALTER CHIARI

E AINDA A COLABORAÇÃO DE

VITTORIO DE SICA — SYLVA KOSCINA
NINO MANFREDI E GRAZIELLA GRANATA



Sob a superior direcção do grande realizador

ALESSANDRO BLASETTI

UM ASSUNTO CURIOSÍSSIMO, COM GRAÇA, PICARDIA POLITICA E SAL BEM POLVILHADO NAS INTRIGAS AMOROSAS

EU, EU, EU... E OS OUTROS

Um autêntico tratado de psicologia aplicada

GRANDE ÊXITO DO INÍCIO DA ÉPOCA

2 **A SEMANA**

Um grande exclusivo
FILMES LUSOMUNDO
(ADULTOS)



EU, EU, EU... E OS OUTROS

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU...

Últimas exposições de
«Uma pistola para Ringo»
no Politeama

Toda a Lisboa sabe que o Politeama acertou, em cheio, com a escolha do filme «Uma pistola para Ringo», para inaugurar a temporada de Inverno. Na noite de estreia não ficou um lugar vago. Significava bom presságio, que se cumpriu inteiramente, de que muitas outras lotações esgotadas se haviam de seguir, a justificar o reconhecimento desta verdade: total demonstração do caloroso agrado do público. Outro resultado não era de esperar das fabulosas condições de êxito que avultam, a cada passo, no decorrer do filme, sempre processado com grande relevo espectacular e a cujo domínio não é possível fugir. Concorreu para isso o alto nível de «suspense» em que a acção se situa, a par de assinalar a originalidade do realizador Duccio Tessari, a suscitar louvores, por evidenciar, no seu duplo aspecto formal e temático, fartas alternativas de interesse a articular o movimento de uma história que integra o público no ambiente escaldante e convulso de uma pequena cidade do Far West, onde a exacerbação dos sentimentos, a coragem e a covardia, a violência e a impiedade, os lances de bravio tiroteio e a fúria das paixões formam uma complexa tela de situações e pormenores que definem, com rudeza de relevo, uma galeria de bandidos que zombam do ambiente fidalgo de um rancho em que se tinham refugiado e onde não dão tréguas aos seus impulsos de pilhagem e à feroicidade de engatilharem as pistolas.

«Diário de um louco»
no Tivoli

O público da capital, que vira ainda há pouco tempo uma adaptação musical, muito livre, feita no Teatro Villaret pela companhia de Solnado, de uma peça de Nicolau Gogol, voltou ontem a ter, no palco do Tivoli, uma outra obra a que se encontra intimamente ligado o nome do genial fundador do moderno romance russo.

Trata-se da adaptação teatral do «Diário de um louco», que, com «O Retrato» e «A perspectiva Newski» o autor publicou em 1830, sob o título genérico de «Arabescos».

Nesta reunião das três novelas que escrevera entre 1829 e 1834 «Gogol aborda o estudo da gente simples das cidades» dando com elas uma sequência ao tema que, a partir de certa altura da sua vida, o parece dominar. Com efeito, é desde que publica «A querela entre Ivan Ivanovitch e Ivan Nikiporovitch» que Gogol desenvolve definitivamente o tema dominante nas suas obras — «o da mediocridade de personalidades, quase sempre idênticas, mas, mesmo assim, diferentes, sem que essas diferenças consigam esconder a sua profunda insignificância». Não admira, assim, que, ontem, o público do Tivoli tenha sido surpreendido pelo drama desse homem insignificante, socialmente castrado, mentalmente impotente, que, em breve, de simples funcionário acriadado, se sente rei de Espanha, num mundo de loucura onde se tinham perdido todos os valores da realidade.

O «Diário de um louco» vale, so-

breitudo «pela pintura» da demência, que surge no texto como o único refúgio possível para o orgulho incommensurável de um indivíduo, verdadeiramente insignificante, que é o «herói» desta novela.

Não sabemos que relação sinistra, embora invisível, poderá ter o conteúdo desta obra com a própria vida do escritor, no aspecto da loucura da personagem. «Os últimos anos de vida, após a publicação de «O revisor», passa-os Gogol numa deambulação louca, numa existência desequilibrada e neurótica porque se julgou vítima, após a publicação da primeira parte de «Almas mortas», de uma cabala dos homens do seu tempo. Perante as críticas acerbas feitas àquela obra, resultado, quanto ao autor, de uma má vontade dos seus críticos, Gogol, querendo confundir definitivamente os que o criticavam lançou-se na criação da segunda parte da obra, que acabou por queimar sucessivas vezes. Oscilando entre profundas depressões nervosas, publica, em 1847, os «Extractos de uma correspondência com os meus amigos». Duas semanas antes de morrer, queima definitivamente a segunda parte das suas «Almas mortas».

Apenas com 43 anos, preso na angústia e no desespero criados pela sua própria exacerbação nervosa, Nicolau Gogol acaba por deixar o número dos vivos.

Foi em 1962 que um jovem actor francês, Roger Coggio, de apenas 28 anos de idade, se apaixonou pelo conteúdo da novela do escritor russo. Com a colaboração de Sylvie Luneau, tradutora dos mais significativos textos da literatura russa, transformou a novela numa

(Continua na 23.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50
representa

Um grande filme de espionagem!

JEAN MARAIS MARISA MELL



ACÇÃO ESPECTACULAR!

Risco...
Velocidade...
Perigo...
Aventura...
Luta...
Amor...



Um filme de GILLES GRANGIER

Maiores de 12 anos

em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

6.ª FEIRA
MOVIMENTADA ESTREIA NO



no TIVOLI

Hoje e amanhã, às 19 horas

a peça de GOGOL
Trad. VIRGÍNIA RAMOS

o diário
de um louco
com
Jacinto Ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD

Música - JORGE PEIXINHO

Cenário - SÁ NOGUEIRA



Bilhetes à venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

Diário de Lisboa

PAGINA 7



A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

A TENTAÇÃO NUNCA SE APRESENTOU
SOB FORMA MAIS PERIGOSA!

BASEADO NUM
CONTO CÉLEBRE DE

Ernest Hemingway

COLOR

Contrato
para Matar

Inédito!
Explosivo!

NO PRINCIPAL PAPEL,
LEE MARVIN
(DE «A NAVE DOS LOUCOS»)
NOUTRO
DESEMPENHO
MAGISTRAL!



com LEE MARVIN · ANGIE DICKINSON
JOHN CASSAVETES e RONALD REAGAN
Argumento de GILU GULAGER GENE L. COON
Prod. e Realização de DONALD SIEGEL

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO POLITEAMA

Hoje!

Em todas

as livrarias

e tabacarias

o primeiro

fascículo de

CONHECER

Enciclopédia Semanal Ilustrada



O que é Conhecer?

É uma enciclopédia - pela variedade dos assuntos. É semanal - publicada em fascículos de vinte páginas. É inteiramente ilustrada a cores - como nenhuma outra enciclopédia.

Informando, esclarecendo dúvidas, ampliando conhecimentos, servindo como grande auxiliar para a formação dos jovens. Conhecer é a ponte fácil para o seu futuro e o de sua família. E o mais importante não é só tê-la em casa - o mais importante é, por si própria, levar as pessoas a gostarem de lê-la.

Eis alguns dos motivos por que lançamos Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada.

Vendida em todas as livrarias e tabacarias, cada fascículo custa somente 12\$50 escudos. Em 15 semanas um volume completo a que corresponderá uma capa com os índices dos assuntos publicados e um outro por ordem alfabética. Ao fim de um ano, 4 volumes de 240 páginas cada um - que você adquiriu sem sentir! E todos com capa gravada a ouro!

No fim da obra, você terá 12 volumes da Enciclopédia, mais 3 volumes feitos com as capas que também são colecionáveis!

Você, seus filhos, sua família, todos se hão-de entregar apaixonadamente à leitura de Conhecer - pois que os assuntos são abordados em estilo moderno dinâmico, sugestivo. E, em cada página, profusas

ilustrações coloridas facilitam a compreensão do texto.

Progrida sabendo mais.

Definindo-se o conhecimento humano pelo conjunto das Ciências, da Geografia, das Artes, da Literatura e da História, Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada é o mais aliciente, prático e total exemplo dessa definição.

Em cada fascículo, uma vasta gama de assuntos abordados de forma ampla e agradável. Em cada semana, a última palavra sobre foguetões ou sobre ervas aromáticas, sobre a organização de uma empresa ou sobre a Guerra dos 30 Anos, sobre sintomas e prevenção de doenças ou sobre pintura, sobre a electricidade, construções, personagens, sobre países, cidades, populações, usos e costumes.

Trata-se na realidade, de uma visão panorâmica do universo - cuja descoberta o habilitará a conhecer melhor a vida, a aplicar as informações de outros campos à sua actividade do dia-a-dia - e a aproveitar melhor cada minuto da sua existência.

Um hábito da maior importância para toda a família - todas as semanas renovado.



Todo o grande homem é também grande leitor. Churchill considerava um acto sagrado ler pelo menos uma hora por dia. Kennedy obrigava-se a ler um livro por semana.



Distribuidores exclusivos para Portugal "Livraria Bertrand"

Ler é subir na vida - dominá-la. Mas, a maioria das pessoas não sabe o que há-de ler para aproveitar ao máximo o tempo empregado na leitura.

Conhecer - Enciclopédia Semanal Ilustrada fornece-lhe uma sequência de leituras inteligentes e compensadoras - sem a monótona e desencorajante ordem alfabética das outras enciclopédias.

Cada semana, você, seus filhos, sua esposa desejarão ser os primeiros a entregar-se à leitura do fascículo Conhecer, quando você o trouxer para casa. E notará que, em pouquíssimo tempo, todos se tornaram mais interessantes. De conversa mais variada e brilhante. De entendimento mútuo mais amplo. Mais humano.



Em pouco tempo - uma preciosíssima colecção.

Apenas 15 rápidas semanas para formar cada volume de Conhecer. Adquirindo um fascículo em cada terça-feira, você possuirá uma colecção que não tem preço - mas que lhe dará a impressão de a haver adquirido sem gastar nada!

Seus filhos hão-de tirar o máximo benefício da sua perseverança, pois terão sempre em casa a mais preciosa fonte de informações sobre qualquer assunto. E, assim, ficarão melhor preparados para enfrentar a vida!

Seja dono do seu futuro!
Uma Enciclopédia completa!
Esc.: 12\$50 cada fascículo

CONHECER
Enciclopédia Semanal Ilustrada
Mais uma edição ABRIL



ARTES PLÁSTICAS VIDA MUSICAL

Foi inaugurada a exposição «Apelo da Cor» na galeria «Diário de Notícias»

A exposição «Apelo da Cor», com aguarelas e guaches, com que abriu a galeria «Diário de Notícias», despertou o mais vivo interesse por parte de todos.

Mela duzia de expositores que têm feito da pintura a sua profissão, no sector da publicidade, resolveram apresentar os seus trabalhos e pode bem dizer-se que foi uma surpresa para a maior parte dos presentes. Os nomes de Ercília Araújo de Carvalho, Lucinda, Fernando das Neves, Artur Real Bordalo e Joaquim Fazenda da Cruz conjugam-se para dar uma harmonia de conjunto e até uma sensação de novidade.

A arte ao serviço da publicidade, de que muitos artistas desdenham, pode ser tanto Arte como ao serviço de outra causa qualquer e ter tanto ou mais interesse do que outros sectores.

A exposição continuará aberta durante os próximos dias.

A medalha da inauguração da igreja de Santa Engrácia está terminada

O escultor Vasco Pereira da Conceição terminou já os trabalhos da medalha comemorativa da inauguração do Panteão Nacional de Santa Engrácia.

No anverso a medalha dá um aspecto do imponente templo que du-

rante séculos foi o símbolo do acabado e construído no local onde o sacrilégio dera origem a erro judiciário clamoroso.

No reverso o artista modelou três figuras: a do Tempo e a da Morte; ao centro sobreleva-se uma figura alada, jovem, apolínea, que se ergue acima das épocas e vence o nada. Em volta a legenda: «E aqueles que se vão da lei da morte libertando...» É a consagração camoniana dos heróis que repousam em Santa Engrácia.

Quadro de artista português para a Organização Internacional do Café, em Londres

No Instituto do Café de Angola, está aberto concurso entre os artistas plásticos portugueses para execução de uma pintura de tema angolano, destinada à sede da Organização Internacional do Café, em Londres.

Embora não seja obrigatoriamente relacionado com o café, o tema deverá ser caracteristicamente angolano e o quadro, sem moldura, tem de ser executado em tela de linho, com as dimensões de 0,90x1,63 metros. Foi estabelecido um prémio de 50 contos que será atribuído por um júri a constituir em Luanda.

Termina em 30 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos no Instituto do Café de Angola, em Luanda, na Agência-Geral do Ultramar, em Lisboa, ou nos Centros de Informação e Turismo de

Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Macau e Timor, para onde podem ser pedidas quaisquer informações, o regulamento do concurso e a ficha que deverá acompanhar os quadros.

Artur Bual trabalha neste momento numa «Ceia», em Pegões

O artista Artur Bual encontra-se neste momento a trabalhar na decoração de uma escola na Colónia Agrícola de Pegões. No refeitório da mesma o pintor que realizou os frescos da capela próxima, a que já nos referimos há tempos, vai realizar uma «Ceia», além de outras obras que se projectam para o local.

Pegões ficará marcado por algumas das obras de arte do nosso tempo, como sejam aquela capela audaciosa do arquitecto Eugénio Correia, em que o pintor Severo Portela realizou um grande fresco sobre Santo Isidro, Lavrador, e aquela outra que Artur Bual decorou há meses.

Exposição em Faro

FARO, 19 — Na sede do Circulo Cultural do Algarve está aberta uma exposição de pintura, com a colaboração da Galeria «A Trave», de Évora, a qual inclui esculturas de artistas algarveses. A exposição está despertando grande interesse, encontrando-se aberta até fim do corrente mês.

O 2.º programa da Orquestra Sinfónica da Televisão Belga

Apresentação em parte muito diferente da estreia, em parte análoga. Os astros reuniram numa associação de consequências para nós dificilmente previsíveis uma orquestra retintamente belga, como já frisámos, o violinista de brilhantes pergaminhos Carlo van Neste, belga também mas de outro carácter, e o afamado chefe de orquestra Eleazar de Carvalho, retintamente brasileiro. Afinal, o sempre magistral, mas de certo modo demasiadamente conhecido *Concerto em mi menor* de Mendelssohn não beneficiou tanto como desejariamos do sólido profissionalismo que timbra todos aqueles elementos em junção. A grande classe do solista evidenciou-se desde os primeiros compassos, em que se afirmou a escola de arco perfeita, e uma inalterável pureza de som, até ao final, onde cumularam os assombros de leveza e de precisão. Contudo, Carlo van Neste não foi superior a uns assomos de nervosismo, apesar do seu «calo» de virtuoso e de intérprete que ao que se nos afigura já deve ter tocado aquele concerto muitas dezenas de vezes. E a orquestra não colaborou: submeteu-se, conforme pôde, vingando-se de espaço a espaço com uns impetos de vigor cujo peso nada tem de mendelssohniano.

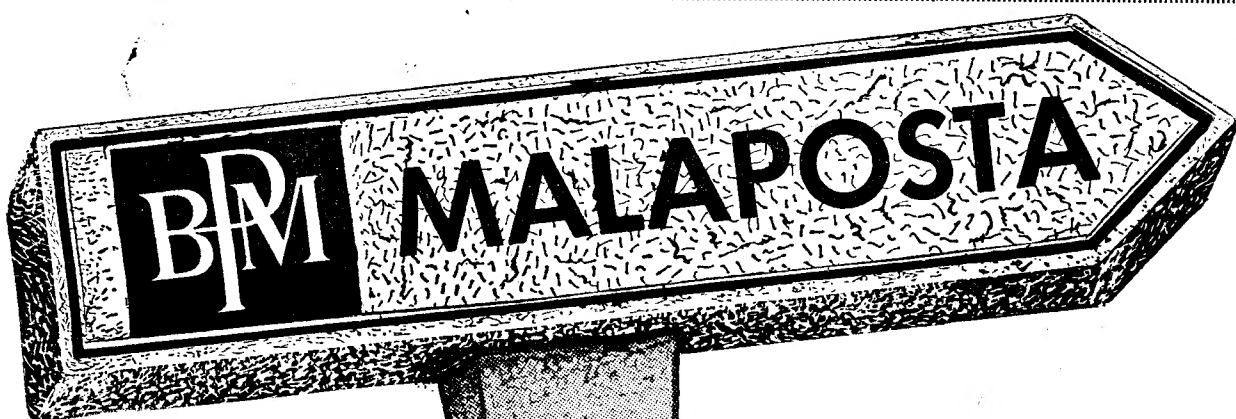
Antes do Mendelssohn, Eleazar de Carvalho tinha dirigido para

abrir a sessão, a Sinfonia n.º 23 (1) em ré menor, K 183, dos maravilhosos 17 anos de Mozart. A direcção não complicou, e a orquestra não caprichou na delicadeza, (ainda guardou «cordas» a mais na redução de elementos imposta pela partitura), mas estiveram presentes a ombridade e o ânimo levantado bem mozartianos, o que já foi muito.

Para segunda parte do programa, três prodígio quadros da Suite sinfónica extraída por Stravinsky do seu bailado *Petrushka* puseram largamente à prova os valores instrumentais solísticos da orquestra (distinguindo-se naturalmente o piano, a 1.ª flauta e o 1.º trompete), e a precisão do seu conjunto em que o peso foi superado pelo estupendo rendimento da escrita stravinskiana, bem servida toda a Suite na sua discriminação e nos seus ritmos ao mesmo tempo maleáveis e ineisivos pela maestria de pulso de Eleazar de Carvalho. O muito generoso complexo temperamental do maestro brasileiro imprimiu-se também num importante extra, a «Proieção do Rocio» de Turina. Nesta peça e no Stravinsky, pôde de facto parecer que o maestro trabalhava com uma «sua» orquestra (episódicamente, embora).

Para terminar, uma menção às notas do programa (que não traziam assinatura), interessantes e não prolixas.

FRANCINE BENOIT



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora, inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

MALAPOSTA

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHAES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Crise governamental em Saigão a menos de uma semana da conferência de Manila

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Demitiram-se hoje sete ministros do Governo do Vietnã do Sul, colocando o Gabinete do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky em crise a menos de uma semana da conferência de Manila.

Os demissionários acusaram Cao Ky de pouco ter feito para resolver o problema do regionalismo no Vietnã do Sul e que o regime se encaminhava para um Estado policial.

Os ministros já tinham ameaçado demitir-se dos seus cargos há cerca de duas semanas.

Afirmar-se que Cao Ky chamou os ministros demissionários ao seu Gabinete numa tentativa para solucionar a disputa.

A situação representa um grave golpe para Ky, que desejava ir à

conferência de Manila, que se efectua de 24 a 26, tendo atrás de si um Governo estável.

Há informação de que mais quatro membros do Governo se junta-

ram aos sete que esta manhã se demitiram.

Esta informação não pôde, porém, ser imediatamente confirmada.

JOHNSON CHEGOU À NOVA ZELÂNDIA

BASE AEREA DE OHAKEA (Nova Zelândia), 19 — (R.)

— O presidente Johnson chegou hoje à Nova Zelândia e proclamou o objectivo dos Estados Unidos de auxiliar nações de todo o Mundo a progredirem livremente.

O presidente e a esposa chegaram a esta base da R. A. F. neozelandesa após uma viagem de avião de 7483 quilómetros sobre o Oceano Pacífico, desde Honolulu, interrompida somente por uma paragem de duas horas em Pago Pago, a capital da Samoa americana, onde foram alegremente recebidos pela população polinésia.

O jacto presidencial aterrou às 4 e 28 (T.M.G.).

Johnson fez, assim, história ao tornar-se o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar a Nova Zelândia.

Cerca de 1200 pessoas arrostaram com a chuva para verem o presidente e sua esposa, que foram recebidos pelo primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake.

A chegada a Ohakea no coração de uma das mais ricas regiões de pastagem de gado lanígero da Nova Zelândia, completou a primeira etapa da viagem de 46 400 quilómetros do presidente a seis nações do Pacífico.

DISPOSIÇÕES PARA MANter AFASADOS MANIFESTANTES CONTRA A GUERRA

A Polícia e componentes de outros serviços de segurança tomaram disposições para manter afastados da base manifestantes contra a guerra no Vietnã e muitas das pessoas que esperavam Johnson eram crianças de escolas.

Policías neozelandesas, com cães, e agentes dos serviços de segurança americanos continham a multidão.

O presidente parte amanhã da Nova Zelândia para uma visita de três dias à Austrália — onde presidiu serviço, durante a guerra, como oficial da Marinha — antes de seguir de avião para Manila, a fim de assistir à conferência ao mais alto nível de sete nações sobre o

Vietnã, que se inaugura no dia 24.

A multidão deu vivas quando o presidente e a senhora Johnson, vestindo impermeáveis por causa da chuva e do vento frio, apareceram na pista alcatroada do aeroporto.

Um grupo de maoris, em trajes nativos, realizou na pista do aeródromo a cerimónia tradicional de saudação, que incluiu uma «haka» (dança de guerra).

Num discurso, o presidente recordou que visitara pela primeira a Nova Zelândia como oficial de Marinha em 1942.

O presidente partiu de Ohakea num avião «DC-6», das Forças Aéreas neozelandesas às 5 e 6 (T. M. G.), para uma viagem de 20 minutos até Wellington, a capital, situada a cerca de 160 quilómetros de distância.

A multidão no aeroporto de Wellington, juntaram-se manifestantes contra a guerra no Vietnã, transportando cartazes.

DIA A DIA CONSERVADORES INGLESES

O Congresso do Partido Conservador inglês, reunido em Blackpool, não foi um êxito. A decadência daquele partido, como a do Partido Republicano nos Estados Unidos, tem a mesma origem. Um e outro ainda não encontraram o ritmo de adaptação às novas condições de vida nacional e internacional. Na Grã-Bretanha, a velha guarda conservadora mantém-se fiel às suas tradições e aos seus preconceitos. Lord Salisbury é o símbolo desse grupo, reduzido, mas socialmente influente, que continua a viver num mundo ultrapassado e decado. Os últimos representantes da direcção política que o encaminhava entre as duas guerras mundiais, e depois da segunda — Churchill, Eden, Mac Millan — desapareceram. Os seus herdeiros não se mostraram à altura das exigências de uma época renovadora. A economia é, desde o começo deste século, a causa principal da decadência da Grã-Bretanha. Como todos os países que vivem acima dos seus meios, esta procura em paleativos oportunistas o remédio para uma doença que impõe uma terapêutica drástica. O novo chefe do Partido Conservador inglês, Edward Heath, propõe como remédio a entrada do seu país no Mercado Comum, o que parece sedutor, mas oferece dificuldades e acarreta inconvenientes de vária ordem.

Entrar no Mercado Comum é cortar as fortes amarras que ligam a Grã-Bretanha à Comunidade e aos Estados Unidos, tarefa que parece superior às forças do Partido Conservador. O actual primeiro-ministro, acusado de manobrador e oportunista, foi o



EDWARD HEATH

fantasma do Congresso de Blackpool. As acusações que os conservadores lhe fizeram contribuirão para elevar a sua estatura política. Ao contrário destes, Harold Wilson tem revelado capacidade de adaptação que falta aos seus rivais. Tudo se passa como se em Londres estivesse no Poder um governo conservador, compreensivo e eficaz. A política externa e a política económica do Governo trabalhista são aquelas que o sr. Heath faria se se encontrasse à frente de um partido que se não deixasse estorlar na rotina. Por isso, a usurpação, pela qual é legítimo responsabilizá-lo, não serve para justificar a atitude dos conservadores.

Três helicópteros abatidos no Vietnã

SAIGÃO, 19 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que três helicópteros americanos «Huey» foram abatidos ontem, durante uma batalha de três horas, entre tropas sul-vietnamitas e guerrilhas do Vietcong.

Os helicópteros foram abatidos enquanto dois batalhões governamentais lutavam com uma força do Vietcong nas profundezas da região do delta do Mekong, a cerca de 180 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Não haverá hoje jornais em Montevideo

MONTEVIDEO, 19 — (R.) — Todos os bancos estiveram ontem fechados e as actividades portuárias e de construção civil ficaram paralisadas quando operários e empregados de escritório se puseram em greve para apoiar pedidos de melhores salários e de subsídios extraordinários.

Hoje não se publicará qualquer jornal em Montevideo. Os sindicatos do pessoal da Imprensa declararam uma greve de 24 horas, como protesto contra a forma como a Polícia dispersou um comício de empacotadores de carne em greve, que se realizou nesta capital há dez dias.

Donas de casa utilizaram «táticas de guerrilha» para fazer baixar preços

NOVA YORK, 19 — (R.) — Estabelecimentos de três cidades norte-americanas baixaram os preços dos géneros alimentícios ao serem enfrentados por donas de casa, empregando «táticas de guerrilha» para apoiar a guerra do presidente Johnson contra a inflação.

Ontem, as donas de casa obtiveram a sua última vitória nesta batalha: duas cadeias de armazéns em Denver, no Colorado, reduziram os preços em dez por cento — somente 24 horas depois de mulheres, cantando, terem estabelecido piquetes de frente dos estabelecimentos.

Após resistência inicial, supermercados em Phoenix, também no Colorado, e em Portland, no Oregon, baixaram igualmente os preços após terem sido avisados pelas donas de casa que haveria boicotagem se não o fizessem.

No que poderá tornar-se o padrão para uma campanha em todo o país, as donas de casa destas cidades do Midwest preparam agora uma nova ofensiva: para a abolição dos selos comerciais e de outros entraves.

A sr. Betty Weleba, porta-voz da campanha das donas de casa de Phoenix para redução de preços, que proclama ter dez mil partidárias, tuga que já conseguiram fazer baixar os preços em três por cento.

O TERRAMOTO NO PERU

Desmoronamentos de terras dificultam a chegada de socorros às zonas mais afectadas

LIMA, 19 — (A.N.I. e R.)

— O maior terramoto registado no Peru nos últimos 26 anos e o resultante maremoto que assolou a zona costeira causaram, pelo menos, 120 mortos e mais de três mil feridos, além de destruições calculadas em dezenas de milhões de dólares, segundo as autoridades peruanas. Receia-se que o número de mortos seja bastante mais elevado à medida que as brigadas de socorro fizerem buscas em casas e edifícios arruinados.

O presidente Fernando Belaunde Terry chegou de helicóptero a

Os dirigentes soviéticos vão visitar a França

PARIS, 19 — (R.) — Circulos fidedignos anunciaram hoje que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, devem visitar oficialmente a França, em data ainda não marcada, mas, muito provavelmente, antes da próxima Primavera.

Huacho, cidade de 60 mil habitantes onde se localizou o epicentro do sismo de anteontem.

ENCONTRA-SE BLOQUEADA A CIDADE DE HUACHO

Desmoronamentos de terras, atingindo um quilómetro e meio em Pasamayo, onde a auto-estrada pan-americana circula entre rochedos sobranceiros ao mar, bloqueavam os acessos a Huacho, por estrada e caminho de ferro. A cidade encontra-se sem água e sem energia eléctrica. O número oficial de mortos nesta cidade é de 41, mas receia-se que aumente bastante.

A Cruz Vermelha está a enviar um comboio de lanchas a motor que partiram de Callao, com géneros de primeira necessidade, para Huacho.

Partiram também a noite passada automóveis com médicos, enfermeiras, medicamentos e cobertores para as montanhas ao norte de Lima, onde se receia que o sismo tenha causado piores estragos do que se supunha.

Não se conhece ainda o efeito do sismo nas montanhas, mas uma vaga de índios feridos tem chegado à cidade de Casma, a leste de Chancay, situada a 80 quilómetros ao norte da capital.

As vagas causadas pelo terramoto arrasaram as casas de mais de 1000 famílias que viviam ao longo da costa peruana, a norte de Lima — anunciou o Governo.

A violência do mar causou também prejuízos de mais de 57 mil contos em fábricas de farinha de peixe, que é a principal indústria peruana.

Prevê-se para amanhã o lançamento espacial soviético

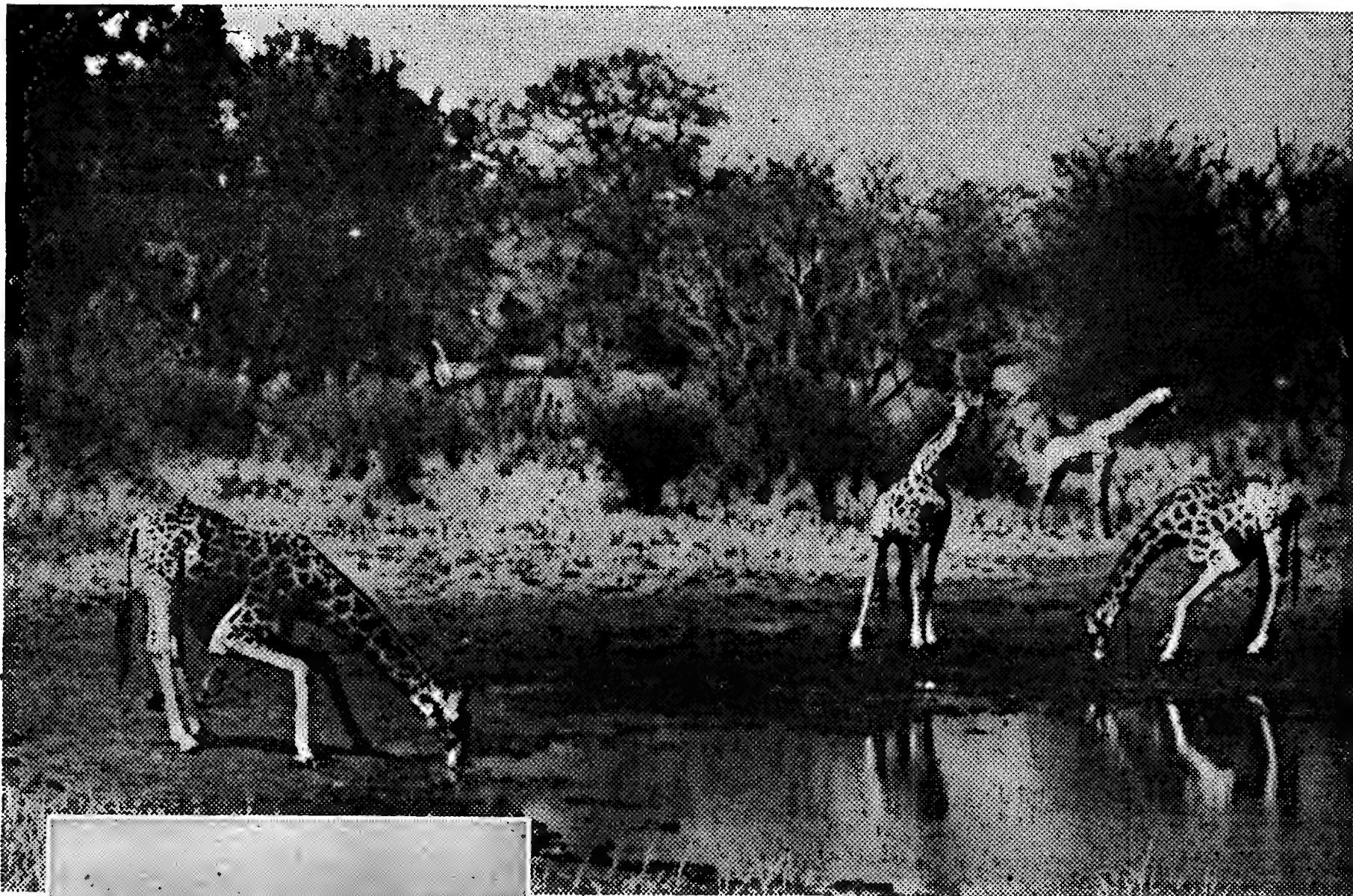
MOSCOVO, 19 — (R.) — Os dirigentes comunistas de nove nações, reunidos nesta capital para conversações ao mais alto nível acerca do Vietnã e da China, partem hoje de Moscovo, a fim de assistirem ao lançamento espectacular de um míssil nos desertos do Kazajistão soviético.

Admite-se que se trate do lançamento de um gigantesco míssil militar ou de uma nave espacial, com alguns cosmonautas a bordo. O lançamento efectuar-se-á, provavelmente, amanhã, no cosmodromo secreto de Baikonur, a 2500 quilómetros de Moscovo.

Há alguns dias que em Moscovo circulam boatos relativos a tal lançamento. Tem-se dito mesmo que um cosmonauta bulgaro e um checoslovaco poderiam participar no lançamento de uma nave tripulada. Mas tal hipótese é acolhida com reservas.

Além das discussões, ontem, relacionadas com a China e a situação no Vietnã, os chefes comunistas assistiram, durante parte do dia, a manobras militares.

FABULOSA OFERTA!



morison



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Por Esc. 34.248\$10* a South African Airways oferece-lhe um Inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, comboio ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladelros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME _____

MORADA _____

PROFISSÃO _____

* De 1 de Novembro a 31 de Julho o custo IT é reduzido de Esc. 7.905\$20.

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP. Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Lisboa - Telef. 53 6102

O Presidente da República

chegará no domingo a Leixões
a bordo do paquete «Império»

Como temos noticiado, o sr. Presidente da República vai visitar, durante a próxima semana, os distritos do Porto, de Aveiro e de Coimbra, nos quais presidirá a diversas cerimónias integradas no ciclo de comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio estando também presente na abertura solene do novo ano lectivo da Universidade da capital nortenha.

O Chefe do Estado fará a viagem de Lisboa para o Porto no paquete «Império», que sai de Lisboa no sábado à noite, e entra em Leixões na manhã de domingo. Estará naquela cidade nos dias 23, 24 e 25, seguindo depois para o distrito de Aveiro, a fim de inaugurar nos dias 26 e 27, melhoramentos em Ovar e S. João da Madeira, e para o de Coimbra, visitando de 28 ao corrente a 1.º de Novembro, além da capital do distrito, os concelhos de Figueira da Foz, Lousã, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital.

Acompanham o sr. almirante Américo Thomaz, além da esposa e filha, sr.ª D. Maria Natália, e dos srs. general Humberto Pais e comandante Benvidio da Fonseca, da Casa Militar, os ministros do Interior, da Marinha e das Comunicações; o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sr. almirante Jerónimo Jorge; o secre-

tário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista; o inspector de Marinha, sr. almirante Henrique Tenreiro, na qualidade de membro da comissão executiva das referidas comemorações; e os srs. dr. Soares da Fonseca e almirante Filipe Castelo, em representação do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação.

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O coronel Ronald Waring, oficial irlandês e perito em questões africanas e no estudo das modernas técnicas de subversão, apresentou ao Congresso Internacional do Centro Europeu de Documentação e Informação, que hoje termina no Escorial, uma pormenorizada exposição dedicada, em grande parte, às províncias portuguesas de Angola e de Moçambique, que tem visitado frequentes vezes.

Acerca de Moçambique, o coronel Waring lembrou aos congressistas que os terroristas que actuam no Norte daquela província são, na maioria, recrutados na Tanzânia e enviados para campos de treino localizados perto de Dar-es-Salam.

«Aí recebem» — disse — «um treino intensivo em guerra de

APRECIADA POR UM IRLANDÊS

guerrilhas e no uso de armas ligeiras. Os instrutores são chineses, russos cubanos e argelinos. Os chineses estão agora em maioria, tendo já alguns deles servido no Vietnam.

«Por outro lado», afirmou, «as tropas portuguesas, muitas das quais são africanas de Moçambique, empreendem um trabalho magnífico na defesa da população civil e, sob condições extremamente difíceis têm-se revelado como uma das melhores tropas de selva do mundo inteiro.»

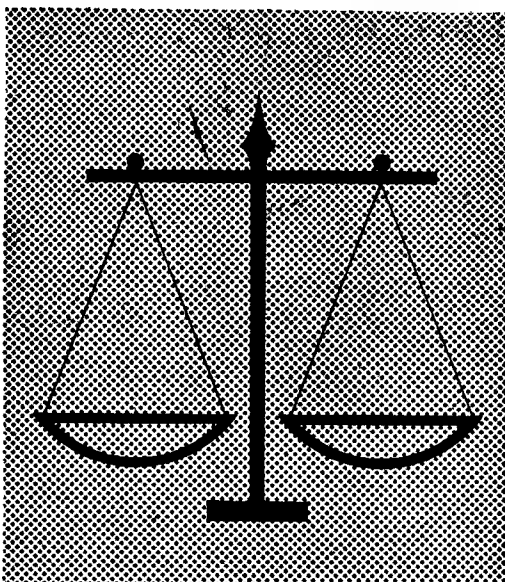
Depois de referir a visita que fez a Rodésia, convencendo-o de que as sanções falharam e de que o Governo de Ian Smith é uma

realidade apoiada na maioria da população Ronald Waring passou a ocupar-se da situação em Angola, declarando:

«Ainda existe terrorismo em Angola, mas está já reduzido a uma área relativamente pequena, ao Norte, enquanto o resto do território continua a sua vida em paz. Há agora um desenvolvimento industrial e económico considerável em Angola e a prosperidade geral na província avança muito rapidamente, de ano para ano.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Desejamos ser tão justos quanto possível.



Sempre que somos chamados a cuidar dos interesses dos nossos clientes, o nosso objectivo é criar um ambiente de confiança e boa vontade. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes

e por isso continuaremos a melhorar...

Homenagem póstuma

a António Pedro

O Círculo de Cultura Teatral vai prestar homenagem à memória de António Pedro, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, dando o seu nome ao «Teatro de Bolso».

A homenagem integra-se no programa comemorativo do 15.º aniversário da fundação do Círculo e no do 10.º da criação do Teatro Experimental. Durante o desceramento de uma placa comemorativa, o sr. dr. Oscar Lopes fará o elogio do malogrado homem de teatro.

Aviador condecorado

por feitos em campanha

O alferes piloto aviador, miliciano, Fernando Rodrigues Lopes, foi agora condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe.

O jovem oficial, natural de Tomar, em serviço na Guiné, «no decorrer da sua última missão no Grupo Operacional da Base Aérea n.º 12, conseguiu pilotar o seu avião, atingido e muito danificado pelo fogo inimigo. A sua decisão se fica a dever a rápida recuperação do avião; e a circunstância de se encontrar ferido e sangrando abundantemente mostrou tratar-se de oficial capaz de enfrentar, com calma, as situações mais difíceis e resolver com acerto as dificuldades inerentes».

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião-jantar de amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o companheiro Riccardo Prosépio proferirá uma palestra subordinada ao título «Tecidos não tecidos».



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta.



ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE DIREITO

Exames

Aguarda-se a marcação, estão marcadas ou a decorrer as seguintes provas orais:

1.º ANO — *Introdução ao Estudo do Direito* — Estão a decorrer.

História do Direito Romano — Dia 19, às 9 horas: do 495 ao 532; às 15 horas: do 535 ao 572.

Direito Constitucional — Dia 19, às 9 horas, do n.º 170 ao 201.

2.º ANO — *Direito Administrativo* — Dia 19, a partir do n.º 376.

Direito Internacional Público — Dia 19, às 16 e 30, do n.º 473 ao 572 — e os restantes.

Economia Política — Dia 19, às 9 horas, do 80 ao 96, e às 17 horas, do 99 ao 116; dia 20, às 9 horas, do n.º 117 ao 131; dia 21, às 9 horas, do n.º 139 ao 177; dia 22, às 9 horas, do n.º 180 ao 195.

Direito Civil (Teoria Geral) — Dia 20, às 15 e 30, do n.º 73 ao 92; dia 21, às 10 horas, do n.º 95 ao 129, e às 15 e 30, do n.º 131 ao 152.

Direito Corporativo — Sairam as notas das escritas, mas ainda não se encontram marcadas as orais.

3.º ANO — *Direito Civil (Obrigações)* — Dia 19, às 9 horas, e às 15 horas; dia 20, às 9 horas, a partir do n.º 173.

Administração e Direito Ultramarino — Dia 19, às 10 h., do n.º 121

ao 231; dia 20, às 10 h., do n.º 236 ao 332; dia 21, às 10 h., do n.º 336 ao 415, e todos os restantes alunos.

4.º ANO — *Direito das Sucessões e da Família* — Já saíram algumas notas escritas, mas ainda não estão marcadas as orais.

Direitos Reais — Estão em curso as orais.

Direito Comercial — Ainda não se encontram marcadas as orais.

5.º ANO — *Direito Criminal* — A partir do dia 18, os alunos de número superior ao 245.

Direito Processual Criminal — Sairam as notas das escritas e ainda não se encontram marcadas as orais.

Direito Internacional Privado — Dia 20, às 9 h., do n.º 128 ao 186; dia 21, às 9 h., do n.º 189 ao 219; dia 22, às 9 h., do n.º 227 ao 240 e restantes alunos.

Direito Processual Civil — Dia 20, às 9 h., do n.º 195 ao 211, e às 15 h., do n.º 212 ao 232; dia 22, às 9 h., restantes alunos.

Começo das aulas

As aulas de Direito Civil (Teoria Geral) começam no dia 20, às 11 horas.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Exames

Faltam ainda realizar as provas escritas (chamada única) das seguintes cadeiras:

Direito Civil (Obrigações) — Dia 21, às 9 horas.

História dos Factores Doutrinários Económicos — Dia 22, às 9 h.

Análise Matemática — Dia 24, às 18 h.

Estão a decorrer as seguintes orais:

1.º ANO — *Geografia Económica de Portugal* — Sairam as notas das escritas (92 apurados e 52 excluídos) e as orais realizam-se às 9 e 30, e às 15 h., estando marcadas até ao dia 24.

Economia I — Sairam metade das notas escritas (80 inscritos e 39 excluídos). As orais efectuem-se todos os dias às 9 h.

2.º ANO — *Economia II* — Marcados dia 19 do n.º 78 ao 88; dia 20, do n.º 96 ao 105 e dia 21, do n.º 106 ao 114. Devem prolongar-se até ao fim do mês.

3.º ANO — *Economia III* — Foram vistas 17 provas tendo sido

apurados todos estes alunos. As orais estão em curso.

Estatística — Começaram as orais.

Direito Comercial — Estão a decorrer as orais.

4.º ANO — *Econometria* — Aca- baram as orais, tendo sido aprova- dos os 23 candidatos.

Associação Académica

Efectua-se no dia 22, às 14 e 30, uma reunião dos colaboradores desta Associação.

FACULDADE DE LETRAS

Exames

Foram marcadas provas orais das seguintes cadeiras:

Lógica — Dia 22 às 10 horas.

Hist. da Filosofia Moderna e Contemporânea II — Dia 19 às 15 h até ao n.º 20; dia 20 às 11 h até ao fim.

Psicologia Escolar — Dia 19 às 10 h e 15 m até ao n.º 68 e dia 20 às 10 h.

Geografia Humana II — Os alu- nos que faltaram farão orais no dia 21 às 15 h.

Psicologia Experim. e Aplicada — Dia 24 às 10 h e 15 m (todos).

Língua Latina III — Dia 20 às 9 h e 30 m.

Hist. de Fil. Antiga — Dia 19 às 11 h.

Hist. da Expansão Portuguesa — Dias 20, 21 e 22.

Hist. da Educação — Prolongam- se até ao dia 20.

Época de Dezembro

Os alunos militares que desejem fazer exames finais na época de Dezembro, terão de requerê-los entre 1 e 10 de Novembro.

Curso de Língua Romena

Inscrições gratuitas para o XXV ano lectivo do Curso Livre de Língua Romena cujo horário provisório é para o 1.º ano às 2.ª e 4.ª das 16 às 17 h, e para o 2.º ano às 3.ª e 5.ª à mesma hora.

Biblioteca

Está aberto concurso documen- tal para preenchimento do lugar de 3.º bibliotecário da Faculdade de Letras. O prazo termina no dia 27.

FACULDADE DE MEDICINA

Exames

Estão marcadas para o mês cor- rente, e para os dias indicados, as seguintes provas escritas:

Propedêutica Médica — 24.

Higiene e Medicina Social — 20.

Patologia Cirúrgica — 20.

Terapêutica Médica — 21 (e 2 de Novembro).

Clínica Cirúrgica — 24.

Otorrinolaringologia — 24 e 31.

Psicologia — 21.

Patologia Geral — 18 e 25.

Bacteriologia e Parasitologia — 17.

Anatomia Patológica — 24 e 28.

Foram afixados também os ho- rários de exames para os alunos que desejam repetir as provas (a fim de subir a nota) e para os alunos da reforma de 1930.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

A prova escrita de Patologia Florestal efectua-se no próximo dia 22

Querendo renovar-se e adaptar-se às novas circunstâncias da Escola aceita as reformas que se lhe im- põem. Mais do que isso: a Escola soube impor as reformas que dese- java para o bem dos jovens que lhe foram confiados.

Não se contentou em instruir. A Escola é igualmente intencional educadora. E se a Escola contribui eficazmente para a perturbação que conhecemos hoje, é-se parti- cularmente injusto para com ela quando a acusam, sómente de alguns fenómenos sociais que cor- rompem profundamente as nossas so- ciedades contemporâneas.

Porque é preciso reconhecer que os meios da contra-educação são mais perniciosos e por vezes mes- mo mais radicalmente eficazes que o que eram no passado.

Face a esta contra-educação que de todos os lados o oprime o ho- mem de hoje, instruído pela Escola ensinante, integrado na sociedade colectiva pela Escola educadora, encontra-se desarmado. Porque é só a ele que pertence ultrapassar as intenções maternas da Escola para se descobrir em si mesma as suas intenções, e ajudando a maturida- de, a descobrir as que são dadas aos outros.

No sentido próprio e literal pode- se dizer que o homem foi instruído, como foi educado na Escola. A educação e a instrução são dados recebidos. (O indivíduo teria con- tido podido recusá-los. E isso acon- tece-nos muitas vezes).

Pelo contrário, a cultura é um desejo adquirido. A instrução e a educação engolfaram-nos no mundo. Levam-nos a agir no e sobre o mundo.

A cultura separa-nos do mundo. Ela é feita de meditação e de re- flexão sobre o mundo, visto do ex- terior.

Pela cultura o homem defende-se daquilo que René Hubert chama a contra-educação:

«Inclinada para o mecanismo dos hábitos, a existência cria no indivíduo uma necessidade de con- servar-se o que é, mas com a con- dição que não deixe transparecer dele senão o seu ser social, o que é exteriormente pela sua acom- dação a ela e, quando estes hábi- tos são múltiplos, não se contenta em dominar, divide-o e decompõe- no. Ela deixa nele o homem da sua família, o homem do seu ofi- cio, o homem do seu partido, o homem da sua seita confessional por vezes também, muito simples- mente, o homem anónimo da rua. O ideal da sociedade é que não haja entre estes diversos homens que cada um traz em si um cen- tro de vida interior que os apro- xime, em que coincidam, e que, pela mesma razão lhe escape. Este centro de vida interior, com efeto, este poder íntimo de subjecti- vidade brotante, é o próprio ho- mem, além de todos os seres so- ciais, o homem que julga a socie- dade e representa nela o prin- cípio das transformações contra as quais se defende.

Mas vemos também que isto não é para se isolar do mundo que o homem se liberta dele. É para lhe restituir o que nele aprendeu de

melhor na intenção de tornar este mundo igualmente melhor.»

● Valores flutuantes

O homem culto sabe que a sua profissão, a sua categoria social, o seu salário, o seu modo e género de vida não são senão acidentais, temporários e transitórios. Tudo isso é flutuante. Se não se acua- tela arrisca-se a nele se situar co- mo o mundo lhe propõe.

Vemos em seguida que a acção da escola tradicional no seu papel de ensinante e no seu papel de educadora já não basta numa óptica cultural do homem contem- porâneo.

Como o disse muito bem Roger Gall «E, como a vida, o mundo não cessa de mudar, não se torna (a educação) após cada mudança uma coisa estática, que é preciso uma vez mais renovar».

De facto, o sistema adoptado pela Escola dá-lhe êxito porque os resultados são manifestos no tempo da Escola. Ela educa por si mesma. O escalonamento dos seus ciclos obriga-a também, orgâ- nicamente, (Primária para a se- cundária inferior, esta para o su- perior, etc.).

Muitas escolas, e sobretudo as mais populosas, puderam organi- zar secções para-escolares, dando assim aos seus alunos a possibili- dade de estender o campo das suas relações sociais e culturais fora e além da aula.

É suficiente?

Não o cremos. Os jovens, além disso, não hesitam em recusar es- tes sistemas para criar as suas «sociedades».

Espécies de pequenos satélites da grande sociedade colectiva, es- tes microrganismos seriam admis- síveis se não aparecessem também a recusa manifesta dos membros em se integrarem na sociedade adulta, segundo as normas, os comportamentos, os conceitos de adultos.

Deixaremos estas jovens gera- ções estragar o que nos deu tanto trabalho a adquirir.

Libertos dos duros incómodos do trabalho feito à força de braços, herdeiros das liberdades adquiri- das nestas lutas fratricidas, as fu- turas gerações terão também re- duzido o tempo e o espaço.

Que farão deste património?

É incontestável que os sociólo- gos, os psicólogos e os pedagogos de hoje têm a urgente obrigação de reconsiderar os nossos objec- tivos.

Empreender o estudo de uma acção educativa com fins culturais faz parte da sua missão.

Construções escolares

Um decreto e uma portaria pu- blicados na folha oficial introdu- zem ajustamentos no plano de construções para o ensino primá- rio, relativos à localização e agru- pamento de edifícios em diversos distritos do continente e das ilhas adjacentes.

O CASO DA MULHER MORTA PELO TRESLOUCADO QUE SE SUICIDOU

O drama passionai, que ontem se desenrolou na Rua Palmira, é ain- da hoje o tema principal das con- versas dos habitantes do populoso bairro onde se situa aquela arte- ria.

Perturbado pela recusa obstina- nada que Maria Fernanda Garcia Penha, de 25 anos, mantinha em vi- ver com ele, Emílio Lopes Fidalgo, também de 25 anos, recentemente regressado da Guiné onde cum- priu serviço militar, resolveu o pro- blema de maneira dramática, ma- tando a mulher que requestava para sua companheira e pondo de- pois termo à sua própria vida.

Este acto desesperado terá tam- bém sido provocado pelo ciúme, pois Maria Fernanda Penha fre- quentava «cabarets» e «bars», nor- malmente acompanhada por diver- sos homens.

No momento em que o drama ocorreu (cerca das 21 horas), Ma- ria Fernanda saía da pensão onde residia, na Rua Palmira, 58, 2.ª, dt.ª, acompanhada por dois indivíduos que se puseram em fuga ao ver as intenções criminosas de Emílio Fi- dalgo e ao ouvirem o primeiro tiro que este desfechou e que atingiu a infeliz mulher num dos braços.

Após este primeiro tiro, Maria Fernanda fugiu para a rua e pro- curou escapar ao seu perseguidor, refugiando-se no interior de uma garagem, local que viria a ser o cenário da sua morte. Atingida ali com mais duas balas de 9 milíme- tros que lhe perfuraram as costas e o pescoço, caiu prostrada.

Emílio Fidalgo virou então a arma contra si e feriu-se mortal- mente com uma bala que lhe tres- passou o coração.

O empregado da garagem, sr. Fernando Gomes, que fugira ater- rorizado perante as ameaças de Emílio Fidalgo, regressou depois ao interior do estabelecimento e de- pararam-se-lhe os cadáveres de Ma- ria Fernanda Penha, que deixa dois filhos, um de 4 e outro de 7 anos, e de Emílio Fidalgo.

Os corpos aguardam autópsia no Instituto de Medicina Legal, pro- cedendo a Polícia Judiciária a in- vestigações, aliás, de rotina, pois o mistério não chegou a existir neste triste caso, nem há responsá- veis a castigar.

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos. patente da n/ representada BONOCHORD. O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receptor». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo não se usa nos locais mais ruidosos prá- ticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA Av. Almirante Reis, 75-1.ª, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)



VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES

ESÔBACTULIN

CONFERE IMUNIDADE POR
UM PERÍODO DE TRÊS MESES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

O descobrimento do Brasil na historiografia e no ensino em Portugal

3—Factos e conjecturas

por VIRIATO CAMPOS

O descobrimento do Brasil, no que respeita á data em que ocorreu, ao nome do descobridor e á concomitante intencionalidade do feito, deu lugar, como dissemos, ao nosso comentário do artigo de 1965, em virtude de no livro de História dos liceus de Portugal se ensinar como sendo uma verdade o que até hoje não passou de conjectura.

Sobre o notável acontecimento levantaram historiadores portugueses as duas dúvidas seguintes: uma, se teria sido, efectivamente, Pedro Álvares Cabral quem descobriu o Brasil; outra, se a frota levava a intenção de procurar terras nos mares do Oeste.

Quanto á primeira dúvida, temos, de um lado, o dr. Luciano Pereira da Silva, o almirante Gago Coutinho, o dr. Jaime Cortezão e outros historiadores e investigadores a admitirem ou a defenderem que o Brasil foi descoberto antes de 1500, provavelmente em 1498 ou 1499, por um navegador português (Pacheco Pereira? Bartolomeu Dias? outrem?), e, de outro lado, temos o dr. Duarte Leite, o dr. Damião Peres e mais historiadores a verem em Álvares Cabral, segundo rezam as crónicas e os documentos históricos, o primeiro europeu que viu a portentosa terra brasileira.

Admiradores que somos de todos os historiadores dos descobrimentos, e, portanto, dos que se têm debruçado de forma particular sobre o do Brasil, e sendo-nos impossível tomar uma posição intermédia em admitir ou defender um descobrimento pré-cabralino, meramente conjectural, e aceitar como exacto o que dizem autênticos documentos históricos, resolvemos optar pela segunda tese, melhor, pela verdade.

Quanto á dúvida da intencionalidade do descobrimento, levantada desde o século passado, a opinião geral dos investigadores é a de que a intencionalidade existiu, embora nenhum dos cronistas do século XVI se lhe tenha referido. Se houve qualquer intenção de procurar terra nunca a saberemos ao certo, mas, se houve, ela não foi da iniciativa do rei D. Manuel I, como veremos.

Que alguns historiadores tenham estabelecido hipóteses em resultado do estudo de fios da investigação que se lhe depararam — só razão para os admirarmos — e se inclinam, com maior ou menor entusiasmo, pela conjectura de um descobrimento pré-cabralino, e que outros rejeitem essa conjectura baseada no que afirmam, inequivocamente, documentos históricos — tudo estará certo. Mas estas questões da história são como as crateras vulcânicas: uma vez entradas em actividade ninguém sabe como e quando é que irão acabar as suas erupções. E nós, os que estamos de fora á espera que o processo um dia finde, se já estamos desorientados com as opiniões discordantes de notáveis historiadores sobre facto de tanto relevo como o do descobrimento do Brasil, mais o ficamos ainda quando, recordando que nos ensinaram ter sido o Brasil descoberto ocasionalmente por Pedro Álvares Cabral, vemos agora ensinar aos nossos filhos, sem sabermos á razão porquê, coisas muito diferentes e abstractas. Daí que nos sintamos no direito de falar também do assunto, não com a veleidade de redimir a contenda, mas para justificarmos melhor o comentário que uma vez fizemos publicamente.

Tal como no artigo em que tratamos da tese espanhola, não repetiremos, como é óbvio, o que sobre o descobrimento do Brasil têm escrito os nossos historiadores.

Contrários ás transcrições parciais, truncadas, de documentos históricos, por termos observado como elas com o seu ar de pureza

servem às vezes para esconder ou deturpar a verdade, vamos excepcionalmente transcrever na orthografia actual as primeiras trinta palavras da carta do escrivão Vaz de Caminha — aqui sem grande inconveniente, porque se dá o caso de o respectivo contexto ser claro e afirmativo e não haver possibilidade de fazer qualquer mutilação antes do seu início.

E'las:

«Senhora

«Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros ca-

(Continua na 21.ª página)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VIII

«MANIPULAR» O HOMEM E DESCOBRIR O REMÉDIO PARA O CANCRO

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Vimos, no último artigo, em diálogo com o prof. dr. Germano Sacarrão, como são essenciais, em múltiplos aspectos, as questões levantadas pelo progresso da biologia e da bioquímica, e as largas perspectivas que se abrem a esta ciência — desde a possibilidade de criar as substâncias da célula até á de prolongar a vida humana.

A importância — «quase prioritária», como alguns acentuam — dessa ciência estende-se ainda, porém, a outros campos, intimamente relacionados com a medicina. Aliás, segundo Léon Biret, «a medicina deixou de ser empírica, passou a ser biológica, e é indispensável que o médico tenha uma formação fisiológica. Assim, a fisiologia já não é apanágio de um pequeno grupo de investigadores, o médico moderno deve conhecer esta ciência, deve pensar em termos de fisiologia, tanto no exame como no tratamento do seu doente».

Ora, continuando nós a ouvir o prof. dr. Germano Sacarrão, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma pergunta se impunha — pergunta do maior interesse e com vastas implicações em todos os campos.

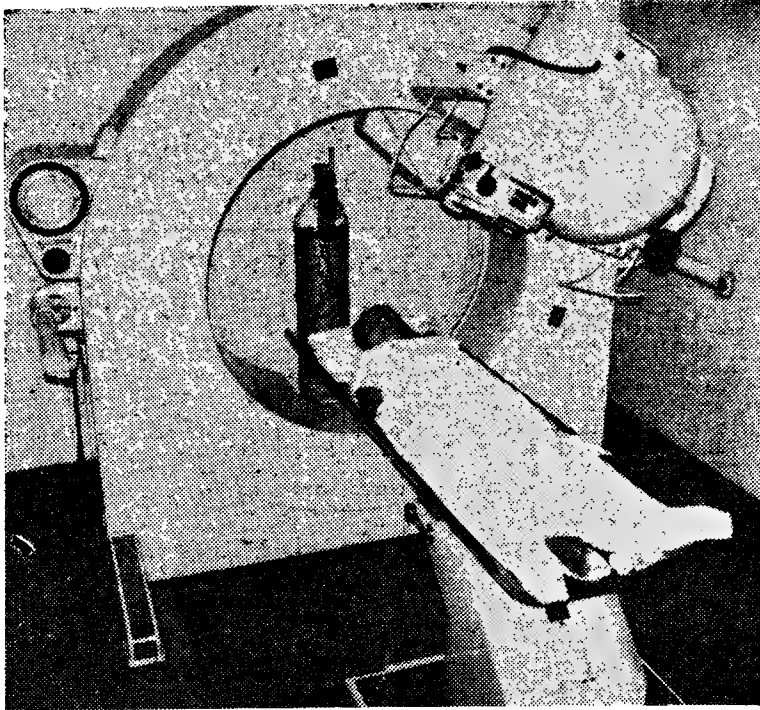
● **Através da biotécnica poder-se-á «manipular o homem» — mas será isso aconselhável, ou mesmo admissível?**

Pergunta que é esta: — Conseguirá modificar-se a hereditariedade em termos de evitar certas doenças ou deficiências? E, dominando ou dirigindo livremente a hereditariedade poderão os biólogos influir sobre os caracteres físicos e psíquicos?

— A resposta não é fácil; haveria muitos aspectos a considerar não só do domínio da ciência como e sobretudo no que respeita aos valores humanos. A faculdade de livre escolha e a responsabilidade pessoal, a necessi-

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 - R. BARROS QUEIROS - 56



A bomba de cobalto para a aplicação de uma terapêutica de que o sr. dr. Idílio de Oliveira foi pioneiro entre nós. É um poderoso instrumento para tratar o cancro, mas que não consegue vencer o terrível flagelo. No ano 2000 o cancro, como doença incurável, pertencerá já ao passado.

transformação profunda por uma biotécnica cujos instrumentos estão já á nossa disposição, além de outros, ainda mais revolucionários, que por certo virão a ser descobertos ou inventados.

O nosso interlocutor tinha começado, como é natural, pela «questão prévia» que tem necessariamente de pôr-se quando efectivamente se trata, em última análise, de «manipular o homem» — o que representa, ao nível individual, um perigo tão grande como a guerra atómica ao nível social e colectivo.

● **A esterilização de certos doentes não consegue eliminar da população os respectivos genes**

Entrando, depois, no problema em si, independentemente

Os homens nascem com patrimónios hereditários diferentes. Tomando em conta este fundo hereditário composto de feições físicas bem como de tendências psíquicas e caracterológicas, todas as intervenções, dos pais, dos médicos, pedagógicas, educacionais, deverão fazer-se no sentido de assegurar um desenvolvimento harmonioso do ser e uma floração das suas aptidões que, com um trabalho intenso e um esforço regular, virão a manifestar-se por capacidades eficientes.

O que significa afirmar a responsabilidade de cada um na organização de uma vida, na escolha de uma carreira, na educação dos filhos.

ANDRÉE TETRY

sem as quais não parece existir o humano. Por outro lado, há biólogos que se opõem á manipulação do homem, não crendo que possa ser aperfeiçoado, enquanto outros preconizam a sua

das suas várias implicações, aquele cientista continuou:

— Muito pouco se conhece ainda da hereditariedade humana

(Continua na 21.ª página)

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» á jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado á salaia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » » 160 gr.	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: A COREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

GIL VICENTE

REPRESENTADO EM POR SUECOS E EM PORT por CÉSAR

ESTOCOLMO, 19 — Um acontecimento inédito no historial do nosso teatro, creio, registou-se recentemente em Estocolmo, com a representação por estudantes suecos (e em português!) de uma obra de Gil Vicente.

Não podia ser mais expressiva a homenagem que a Associação Académica Hispania, da Universidade desta capital, quis integrar, embora com atraso, no ciclo das comemorações do quinto centenário do nascimento do glorioso teatro português. Nem mais simpática. Nem mais comovente. Observar neste recanto distante e frio da Europa meia dúzia de jovens suecos esforçando-se por exprimir a insinuante e maliciosa linguagem da «Farsa de Inês Pereira» constituiu uma experiência estranha e, simultaneamente, alentadora.

A façanha foi coroada de êxito. O salão do Instituto Italiano encheu-se de estudantes, professores e personalidades do sector oficial, incluindo os embaixadores de Portugal e da Espanha, com as respectivas esposas, os directores dos Centros de Turismo dos mesmos países, etc. A presença espanhola justificou-se pelo facto da primeira parte ter sido preenchida pela representação de outra famosa peça de mestre Vicente: «La Comedia del Viudo», com um grupo de intérpretes estudiosos do idioma de Cervantes.

O prof. Bertil Maler, director do Instituto de Estudos e da Biblioteca Ibero-Americana, e responsável pelo incremento da língua por-

Alterados três artigos do Código Administrativo

Um decreto hoje publicado altera para a redacção seguinte o texto dos artigos 75, 54 e 612 do Código Administrativo:

«O Conselho de Ministros poderá permitir a acumulação das funções de presidente da Câmara com outras para que não esteja fixada retribuição bastante para o seu exercício independente».

«O exercício cumulativo de funções de secretária e tesouraria e de outras funções publicas para as quais não esteja fixada retribuição bastante para o seu exercício independente depende de autorização do Conselho de Ministros, quando se trate de cargo do Estado ou de organismos de coordenação económica, ou do ministro do Interior, nos demais casos».

«As funções de médico municipal são incompatíveis com: o exercício, por si ou por seu cônjuge, da profissão de comerciante, e especialmente da profissão farmacêutica; as funções de oficial do quadro permanente do Exército ou da Armada no serviço activo; e o exercício de quaisquer funções publicas alheias á profissão médica, salvo autorização nos termos prescritos para os funcionários de secretaria e tesouraria».

tuguesa na colmo, proferto interessanobra de Gil desconhecida

Um movim

Representa Pereira» Im«Inês», Ande«ro Marques»«atterström, Johansson, J. dre Pastor F português na foi o autor d tor da cena.

É merecedo interpretativ tas, que atimmentos agranão obstante pressar o seg logo, o que e semelhança m mento entre seus intérpre lica Ingeger mais se apro mestre Vicer

Os entusias tufram prém resse e aplica branças (peo filligrana e d tuguesa) dist tes, pelo Ce Estocolmo, q timular uma



Outra pa

ENTRADA



ICENTE ENTADO EM ESTOCOLMO E EM PORTUGUÊS!

por CÉSAR FAUSTINO

aconteci- do nosso recente- n a repre- sucos (e obra de

expressiva Associação Universi- integrar, ciclo das centená- prioso tea- mais sim- vemente. Ob- stante e zia de jo- e por ex- maliciosa Inês Pe- experiência ente, alen-

de êxito. aliano en- professores or oficial. es de Por- m as res- ctos dos s mesmos espanhola a primeira a pela re- mosa peça Comedia tipo de in- dioloma de

director do da Biblio- responsá- ingua por-

tigos- strativo

ado altera e o texto do Código

os poderá as funções a com ou- fixada re- seu exer-

o de fun- traria e de s para as retribuição inde- utização os, quando ado ou de ção econó- m interior,

municipal exercício, ge, da pro- e especial- macêutica; quadro per- da Arma- exercício publicas ica, salvo prescritos secretaria

Ad



Um momento da «Farsa de Inês Pereira», representada por estudantes da Universidade de Estocolmo: «Inês» (Ingegerd Rylander) repreendida por «Pero Marques» (Anders Alberg)

gostariam de ver repetida e intensificada, para benefício da expansão da cultura portuguesa neste país onde quase nada se sabe de Portugal e o pouco que se conhece é fomentado de fontes tendenciosas.

Um movimento que se devia encorajar por parte das instituições culturais lusitanas, através dos mais diversos meios de colaboração e de apoio. É preciso não deixar que a semente seque.

C. F.



Outra passagem da peça de Gil Vicente, interpretada por jovens suecos

O Rotary Clube de Almada festeja no sábado o seu 15.º aniversário

O Rotary Clube de Almada promove no próximo sábado, às 20 e 30, uma festa comemorativa do 15.º aniversário da sua criação, à qual assistirão também as famílias dos associados.

Entretanto, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, houve a reunião semanal do clube. Após a leitura do expediente, pelo secretário, sr. eng.º Vasco Lupi, foi imposta a insígnia rotária ao novo rotário sr. dr. António Alfredo de Oliveira Rebordão, médico naquela vila.

A palestra esteve a cargo do convidado sr. Vítor Pépu, cineasta, que dissertou sobre o tema «Pinturas-Estudos e Estilos», seguindo-se um interessante colóquio acerca do assunto versado.



Atrasos constantes nos comboios de Sintra e Cascais

Queixam-se, nos diversos leitores dos atrasos constantes verificados nos comboios das linhas de Sintra e de Cascais, principalmente nas horas de ponta, e que prejudicam milhares de pessoas, impedindo-as de chegar a tempo às suas ocupações e obrigando-as, mesmo assim, a despesas incomportáveis nos seus orçamentos, devido à necessidade de utilizarem os táxis, em vez dos autocarros ou outros transportes colectivos nas deslocações entre a estação de destino e os seus locais de trabalho ou de estudo.

O problema atinge maior acuidade na linha de Sintra, onde os atrasos parecem assumir carácter sistémico, sobretudo desde a entrada em vigor dos novos horários, no dia 2.

Um leitor diz que a regra são os atrasos, não a infirmando o cumprimento esporádico dos horários. Outro leitor escreve: «Não há um só comboio «de ponta» que cumpra o horário estabelecido. Os atrasos são geralmente superiores a 5 e 10 minutos. Pela minha parte, desde 2 deste mês que não me apresento a horas ao trabalho. Hoje, por exemplo, o comboio que sai do Cacém às 8 e 39 e chega a Benfca às 8 e 56, segundo o horário, chegou àquela última estação às 9 e 45».

É evidente que esta situação contraria os justos interesses das populações da linha de Sintra, e lesa simultaneamente numerosas actividades comerciais e industriais de Lisboa.

Em relação à linha de Cascais, o problema não se põe com a mesma gravidade. No entanto, aos peque-

los atrasos consequentes da obra de renovação da via, que se tem prolongado por largos meses, juntaram-se, nos últimos dias, atrasos consequentes de avarias em composições. Ainda anteontem alguns comboios chegaram ao Cais do Sol com 40 minutos de atraso, e além disso superlotados.

Hoje, por avaria da composição que devia sair de Oeiras às 8 e 15, deram-se atrasos de mais de 15 minutos em três comboios.

Como os nossos leitores acentuam, esta situação dos transportes suburbanos exige providências imediatas, que tenham em conta os legítimos direitos das numerosas populações dos aglomerados da região da capital.

O dr. Mário Madeira foi eleito presidente da C. I. T. A.

Depois de ter assistido, em Paris, à reunião anual da Federação Internacional do Automóvel, que agrupava todos os Automóveis Clubes do Mundo, e da Organização Mundial do Turismo Automóvel, regressou a Lisboa o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, que foi alvo de calorosa distinção, naquela assembleia. Não só pessoalmente, como na qualia-

(Continua na 17.ª página)



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» UMA HORA NO TEJO (LISBOA VISTA DO RIO)

Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 e 17.10

Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros) P R E Ç O — 2 5 \$ 0 0

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

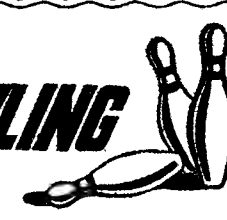


VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A comissão organizadora do VIII Salão de Artes Domésticas, que, como os anteriores, funcionará nos Pavilhões da F. I. L., na Avenida da Índia, permite-se lembrar aos senhores expositores a conveniência de começarem os trabalhos da instalação dos seus «stands» na próxima semana.

Toda a área que o Salão ocupará está já marcada para importantes representações do Comércio e da Indústria, lembrando-se, porém, aos senhores expositores que ainda o não fizeram, que devem urgentemente enviar a «O Seculo» os seus boletins de inscrição para garantia do direito aos espaços que lhes estão destinados e que a comissão organizadora poderá ceder a outros interessados.

Para tudo quanto se relacione com o Salão podem dirigir-se a «O Seculo» ou por intermédio do telefone 362232.



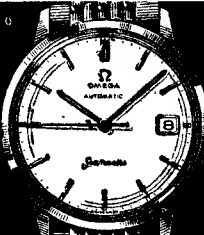
BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JOIAS • OURO • PRATAS • RELOGIOS

OMEGA TISSOT

Agência oficial

RUA DO OURO, 201 - TEL. 32 07 20 - LISBOA

Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

Pensa ir a Nova York?

Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.

Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.

O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 235\$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 295\$00.

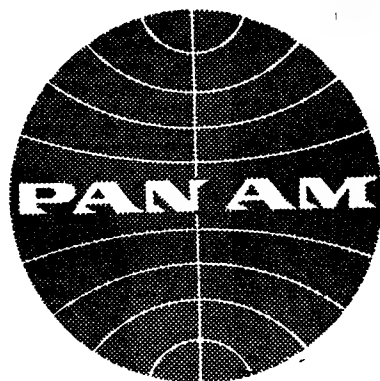
Das 09.16 da manhã às 10.00 horas da noite, terá diariamente à sua disposição 22 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am.

Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

**A Linha Aérea de Maior
Experiência no Mundo!**

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



UMA HOMENAGEM NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

A sr. D. Wanda Pereira dos Santos, chefe dos serviços de secretaria do Sindicato Nacional dos Jornalistas, recebe amanhã a Medalha de Mérito Corporativo, com que, como noticiámos, recentemente foi agraciada pelo ministro das Corporações.

A cerimónia da entrega do galardão efectua-se na sede do Sindicato, pelas 16 e 30, e a ela assistirão, dado o prestígio e a consideração de que a homenageada desfruta entre a classe, muitos jornalistas. Procederá à entrega da medalha o sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho.

Rusga rotineira da Polícia Judiciária

As brigadas da Secção Central da Polícia Judiciária efectuaram, a noite passada, uma rusga de rotina a pensões, recintos de diversão e outros pontos da capital, a fim de reprimir a vadiagem.

Segundo um informador daquela Polícia foram detidos alguns indivíduos sem ocupação certa e de hábitos suspeitos, não se registando, todavia, nada mais digno de publicar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Claudina Dias Moreira

Faleceu, no passado dia 13, na sua residência, Rua Luz Soriano, 19, 2.º, dt.º, a sr.ª D. Claudina Dias Moreira (Dina Cunha), de 65 anos, natural de Paranhos, Porto, casada com o pintor Albino M. Cunha, mãe das sras. D. Isabel Moreira da Cunha Tocha, casada com o artista e professor Celestino A. Tocha, e de D. Adelina M. da Cunha Marques, casada com o dr. José dos Anjos Marques, e avó de Albino F. da Cunha Tocha, Maria Dina da Cunha Tocha e Marília da Cunha Anjos Marques.

Amanhã, na igreja de São Domingos, às 11 e 30, será mandada celebrar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

Os serviços estiveram a cargo da Agência Gil.

João Lopes Gaio

S. MIGUEL DO RIO TORTO, 19. — Faleceu subitamente nesta localidade o proprietário e industrial João Lopes Gaio, de 71 anos, cuja morte foi muito sentida na região, tendo participado no seu funeral grande multidão proveniente dos lugares de S. Miguel, Rossio, Tramagal e da cidade de Abrantes.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Ilda Joaquina Lopes Gaio, e era pai dos srs. drs. Eduardo Costa Lopes Gaio, professor do ensino secundário; eng.º Joaquim Costa Lopes Gaio e da sr.ª D. Maria Costa Lopes Gaio, médica-psiquiatra, bolsaira em Inglaterra e presentemente, a prestar serviço no Hospital de Santa Maria.

SUFRÁGIOS

Dr. Falcão de Miranda

Ao fazer um ano que faleceu o sr. dr. Falcão de Miranda, que foi presidente dos Vicentinos do Estoril e juiz da irmandade de S. Pedro do Estoril, celebra-se amanhã, pelas 11 e 30, na capela do Lar da Sagrada Família, na Rua Penha de França, 247, missa por sua alma.

Dr. Tavares da Silva

Faz hoje oito anos que faleceu o nosso saudosos camarada de redacção dr. Tavares da Silva. Por esse motivo sua família mandou rezar missa, às 12 horas, na igreja dos Mártires.

Foi celebrante o padre sr. dr. José Maria. Ao piedoso acto, além de pessoas de família do dr. Tavares da Silva, estavam presentes muitas individualidades do nosso meio desportivo e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

QUEDA MORTAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Caiu da bicicleta, no Sítio da Altura (Castro Marim), e sofreu traumatismo crâniano, o sr. Manuel Fernandes Agostinho, de 42 anos, casado, trabalhador, residente na primeira daquelas localidades. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu ali pouco depois.

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — O palhaço Old Nick é desprezado por todos os restantes componentes do circo, devido ao seu espírito perverso e à sua língua viperina. O director, Loyal, hesita em despedi-lo, pois o homem tem talento e, embora velho, atrai muito publico. Um dia, o palhaço surpreende Golo, o amestrador de focas, na sua «roulotte», em companhia de uma mulher. Como não sabe se se trata de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolve ir avisar Larsen e Pablo, o marido da segunda rapariga. Antes do espectáculo da noite, um homem entra na tenda principal e crava o harpão de Golo no corpo de Old Nick, que dorme na pista. Sentada no seu trapézio, Greta observa a cena, e o desconhecido apercebe-se disso...

9 — Greta julgou ter reconhecido a sombra do homem que trespassara o palhaço e, assim, resolveu calar-se. Foram os anos que descobriram o corpo de Nick cerca das 20 horas. Alertaram imediatamente o sr. Loyal e este, por sua vez, não hesitou em chamar a Polícia. No silêncio gelado, Prikel pronunciou uma oração fúnebre bastante curiosa: «Morreu como um víbora». Anita e Pablo entrancavam as crinas do seu cavalo, com todo o cuidado, enquanto Golo encontrava o olhar angustiado de Greta, que estava de mãos dadas com o marido. O amestrador de focas pensava, sem dúvida alguma, nos aborrecimentos que lhe trazia o seu instrumento de trabalho, utilizado como arma. Nesse momento, algumas crianças, que brincavam no exterior, fizeram explodir diversos petardos. Loyal, irritado, saiu para os admoestar: «Já vos disse que acabei com essa brincadeira parva». O homem estava alterado e enxugava a fronte com o lenço.

10 — O médico da região e o inspector Montz chegaram quinze minutos mais tarde. O exame ao corpo fez-se rapidamente, e a conclusão foi clara: «Fígado perfurado». — «É um aborrecimento dos grandes!» — murmurou o investigador, um homem de 50 anos, com alguns cabelos brancos e um ar sedutor. «Foi preciso uma força enorme para atravessar este desgraçado, que mais parece uma borboleta pregada a uma placa de cortiça.» O médico retirou-se, algum tempo depois, e Montz mandou chamar Golo. Este empalideceu, quando o inspector afirmou: «O harpão é muito leve. A menos que se saiba manejá-lo na perfeição...» — «É um instrumento de cena» — contrapôs o rapaz. «Tem a ponta romba para não poder ferir as focas.» — «Onde estava na altura do crime?» — «Com uma mulher» — respondeu Golo, visivelmente contrariado — «mas não lhe posso dizer de quem se trata, pois é uma rapariga casada.» — «Pode chamar-se a isso um alibi clássico!» — disse Montz, sorridente.

11 — O crime não teve o condão de fazer parar a actividade do circo. Tratava-se do último espectáculo e a lotação estava esgotada. Enquanto o inspector procedia ao inquérito preliminar, Greta preparava-se para enfrentar o publico. Estava bastante alterada, pois pareceralhe reconhecer, no assassino, o seu próprio marido. Se este a tivesse visto, por outro lado, ela podia constituir, naquela altura, uma testemunha embaraçosa, que era necessário suprimir de qualquer maneira... Talvez naquela mesma noite, Larsen resolvesse lançar o trapézio com alguns segundos de atraso, e a mulher precipitar-se-ia no vácuo... Greta era corajosa, mas apenas fisicamente. A ameaça oculta, que pesava sobre ela, aterrorizava-a...

12 — Larsen veio arranjar-se como de costume. De vez em quando, perguntava à mulher se esta se sentia em forma. Na altura de entrarem na pista o publico aplaudiu-os com delírio. Greta, contudo, sentia-se indisposta. Pela primeira vez, tinha medo! Quando se sentou no trapézio, no mesmo em que observara a sinistra misteriosa atravessar o «clown» com o harpão, teve uma espécie de desfalecimento. Larsen lançou-lhe o trapézio, mas a mulher, embora tentasse, não o conseguiu agarrar. Sabia que a morte a esperava naquela noite... Caiu desamparada no centro da pista.

(Continua)



Dr. Mário Madeira

(Continuação da página central)

de de representante do A. C. P., o dr. Mário Madeira teve a unanimidade dos 39 países representados, na sua eleição de presidente da Comissão Internacional do Turismo Automóvel.

A propósito, disse-nos a sua chegada:

— Foi uma honra não apenas para mim, mas especialmente para o A. C. P. Eu já era vice-presidente, mas agora o cargo é particularmente cativante, tendo em vista a unanimidade de opinião dos representantes na assembleia. Também é especialmente honroso para o A. C. P. ter sido distinguido com o troféu «Segurança Rodoviária», ao fim de uma eleição em que participavam cinco países candidatos. O júri acabou por escolher o A. C. P., tendo em vista a actividade da organização interna do nosso clube e o que se tem feito em benefício da segurança automóvel. Ao Automóvel Clube da República Federal Alemã coube a menção honrosa. Este troféu, como se sabe, é atribuído pelo A. C. da Finlândia.

O sr. dr. Mário Madeira acrescentou ainda que, durante as reuniões de Paris houve ensino para cada clube apresentar o resultado da sua actividade e discutir assuntos relacionados com o estacionamento nas cidades, limitações de velocidade e dispositivos de segurança.

Grupo «Os Carlos»

A pedido da direcção do Grupo «Os Carlos», que no dia 4 de Novembro festeja o 36.º aniversário da sua fundação, o Papa deu a bênção apostólica a todos os Carlos católicos sócios daquele grupo onomástico e filantrópico, colectividade que entre as que se dedicam à causa do bem tem marcado posição de grande relevo.

A bênção de Paulo VI ao Grupo «Os Carlos» pode considerar-se a primeira deste género dada por um Sumo Pontífice.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas, do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	285	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	268	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Prazer de escrever... em viagem... em férias... em casa... onde toda a família aproveita!

Apenas por

Esc. 100\$00

por mês

a HERMES

Baby



pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia. Porque não faz o mesmo? Utilize também esta obra-prima de precisão suíça que possui as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE A
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 Telef. 255 82 PORTO

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019- 58958



CLAUDINA DIAS MOREIRA
(DINA CUNHA)

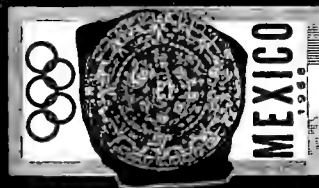
Confortada com os Santos Sacramentos da Santa Mãre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Albino Moreira da Cunha e família, cumprem o doloroso dever de anunciar o falecimento no passado dia 13 de sua esposa, mãe, sogra e avó e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de São Domingos (Altar do Santíssimo), amanhã, dia 20, pelas 11,30 horas. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL — Telef. 863449

MEXICO 1968



NOVA VITÓRIA DA INDÚSTRIA RELOJOEIRA SUIÇA

Salvo num único caso, foi sempre à indústria relojoeira suíça que desde 1932, data em que se iniciou a moderna cronometragem desportiva, se confiou o encargo de cronometrar todas as competições olímpicas. E foi

OMEGA quem sempre representou essa indústria. Porque OMEGA cria aparelhos ultra-precisos e forma técnicos altamente especializados: a equipa actual dos técnicos de OMEGA totaliza já 27700 dias de experiência!

Isto levou os organizadores mexicanos dos próximos Jogos Olímpicos a escolher também OMEGA para a cronometragem oficial das competições. É que os resultados indicados pela

Ω
OMEGA

CRONOMETRA OS PRÓXIMOS JOGOS OLÍMPICOS

OMEGA, que funciona impecavelmente e garante uma precisão de 1/100 de segundo, nunca foram contestados. Desta incomparável experiência que OMEGA

consagra aos desportistas de todo o mundo, beneficiam também todos os relógios dessa marca. Os relógios OMEGA são, por isso, dotados de grande precisão e robustez e, a estas qualidades, aliam-se a elegância e o estilo

OMEGA tem a confiança do mundo



O Congresso Nacional de Turismo

LOURENÇO MARQUES, 19 — Estão a decorrer com o maior interesse as sessões de trabalho do II Congresso Nacional de Turismo, nas quais participam cerca de cento e trinta representantes das actividades oficiais e particulares de todas as províncias portuguesas de algum modo relacionadas com a problemática em discussão. Atendendo ao valor dos estudos-base e dos temas gerais das quatro secções desta assembleia, todos eles elaborados por técnicos de comprovado mérito, além de numerosas outras teses individuais, é de aguardar o esclarecimento completo dos assuntos essenciais ao desenvolvimento do turismo português, num plano de completa integração e aproveitamento de todo o espaço português.

Este estudo afigura-se com oportunidade para todos aqueles que consagram a sua actividade à indústria do turismo, quer se trate de dirigentes e técnicos de departamentos oficiais, quer se trate de empresários ou simples estudiosos dos problemas socio-económicos. Numa linguagem fácil, o autor define com inequívoca clareza o que se deverá entender por sistemas de planeamento, a fim de se conseguir uma exploração racional e sistemática, sem perder de vista as naturais exigências de rentabilidade. Reportando-se propriamente ao fenómeno turístico, o sr. dr. Costa Freitas esclarece assim o seu pensamento: «Julgo poder afirmar que o turismo resulta fundamentalmente do sempre existente desejo, ou pelo menos muito antigo desejo do homem, de conhecer novas terras e novas gentes, desejo esse cuja satisfação veio a ser muito facilitada nos tempos modernos pelo quase espantoso desenvolvimento dos vários meios de comunicação, e pelo menos espantoso mas ainda assim bastante nítido aumento do nível médio da vida de boa parte da população mundial».

Planeamento turístico
De igual modo tem sido referenciada da melhor forma, dado o esclarecido debate que se tem verificado, a promoção das sessões plenárias. A segunda destas reuniões foi presidida pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, secretariado pelos srs. eng. Alvaro Roquette e drs. Costa Freitas, Botelho de Sousa e Dinis da Fonseca, respectivamente comissário do Turismo, secretário-geral do Congresso, director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique e director dos Serviços de Propaganda do Comissariado do Turismo. Tema discutido: «Planeamento turístico», da autoria do sr. dr. Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar.

Valor social do turismo
«Como quer que tenha nascido e se desenvolva — acentua o dr. Costa Freitas — o certo é que o turismo, pondo em contacto estreito elementos de comunidades que vivem normalmente afastadas no espaço e que até há bem pouco quase se desconheciam, e permitindo ou até impondo, por via desse mesmo «pôr em contacto», um confronto de culturas e modos de ser diversos, com a inevitável consequência de uma troca mais ou menos extensa e profunda de elementos culturais, vai ensinando todos a conhecer-se melhor e a melhor saberem apreciar as razões e opiniões de cada um, assim determinando uma aproximação e melhor entendimento que só não se processam com maior nitidez porque a tal se estão opondo, com assinalável mas não louvável persistência, factores e interesses que lhe são totalmente estranhos».

Aproveitamento das várias regiões turísticas do espaço português
Quando ao caso português, o sr. dr. Costa Freitas assinala que os «planos regionais» são o natural passo em frente «a partir do plano nacional. Melhor teria dito — esclarece — que «podem ser» o natural «passo em frente». Para o ser efectivamente — continua — é necessário não esquecer que as zonas a desenvolver se integram num conjunto mais vasto de que podem beneficiar e a que podem beneficiar, e desta verdade tirar as naturais consequências. Porque esta verdade nos interessa de modo particular, na medida em que me parece ainda mais verdade perante as especiais características do nosso território, penso que estamos na hora de alargar a todo o território nacional a problemática do nosso turismo, por forma a planificar o possível desenvolvimento de um turismo inter-regional, canalizando para terras portuguesas as correntes turísticas que se vão formando para o estrangeiro, e o igualmente possível aproveitamento, pelas várias regiões que são Portugal, das correntes por uma captadas, não creio, evidentemente, que o problema tenha fácil solução. Mas também não creio que a facilidade seja condição indispensável para que um problema se enfrente e resolva».

Planeamento turístico
De igual modo tem sido referenciada da melhor forma, dado o esclarecido debate que se tem verificado, a promoção das sessões plenárias. A segunda destas reuniões foi presidida pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, secretariado pelos srs. eng. Alvaro Roquette e drs. Costa Freitas, Botelho de Sousa e Dinis da Fonseca, respectivamente comissário do Turismo, secretário-geral do Congresso, director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique e director dos Serviços de Propaganda do Comissariado do Turismo. Tema discutido: «Planeamento turístico», da autoria do sr. dr. Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar.

Planeamento turístico
De igual modo tem sido referenciada da melhor forma, dado o esclarecido debate que se tem verificado, a promoção das sessões plenárias. A segunda destas reuniões foi presidida pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, secretariado pelos srs. eng. Alvaro Roquette e drs. Costa Freitas, Botelho de Sousa e Dinis da Fonseca, respectivamente comissário do Turismo, secretário-geral do Congresso, director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique e director dos Serviços de Propaganda do Comissariado do Turismo. Tema discutido: «Planeamento turístico», da autoria do sr. dr. Carlos Manuel da Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar.

Aproveitamento das várias regiões turísticas do espaço português
Quando ao caso português, o sr. dr. Costa Freitas assinala que os «planos regionais» são o natural passo em frente «a partir do plano nacional. Melhor teria dito — esclarece — que «podem ser» o natural «passo em frente». Para o ser efectivamente — continua — é necessário não esquecer que as zonas a desenvolver se integram num conjunto mais vasto de que podem beneficiar e a que podem beneficiar, e desta verdade tirar as naturais consequências. Porque esta verdade nos interessa de modo particular, na medida em que me parece ainda mais verdade perante as especiais características do nosso território, penso que estamos na hora de alargar a todo o território nacional a problemática do nosso turismo, por forma a planificar o possível desenvolvimento de um turismo inter-regional, canalizando para terras portuguesas as correntes turísticas que se vão formando para o estrangeiro, e o igualmente possível aproveitamento, pelas várias regiões que são Portugal, das correntes por uma captadas, não creio, evidentemente, que o problema tenha fácil solução. Mas também não creio que a facilidade seja condição indispensável para que um problema se enfrente e resolva».

O mau tempo obrigou a cancelar um número do programa
Estava previsto no programa que os congressistas partiriam de autocarro para a Quinta Marialva, nos arredores de Lourenço Marques, onde assistiriam a uma típica e movimentada tenta e ferra, após o que seriam obsequiados com um almoço à boa maneira ribatejana. A chuva persistente que continua a cair na região obrigou no entanto a cancelar esse número do programa do congresso.

O mau tempo obrigou a cancelar um número do programa
Estava previsto no programa que os congressistas partiriam de autocarro para a Quinta Marialva, nos arredores de Lourenço Marques, onde assistiriam a uma típica e movimentada tenta e ferra, após o que seriam obsequiados com um almoço à boa maneira ribatejana. A chuva persistente que continua a cair na região obrigou no entanto a cancelar esse número do programa do congresso.

O mau tempo obrigou a cancelar um número do programa
Estava previsto no programa que os congressistas partiriam de autocarro para a Quinta Marialva, nos arredores de Lourenço Marques, onde assistiriam a uma típica e movimentada tenta e ferra, após o que seriam obsequiados com um almoço à boa maneira ribatejana. A chuva persistente que continua a cair na região obrigou no entanto a cancelar esse número do programa do congresso.



Partiu para Bruxelas o sr. Jorge d'Oliveira e Sousa, «account executive» da Agência Basílio Fernandes — Serviço de Publicidade, representante em Portugal de J. Walter Thompson, a fim de participar na conferência anual de vendas da OMBESA — fabricante dos famosos motores fora-de-borda: «Johnson» e «Evinrude».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco predominando de sudoeste, e caíam aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; e o vento era fraco predominante de Noroeste e havia nevoeiro em alguns locais nas regiões a sul do eixo sistema.

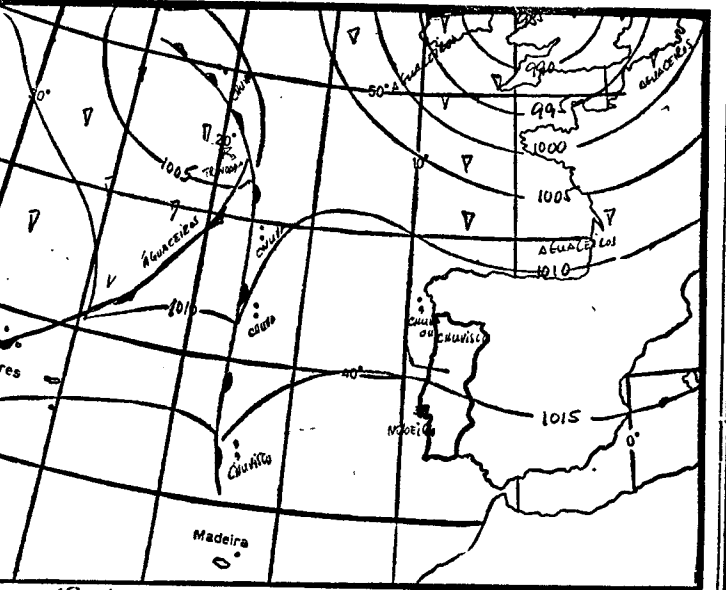
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°;

Funchal, 20°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°7'; mínima: Penhas da Saúde, 2°5'.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°2'.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 20 — O sistema frontal assinalado deverá deslocar-se para leste e influenciará o estado do tempo no território do continente a partir da madrugada.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 50
Ocaso às 18 e 52

MARES

Durante a tarde, períodos de céu muito nublado, aguaceiros fracos e pouco frequentes e vento fraco a moderado de oeste. Agravamento do estado do tempo a partir da noite, com aumento de nebulosidade, períodos de chuva e vento rondando para sudoeste moderado.

PRELA-MAR: Dia 19 — As 7 e 30 (3,8 m); 20 e 05 (3,5 m). **Dia 20** — As 8 e 25 (3,6 m); 21 e 10 (3,3 m). **Dia 21** — As 9 e 30 (3,4 m); 22 e 28 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — As 0 e 48 (1,3 m); 13 e 10 (1,4 m). **Dia 20** — As 1 e 30 (1,6 m); 14 e 15 (1,7 m). **Dia 21** — As 2 e 32 (1,9 m); 15 e 52 (1,9 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 21 Dia 29 Dia 5 Dia 12

ESMALTAL

1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — HABITAÇÃO —

A ESMALTAL comunica a todos os Ex.^{mos} CLIENTES e AMIGOS que se encontra presente neste CERTAME INTERNACIONAL com os **Stands 11-Sector C-III e 25-3.ª Galeria**, onde apresenta, além das famosas BANHEIRAS DE CHAPA DE AÇO «CELTA», uma extensa gama de produtos esmaltados e de aço inox de seu fabrico

FOGÕES E FOGAREIROS ELÉCTRICOS E A GAS — ESQUENTADORES — FORNOS DE CONFEITEIRO E FOGÕES INDUSTRIAIS, ELÉCTRICOS E A GAS — LOUÇA ESMALTADA E DE AÇO INOX — ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO, ESMALTADOS — RADIADORES — BANHEIRAS — BASES DE CHUVEIRO, ETC., ETC.

ESMALTAL

FÁBRICA DE PRODUTOS ESMALTADOS DO NORTE
S. A. R. L.

RUA DE S. JOSÉ — LUGAR DA PONTE — RIO TINTO
Telef. 989651

Teleg. ESMALTAL

OUTRO «DISCO VOADOR»

NORWALK (Connecticut), 18 — (F. P.) — Muitos habitantes de Norwalk (Connecticut), entre os quais um polícia, declararam ter visto, ontem à noite, um objecto voador não identificado, de forma circular, munido de pisca-pisca vermelho e verde, que parecia mudar de cor à medida que avançava no céu. A aparição teria durado cerca de duas horas.



Dr. Júlio da Fonseca Lourenço

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Pilar Alarcon da Costa Torres da Fonseca Lourenço, Maria da Luz Torres da Fonseca Lourenço Calais Grillo, seu marido Carlos Heitor M. R. Calais Grillo e filhas, Maria Pilar Torres da Fonseca Lourenço de Sousa de Menezes, seu marido José Julio M. B. de Sousa de Menezes e filhos, Maria Antónia Torres de Oliveira Azavey Teixeira, seu marido José Azavey Teixeira e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 13, de seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que amanhã, dia 20, às 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167



MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

O forcado que cita o touro sabe que pode contar com os 7 companheiros que estão atrás dele: a confiança de uma boa ajuda para o sucesso de uma péga de caras. É a isso que se chama fazer equipa. MORRIS 850 - um carro em que se "pega de caras" porque é de confiança... Um carro que nos dá uma boa ajuda! Por isso dizemos: "MORRIS 850, o carro que faz equipa".

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

que permita, com base neste conhecimento, eliminar as doenças e anomalias físicas e mentais. A eugenia, em que se fundaram tantas esperanças, tem uma eficácia que, no conjunto, é bastante duvidosa, além de levantar, para alguns dos seus métodos, sérias objeções de ordem moral, social e religiosa. A esterilização só poderá ser efectiva para as taras dominantes, que são as mais raras, e mesmo assim não parece alterar a existência dessas taras pelo facto de continuarem a ocorrer com certa frequência por mutação. Assim, a esterilização de todos os tarados ou portadores de graves doenças reconhecidas hereditárias não eliminaria os respectivos genes da população, não falando, claro, dos aspectos morais e sociais do problema. Os conselhos prenupciais podem ter alguma utilidade para certos casos nítidos. Mas, para serem formulados, em geral, em termos de probabilidades, levantam muitos problemas. Assim, o que fará um casal recém-casado a quem se diga haver 25 % de probabilidades de ter um filho doente?

● A selecção genética artificial: um problema moral e científico

E o nosso interlocutor prossegue:

— Certos biólogos vão muito mais longe: pretendem uma melhoria do homem em todos os aspectos físicos e espirituais por meio de métodos e técnicas que não deixam de ser, em grande parte, análogos aos que se utilizam para os animais domésticos, para criar ou pôr em evidência certas qualidades. Entre essas possibilidades está a inseminação artificial. Milhares de crianças nos Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, França, etc. teriam já vindo ao mundo por esse processo que não tem tido, em geral, objectivos eugénicos. Para ser eficaz pretendem esses cientistas não só a sua generalização como, naturalmente, a escolha e união de patrimónios hereditários de eleição por uma conservação a longo prazo de células sexuais de valor.

«Devemos, porém, distinguir entre a existência de uma técnica e os valores de uma sociedade que decide ou não utilizá-la. Fortes obstáculos morais e de outra ordem se levantam contra tais práticas. Além disso, já se disse, e com razão, que uma criança sem pai (ou pais) exigirá tê-los como as outras e que os homens e mulheres aspiram a uma felicidade completa.

«Outro aspecto já evocado por um biólogo eminente e que me parece muito importante é o seguinte: — para que essa selecção genética artificial fosse eficaz seria necessário que as instituições e as leis permanecessem inalteradas durante longas e longas gerações, o tempo imenso indispensável para que tal selecção humana se traduzisse por resultados positivos. Ora a verdade é que a transformação cada vez mais rápida das normas e valores das sociedades humanas condenaria provavelmente ao malogro tal tentativa, na hipótese de vir a ser ensaiada em escala mundial, o que temos por muito improvável.»

● Será possível modificar os caracteres físicos e psíquicos, melhorar a memória e a capacidade de aprendizagem

(Lembramo-nos, como já várias vezes tinha acontecido ao longo desta conversa, do «Admirável mundo novo», de Aldous Huxley: «E aqui — disse o Director, abrindo a porta — é a Sala de Fecundação. No momento em que o

Director da Incubação e do Condicionamento entrou na sala, trezentos Fecundadores, curvados sobre os seus instrumentos, estavam mergulhados naquele silêncio em que apenas se ouvia respirar, naquela cantilena ou assobio inconsciente com que se traduz a mais profunda concentração».

E, também, da comunicação recentemente apresentada num congresso na Austrália, por um cientista norte-americano, em que este falava de um super-mercado onde, no futuro, as pessoas se poderiam ir abastecer de fetos humanos...).

— Mas, interrompemos nós, não haverá outros métodos...

— Sim: há outras possibilidades biotécnicas, como, por exemplo, a partenogénese artificial

mem lhe parece falsa por diversas razões e que sente satisfação em pensar que não se conhece o suficiente de genética para o fazer, nem para o mal nem para o bem.»

● O cancro: a biologia dará um contributo fundamental para a descoberta da sua natureza e consequente cura

— Passamos então para outro campo, ou melhor: para uma outra interrogação, respeitante a um mal que a todos, directa ou indirectamente, aflige — o cancro.

— Que contributo pensa o sr. prof. que a biologia pode dar

de cancro com infecções provocadas por vírus, a importância que se atribui aos ácidos nucleicos na possível iniciação do processo canceroso, as alterações nos mecanismos de síntese das proteínas e nas relações entre o núcleo e o citoplasma, etc (provocadas ou em associações com vários agentes cancerígenos químicos e físicos), mostram que a descoberta da real causa do cancro (ou melhor dizendo, talvez, das causas) depende em grande medida do progresso dos conhecimentos sobre a biologia celular, por exemplo sobre a divisão e diferenciação celular, sobre o funcionamento dos genes e das suas mutações, e possivelmente de outras partículas hereditárias.

● É possível, no entanto, vencer terapêuticamente o cancro antes de saber quais as causas da cancerização

E o prof. dr. Germano Sacarrão conclui:

— É de esperar também que o estudo biológico do desenvolvimento e do crescimento normal possa esclarecer as causas da proliferação anormal. Admite-se que o ADN é um componente de grande importância da divisão celular, mas a verdade é que infelizmente este fenómeno essencial dos organismos é ainda mal conhecido. É bastante provável, portanto, que a descoberta da natureza íntima do fenómeno canceroso dependa do progresso nestes campos de investigação. Mas é também possível que o «controlo» definitivo deste mal terrível possa ser obtido por meios terapêuticos antes de se saber, de facto, qual a razão por que um tecido entra em desordenada proliferação, na via da cancerização.

● ... no séc. XXI ou até mais cedo

— E quando prevê se darão os passos decisivos nesse sentido?

— Estamos talvez próximos de descobertas importantes, mas

não é possível prever a sua data. As descobertas são, na sua maioria, inesperadas, imprevisíveis, e, como parece óbvio, é quase impossível prever as novas ideias, as ideias do futuro que, como disse alguém, se fossem ditas já não eram do futuro, mas sim do presente. Se os cientistas fossem capazes de bem antever descobertas seriam provavelmente capazes de as realizar. O problema do cancro é um velho mistério que desafia toda a ciência, e é perfeitamente possível que no século XXI, ou até mais cedo, os homens se vejam libertos, ou quase, deste flagelo.

● A biologia, uma ciência exacta, e a interpenetração das várias ciências

— Por último, sr. prof., pensa que no ano 2000 a biologia já será uma ciência exacta?

— É provável que sim, na medida em que utilizará largamente a lógica e a exactidão da linguagem matemática. A matemática é uma ciência profunda da biologia que já hoje caracteriza em parte certos sectores da investigação biológica será provavelmente um facto do futuro. É de esperar também, uma interpenetração íntima das várias ciências, particularmente da biologia, química, física e matemática, fenómeno que tem vindo a acentuar-se fortemente nas últimas décadas. As ligações e aplicações da cibernética à biologia, a utilização de computadores para a resolução de problemas biológicos (que já hoje se ensaia), são aspectos que terão provavelmente um extraordinário desenvolvimento no futuro.

«Qual a medida, porém, em que estas e outras técnicas e métodos ajudarão à solução dos grandes problemas da biologia só o futuro poderá responder. Já se tem afirmado que o acontecimento mais revolucionário da história da biologia, o reconhecimento do fenómeno da evolução dos organismos, foi feito sem o auxílio de instrumentos ou técnicas especiais. Se isto é verdade também sabemos que sem aparelhos e técnicas cada vez mais aperfeiçoadas ou novos, a biologia nunca teria atingido o nível actual nem se teriam preparado as bases para descobertas decisivas.»

● Um vasto campo de realizações se abre ao homem do ano 2000

E o prof. dr. Germano Sacarrão, a terminar as suas notáveis declarações, através das quais nos foi possível dar a conhecer aos leitores as perspectivas que se abrem no futuro em aspectos essenciais da vida e do homem, afirma-nos, demonstrando uma vez mais a perfeita consciência dos outros meios que existem de transformar a humanidade:

— Que dizer então do futuro? Um vasto campo de brilhantes realizações está aberto ao homem para melhorar a sua condição pela transformação, não primeiro de si próprio, mas das condições de vida e da estrutura da sociedade, com a vantagem não só dessa transformação social ser imensamente mais rápida da que haveria de esperar de uma selecção genética longamente dirigida, como ainda por ser a única que parece compatível com a liberdade e dignidade do homem. Claro que isto é uma esperança. Como será a estrutura da sociedade, e que farão os homens de si mesmos no próximo século, não o sei dizer e duvido que alguém o saiba. É sempre o problema da responsabilidade do homem perante si próprio, mais premente hoje que jamais. O futuro dependerá do que ele fizer no presente. — J. G. de V.

A SEGUIR: «7000 milhões de habitantes — e a fome pode ser vencida»

Que biologista digno desse nome poderia, sem uma secreta emoção, e mesmo que ele o tenha desejado, ver aproximar-se a hora em que a técnica vai ocupar-se do ser pensante. Nós, cientistas (...) não é porque deixamos o homem na natureza que temos por ele menos respeito, e que estamos dispostos a ter por ele menos deferência. Direi mesmo que talvez o respeito do homem devêsse ser ainda maior naqueles que não creem senão no homem e que, despidos de toda a ilusão de transcendência, não sabem ver nele senão um animal sem igual, não tendo outra obrigação senão para com ele mesmo, não tendo que escutar outra lei que não seja a sua, não tendo outros valores a reverenciar senão aqueles que ele a si mesmo conferiu.

JEAN ROSTAND

para a descoberta da natureza do cancro e sua consequente cura?

— Uma contribuição fundamental. Por causas que se ignoram, e sob a influência de condições ainda mal conhecidas, uma célula começa a proliferar, dotada de um poder exagerado e desordenado de multiplicação por mitose. Há células normais no organismo definitivo que também têm elevado poder de multiplicação (renovação contínua) mas finalmente morrem e são eliminadas, acabando por ser substituídas; ao passo que um tecido canceroso não perde o seu elevado poder de se multiplicar em prejuízo dos tecidos vizinhos normais, que invade, podendo difundir por outras partes do organismo onde formam novos tumores.

«A associação de certos tipos

O descobrimento do Brasil

(Continuação da página central)

pitões escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova que se agora nesta navegação achou...»

Lembremos agora que Vaz de Caminha declara mais adiante, na sua carta, que Álvares Cabral reuniu todos os capitães dos navios para decidir se devia ou não mandar o navio de mantimentos (barco por norma condenado a ser queimado ou a ficar algures na costa de África) com a notícia do descobrimento ao Rei e lembremos também que a frota julgou ter encontrado uma ilha.

Oferece-se-nos já dizer — não concluir — que, ou Pedro Álvares Cabral na realidade descobriu o Brasil em 1500, ou a carta de Vaz de Caminha e a reunião dos capitães foram duas grandes farsas.

A luz do Tratado de Tordesilhas e atento o facto de ele estar em vigor desde 1494, não parece que possamos ver uma mistificação na carta de Vaz de Caminha (a quem decerto D. Manuel nunca confiaria segredos da viagem) e uma farsa na reunião dos capitães, a qual, para o efeito que foi, mostra que a Terra da Vera Cruz constituiu uma surpresa para a frota. Seria, aliás, inaceitável que tal reunião se efectuasse em Porto Seguro, antes da largada para Calecute, se D. Manuel tivesse dado quaisquer ordens para se efectuar um pseudo-descobrimento, porque então teria ficado combinada no Reino a forma de se transmitir a notícia.

E para quê uma mistificação de Vaz de Caminha? O acordo de Tordesilhas fora assinado seis anos atrás e assegurava-nos o direito de descobrir terras até ao meridiano que hoje se sabe passar junto da

faz do Amazonas. E admitindo, por hipótese, que Duarte Pacheco Pereira (um dos negociadores do tratado) ou outro navegador tivessem descoberto terra na região austral do Atlântico Oeste, um ou dois anos antes de 1500, nada impedia que D. Manuel mandasse, como fez em 1501 depois da chegada da notícia do descobrimento de Cabral, duas ou três caravelas efectuar o reconhecimento da suposta ilha descoberta. Por outro lado, não se concebe que uma frota de treze navios, com cerca de 1000 combatentes a bordo, que interessava levar para a Índia depressa — ao menos para evitar mortes por doença em tão longa viagem marítima — se dessem ordens para procurar terra do Atlântico Ocidental, quando mais simples seria mandar duas caravelas com tal missão, acompanhando até onde fosse conveniente a frota de Cabral — o que teria a vantagem de se poder fazer de seguida o reconhecimento do litoral da terra.

Acresce que é inadmissível para nós próprios, hoje, quanto mais para os interessados do tempo, que, se o Brasil se tivesse descoberto antes de 1500, se deixasse ficar nas mãos de Álvares Cabral a glória do acontecimento. Uma mudez, durante anos, até à morte, de 50, 100, 120 homens, escondendo o segredo do descobrimento de uma terra que logo depois se verificou ser um «Novo Mundo» é, no campo exclusivo da psicologia, simplesmente impossível, inimaginável. E ninguém acreditará também que se tivesse aplicado às tripulações o remédio radical para guardarem tamanho segredo: a pena de morte à chegada. — V. C.

A SEGUIR: «... E NO FIM A DÚVIDA DA INTENCIONALIDADE»

A defesa nacional portuguesa nos últimos 40 anos e no futuro

O sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, professor do Instituto de Altos Estudos Militares e antigo secretário de Estado da Aeronáutica, profere no Palácio Foz, amanhã pelas 18 horas, uma conferência que tem por título «A defesa nacional portuguesa nos últimos 40 anos e no futuro» e se integra no ciclo «Celebrar o Passado. Construir o Futuro» promovido pela comissão executiva das celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Academia das Ciências

Reunem-se amanhã, às 14 e 30, a 1.ª classe da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir uma comunicação do sr. comandante Teixeira da Mota intitulada «Os Regimentos do cosmografo-mor de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal».

SOIRES — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RESTAURANTES, LDA.

Certifico que, por escritura de 1 do Setembro corrente, outorgada de fl. 59 a fl. 61 do livro n.º 39-A de escrituras diversas do 1.º cartório da secretaria notarial de Cascais, a cargo do notário Dr. Augusto Coimbra Leitão, foi constituída entre Manuel Dias Casero, Eduardo Pinto de Sousa, António Alexandre Coelho de Brito e António Francisco Leal uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Soires — Sociedade Industrial de Restaurantes, Lda., que se regula pelas condições dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação de Soires — Sociedade Industrial de Restaurantes, Lda., tem a sua sede e escritório na Rua da Misericórdia, 145, 1.ª, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.ª O objecto social consiste no exercício da indústria hoteleira e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e não dependa de autorização especial.

3.ª O capital social é de 100 000\$ está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas de 25 000\$, pertencendo uma a cada sócio.

4.ª A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

5.ª A gerência, dispensada de caução e com ou sem retribuição, conforme vier a ser deliberado, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, mas os documentos de obrigação da sociedade para terem validade devem ser assinados por dois gerentes.

6.ª Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

E certidão parcial que fiz extrair e vai conforme a parte transcrita e declaro que nada há em contrário ou além do que nesta certidão se transcreve.

Cascais, 6 de Setembro de 1966.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
SEBASTIÃO BONIFÁCIO



CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono, devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
- Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
 - menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de argariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FACAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGACÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

PRÉDIO A SAPADORES

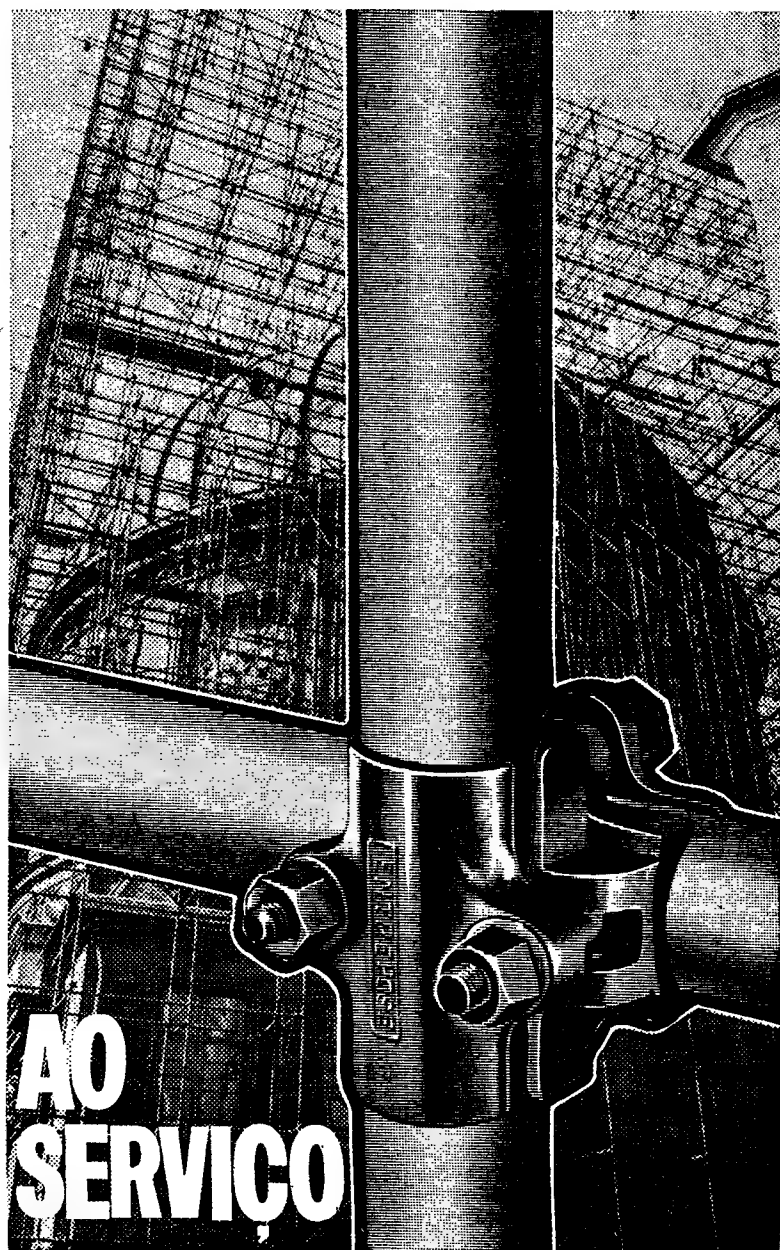
Construção antiga, com obras feitas, grande volume, composto de 5 pisos, 10 inq., tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e corredor. Rendas muito baixas. Rendimento 64 200\$00. Todo alugado. Preço 1200 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 1

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Castilho Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
- Dr. Meu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5 horas



DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE

andaimas*torres
cofragens
construções
desmontáveis



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Serviços de Património e Contencioso

R. das Trinas, 49 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/66/PT

Fornecimento e entrega, no Sanatório de Torres Vedras, de uma máquina de lavar roupa, de um hidro-extractor, de uma calandra e de um secador de roupa.

Está aberto concurso para o fornecimento em epigrafe.

As propostas são abertas no dia 5 de Novembro p.º f.º às 10 horas, devendo efectuar-se a sua entrega bem como o depósito provisório de 5000\$00 até às 16 horas do dia anterior.

As condições encontram-se patentes nos Serviços e morada acima referidos

Lisboa, 18 de Outubro de 1966.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

(Continuação da 1.ª página)

festaram a sua mágoa pelo acidente e fizeram votos pelo pronto restabelecimento do director do «Diário de Lisboa», contam-se algumas individualidades altamente colocadas, que me deram a honra e quiseram ter a extrema bondade de se interessar pela minha saúde, e às quais não posso deixar de dirigir uma palavra especial e comovida de agradecimento. Estão neste caso o Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, e o Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que fizeram chegar até nós os seus votos de boas melhoras. Desvanecem-se sobremaneira o interesse que tomaram pela nossa saúde. Outros membros do Governo e muitas entidades oficiais quiseram ter idêntica e penhorante atenção. Mas não nos desvanecemos menos as manifestações de apreço que recebemos de centenas de pessoas das mais diversas condições sociais e tendências políticas, desde individualidades que têm marcado na vida portuguesa posições de alto relevo, como o antigo presidente do Ministério sr. eng.ª Cunha Leal e os antigos ministros srs. dr. Pedro Pitta e coronel Helder Ribeiro, até aos mais modestos leitores. Amigos uns, desconhecidos outros, não menos comovido é o agradecimento que a todos dirigimos.

Queremos registar, também, a penhorante simpatia com que os nossos colegas de Imprensa noticiaram o acidente, excedendo-se em referências extremamente honrosas para o director deste jornal. E não podemos deixar de incluir no preito da nossa gratidão os médicos de serviço no Banco do Hospital de S. José na noite em que ali demos entrada, drs. Mendes Fagundes, Jorge Bandeira Ribeiro e Lucas dos Santos, que nos trataram com a maior solicitude, e bem assim o dr. João Pedro de Faria, que amavelmente nos acolheu no Hospital do Ultramar, onde a brilhante «equipe» de ortopedistas chefiada pelo dr. Paiva Chaves, que já fez escola em Portugal, nos assistiu com uma competência e um carinho exemplares. O nosso agradecimento torna-se extensivo ao director do serviço de Oftalmologia, dr. Santana Marques, e ao ilustre oftalmologista dr. Henrique Moutinho, que nos dispensaram igualmente a sua valiosa assistência. Durante o tempo em que ali estivemos internados, tanto o pessoal superior do hospital como o corpo de enfermeiras procuraram tornar-nos a estadia mais agradável e o restabelecimento mais rápido.

Nesta breve resenha, deixei positivamente para o fim o nome do meu querido amigo e eminente clínico dr. Fernando Fonseca, glória da Medicina portuguesa, que esteve a meu lado e de minha mulher desde o Banco do Hospital de S. José até ao Hospital da Junqueira e que nos dispensou uma assistência permanente, carinhosa, modelar, como aliás presta a todos os seus doentes. É sempre o grande mestre que conquistou um lugar à parte entre os clínicos portugueses, dando-se aos doentes e à profissão, sempre com uma preocupação humana e científica, de que resultou a criação de uma verdadeira escola em que se têm distinguindo tantos dos seus discípulos, como o sr. dr. Francisco Branco, a quem nos confiou na sua ausência.

É certo que a vida não tem preço, embora algumas valham mais do que outras. Eu confesso, no entanto, sinceramente e sem falsa modéstia, que estava longe de supor quanto valia a minha vida.

Albergues distritais

Foram nomeados vogais da administração dos Albergues Distritais de Portalegre, Guarda, Viana do Castelo e Setúbal, respectivamente, os capitães Manuel Ferreira, Joaquim Pires, Vasco Vilas Boas e António Rivar de Sousa.

Distribuição de prémios no Instituto Britânico

Electua-se amanhã, no Instituto Britânico a distribuição de prémios aos alunos que frequentaram as aulas durante o ano lectivo transacto. Estará presente o novo director, sr. A. de Welsh, e a entrega dos prémios será feita pela sr.ª Welsh.

NORBERTO LOPES

A necessidade da economia portuguesa ser mais conhecida no estrangeiro foi evidenciada na sessão inaugural do VII Congresso da I. E. F.

(Continuação da 1.ª página)

I. P. e presidente da Feira Internacional de Lisboa.

A economia exige uma informação exacta e eficiente — disse o eng.º Carlos Alves

Discursou, em primeiro lugar, o sr. eng.º Carlos Alves. Depois de ter saudado os congressistas, o presidente da A. I. P. disse:

— É com a mais calorosa simpatia e com a mais viva adesão, em espírito e em vontade, que a Associação Industrial Portuguesa acolhe na sua sede o VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia e as ilustres personalidades que participam nele. Desde os primeiros passos da organização do Congresso da União em Lisboa, a instituição a que tenho a honra de presidir reconheceu deliberadamente a importância deste encontro e o seu altíssimo interesse para as actividades económicas portuguesas. Por isso lhe prestou, sem hesitações nem reservas, o seu mais decidido apoio — amplamente facilitado pela compreensão e a boa vontade que encontrou em destacadas figuras da governação pública de Portugal, na Associação Comercial de Lisboa e em importantes organismos e empresas que se dignaram colaborar nesta jornada, de tão honroso e relevante significado para o nosso País. A todas essas entidades deixo aqui expresso, desde já, o agradecimento da Associação Industrial Portuguesa.

— O desenvolvimento da civilização ocidental pressupõe no domínio da economia, como factor de fundamental projecção, um sistema organizado, rápido, exacto e eficiente de informação. A esse sistema devem ter acesso, e com ele devem colaborar, para os mais diversos objectivos de interesse comum, todos os que se encontram ligados à actividade económica, no sector público e nos sectores privados. A Imprensa económica constitui, assim, elemento primordial da sociedade moderna e desempenha nela um papel do mais eminente significado. O esforço de integração que está em curso na Europa veio determinar, no entanto, uma importância ainda mais acentuada à missão de interesse geral que compete à Imprensa económica — pois que, através dela, se efectiva na acção quotidiana e na formação de um espírito colectivo a aproximação das economias, a convergência das instituições e a adesão das comunidades, no seu mais largo âmbito, aos objectivos da integração.

O interesse de Portugal na consolidação da Imprensa económica europeia

O sr. eng.º Carlos Alves disse, mais adiante:

— Pelas características da sua economia em evolução e pelo lugar que lhe cabe no movimento europeu, Portugal tem um interesse muito especial no incremento e na consolidação dos contactos da Imprensa económica europeia com os seus problemas e as suas aspirações. Na medida em que a economia portuguesa vai caminhando para mais elevados índices de industrialização e para formas mais evoluídas de actividade em todos os sentidos, mais se acentua a articulação profunda e decisiva dessa evolução com as relações externas, não só no domínio dos intercâmbios comerciais como na esfera primordial da circulação dos capitais e das técnicas. Por isso, tem a Associação Industrial Portuguesa pugna incessantemente pelo mais largo esclarecimento público dos problemas ligados à integração europeia e procurado firmar, como inspiração primordial das suas linhas de acção, a presença de Portugal no movimento europeu.

— Não é este o momento propi-

cio para documentar o que tem sido o esforço da nossa instituição, em multiformes aspectos, para dar cumprimento a essas aspirações. Basta lembrar, como testemunho particularmente significativo, que a Feira das Indústrias Portuguesas, promovida desde 1949 pela Associação Industrial Portuguesa, foi convertida deliberadamente, a partir de 1960, em Feira Internacional de Lisboa. Vai este certame no seu sétimo ano de realização, e tem constituído, ao longo deste tempo decisivo da evolução da Europa, um instrumento da mais larga projecção na convivência económica de Portugal com o mundo que o cerca.

É pouco conhecida no estrangeiro a economia portuguesa

— Devo salientar, ainda — continuou o presidente da A. I. P. — que a economia portuguesa é relativamente pouco conhecida no estrangeiro, incluindo os sectores que poderão ter maior interesse em estabelecer contactos úteis com o nosso País. É para nós da maior importância, consequentemente, que a Imprensa económica europeia alargue e multiplique os seus contactos



O sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho no uso da palavra

com as actividades económicas portuguesas, com os problemas que tem de enfrentar na sua evolução para um crescimento mais dinâmico e com as aspirações que lhe cabe invocar à escala internacional. A cooperação com a Europa, não só pelo desenvolvimento salutar dos intercâmbios como pela colaboração dos capitais e da técnica, é hoje uma das chaves fundamentais do desenvolvimento deste País, no seu esforço para alinhar com o mundo económico mais evoluído.

Algumas linhas mestras da evolução económica de Portugal

O eng.º Carlos Alves acentuou então:

— Permitam-me que, em breve síntese, vos assinalo algumas das linhas mestras da evolução económica de Portugal. Partindo de uma estrutura predominantemente agrícola, o nosso País tem vindo a realizar nos últimos decénios um esforço de industrialização que já se traduz em índices expressivos. Durante o período de execução do II Plano de Fomento, entre 1959 e 1964, o ritmo de expansão da economia portuguesa atingiu a média anual de 5,5 por cento, excedendo assim, sensivelmente, a média do crescimento europeu no mesmo período. Na fase de expansão prevista para o período de vigência do Plano Intercalar de Fomento, ago-

«Diário de um Louco»

(Continuação da 1.ª página)

obra de teatro finalmente estreia da, nesse ano, no Théâtre des Mathurins, com encenação de François Perrot, música de Georges Deberne e cenários de Jacques Carelman. Nesse mesmo ano esta

obra acabou por ganhar o prémio da «Jovem Crítica».

Se o leitor estiver interessado em conhecer melhor a versão original do «Diário de um Louco» para estabelecer comparações com a versão ontem vista no Tivoli, poderá consultar na biblioteca do Instituto Francês, o nº 278 de «L'Avant-Scène», de Dezembro de 1962. Encontrará lá todos os elementos que lhe permitam um estudo comparado das duas obras, estudo esse que talvez o surpreenda, se tiver ido para o espectáculo do Tivoli sem uma informação prévia. A obra obteve êxito em Paris, onde foi reposta, no ano seguinte e onde está agora em cena, de novo.

É nesse numero da citada revista francesa que o próprio adaptador-actor nos dá uma ideia de como é possível, com êxito, estar em cena sozinho durante duas horas, fazendo o papel de uma quarta parede a separar-me do publico, para que este tenha a sensação de surpreender um segredo — ensinamos Coggio

«Recriar o texto todas as noites», saber estar ausente, viver naturalmente como viveria dentro de um quarto fechado, fazer tudo sem lhes atribuir um significado especial para que resulte bem este tema romântico do divórcio entre o sonho e a realidade, diz-nos ainda a tradutora-adaptadora. Falando de Coggio, vários sectores da mais autorizada crítica francesa diziam:

— Gostámos de Coggio «não porque tenha feito um exercício de alta escola mas porque soube criar um mundo verdadeiro», neste «combate corpo a corpo entre o comediante e a personagem e, depois, entre esta e o publico».

Outro dos críticos dizia: «Jamais alguém se terá expressado tão sóbriamente e, por isso mesmo, de forma mais alucinante se terá exprimido a invasão de um espírito pelas trevas».

★

Citámos estes passos das apreciações de outros críticos à mesma obra ontem apresentada no Tivoli porque nos parece que eles correspondem à antítese do que nós pensamos sobre o trabalho de Jacinto Ramos.

A tradução do texto, sem dúvida nenhuma do original francês adaptado por Coggio e Luneau, pertence a Virgínia Ramos. A encenação, que segue a do espectáculo francês foi atribuída em Lisboa a Jorge Listopad, sendo os cenários e figurinos de Sá Nogueira e a música de Jorge Peixinho.

Saudemos, antes de mais, a coragem de Jacinto Ramos em escolher para sua reparação em Lisboa, por um curto período de espectáculo, uma obra tão difícil. E dizemos difícil não porque o seja interpretar papéis de louco, segundo os processos das velhas escolas, mas porque conseguir estar duas horas em cena sem magar o publico é uma vitória que não deixará de ser agradável para o actor e justa, na medida em que prefere este processo de trabalhar. Viver, assim, profissionalmente, em vez de se enquadrar numa companhia onde as suas qualidades não seriam difíceis de aproveitar, é outra das atitudes de «sui generis» de Jacinto Ramos. Quanto ao seu trabalho nesta peça pensamos que ele segue, ao invés, a ideia do seu colega francês, Jacinto Ramos, com um 1.º acto onde a voz aflautada, cheia de falses e uma marcação que o obriga a mexer quanto a nós, em demasia dá-nos uma ideia de excentricidade antiga, logrando escurecer e interiorizar um pouco mais a personagem no 2.º acto. De qualquer modo sentimos o seu trabalho como tendo sido feito de fora para dentro e não de dentro para fora, o que não invalida, de acordo com certa escola, a sua actuação. Com altos e baixos, e sentimo-lo melhor nos começos do 2.º acto, esta interpretação do actor é susceptível de seduzir qualquer publico, em especial o nosso que está habituado, embora mal, a atitudes que são ainda os restos do espírito dos «monstros sagrados» que animaram o nosso final de século teatral e os começos deste.

Digamos ainda, para terminar, que na luz, no cenário, nos figurinos e na música se sente uma harmonia que é a melhor garantia de que em Lisboa, como em Paris, embora sob prismas de interpretação teatral da novela de Nicolai Gogol, em boas condições, a adaptação teatral da novela de Nicolai Gogol.

L. d'O. M.

EM ALICANENA O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Araújo, 2.

PROPRIEDADES

— VENDAS —



HIPOTECAS

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas. 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 236, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

Contacto



ENXOVAIS

completos p. o seu oce e um grande sortido de vestidos de baptizado encontra V. Ex. no caso SANTO MARTINHO R. Conceição, 10 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comercio e Industria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO 119-A Telef. 43 700-53 5002 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O N.º DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBÓIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente em cimento armado, revestido a marmoreite, composto de 6 pisos com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1110\$00. Isento 6 anos. Preço 2900 contos. Boa aplicação de capital

« A CONFIDENTE »

Rossio, 3. 2.º — Telef. 369384/5/6

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

NA BOA HORA — Rua D. João de Castro, Lote 49

Em prédio de construção moderna, forrado a marmoreite, composto de 12 habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho. Lindas vistas. Preço 230 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.º, forrado a evinil, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar.

AO JARDIM ZOOLOGICO — Estrada da Luz, Lote 2

Em prédio de construção moderna, revestido a evinil e mármore, habitações com 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 300 a 550 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinil, acabamentos de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

A RUA MARQUES DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.ºs 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em cortiça, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE CASCAIS CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.º, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 a 320 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise, 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3. 2. andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL, CONTREIRAS, 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF 3 47 55/6

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM PARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

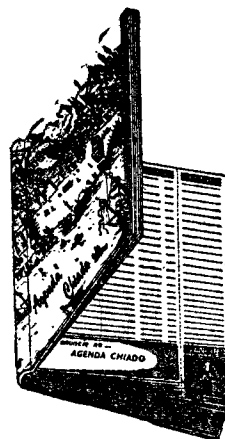
Agenda Chiado

PARA 1967

A AGENDA QUE SE COLECIONA

JÁ ESTÁ À VENDA

PREÇO — 15\$00



GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 2 LISBOA

ATENÇÃO!

PLOCKER & ROCHA, LDA.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82-84 — TELEF. 41978

A mais antiga Fábrica do País em candeeiros, comunica às entidades oficiais e particulares, que se especializou no fabrico de uma série de candeeiros de secretária e desenho de tão boa qualidade como as melhores marcas estrangeiras, e que honra 98% a Indústria Nacional, o que representa uma grande economia, evitando assim, saída de tão preciosas divisas para o estrangeiro.

Podem também V. Ex.º adquirir os mesmos, nos n.ºs agentes de vendas, autorizados:

ELECTRO-LISBOA LDA. — R. Augusta, 248

ELECTRIGIA, LDA. — R. Santa Justa, 87

LOJA SOL, LDA. — R. Assunção, 82

A ELECTRIFICADORA, LDA. — R. Portas de Santo Antão, 130

RADIO VITÓRIA, LDA. — R. da Vitória, 46-48

ENVIAM-SE CATALOGOS POR PEDIDO

ATENÇÃO A MARCA «PLOCKER»

COLHAM REFERÊNCIAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista (Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19.º 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NOTÍCIAS VÁRIAS

- O Leixões efectuará com o Sporting de Braga um jogo de futebol no próximo dia 13 de Novembro. A receita destinar-se-á ao Movimento Nacional Feminino.
- Em 12 de Novembro, em Lisboa, no Estádio do Restelo, a selecção de juniores lisboense de frontará a selecção da Suécia.
- A direcção do F. C. Porto, depois de apreciar a situação do seu departamento de futebol, resolveu reiterar a sua confiança no treinador Pedroto.
- A selecção militar de futebol efectuou, esta tarde, o seu último treino de conjunto, defrontando o Vitória de Setúbal.
- Fernando Mendes deve reaparecer no domingo no «onze» do Sporting no jogo contra o Belenenses.
- Encontra-se já em Lisboa o angolano Fernando que, na próxima semana, prestará provas no Benfica.
- Foi adiado para data a designar o jogo Belenenses-Benfica cuja realização, integrada nas comemorações do 47.º aniversário do clube do Restelo, estava prevista para amanhã.

O nosso prognóstico do Totobola

F. C. Porto-C. U. F.	1
Sanjoanense-Sp. Braga	2
Benfica-Académica	1
V. Setúbal-Atlético	1
Belenenses-Sporting	X
Beira-Mar-Varzim	X
V. Guimarães-Leixões	X
Penafiel-Tirsense	1
Sp. Espinho-Sp. Covilhã	X
Famalicão-Salgueiros	X
Montijo-Portimonense	1
Barcelense-Lusitano	1
Alhandra-Almada	X

DESPORTOS

Homenagem a Ângelo esta noite (21 e 30) no estádio da Luz com o jogo Benfica-Barcelona

Mais outro jogador que abandona a actividade. Desta vez será Ângelo, após 14 anos de serviços prestados ao Sport Lisboa e Benfica, clube onde se notabilizou, alcançando o direito a figurar na selecção nacional onde esteve presente 21 vezes.

Jogador voluntarioso, a sentir ardentemente o futebol, Ângelo realizou exhibições de excelente craveira, justificando o apreço do publico e as referências da critica. Por isso, é de crer que esta noite, no Estádio da Luz, às 21 e 30, Ângelo sinta a sua volta o carinho e o interesse



ANGELO

de quantos o admiraram durante a sua longa carreira de atleta do Benfica.

No festival de homenagem o elogio de Ângelo Martins será feito por Joaquim Ferreira Bogalho, antigo presidente da direcção do clube, estando a locução a cargo de Igrejas Caeiro. Participa a equipa principal do Barcelona que há oito dias empatou com o Benfica (1-1).

Depois da final de 1961, para a Taça dos Campeões Europeus, o clube catalão anseia por vencer o Benfica. Daí, a curiosidade que o jogo desta noite está a despertar.

Os preços dos bilhetes são os normais.

As duas equipas, cujas formações não foram anunciadas, apresentam os seus melhores elementos em satisfatórias condições físicas.

As normas em vigor no atletismo português foram analisadas numa reunião por técnicos, dirigentes e jornalistas

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo realizou-se, ontem, à noite, uma conferência com os representantes dos órgãos de informação e, ainda, com os técnicos da modalidade e dirigentes, a fim de serem analisados alguns aspectos da regulamentação em vigor, a fim de se considerarem as modificações a propor num próximo congresso, que as circunstâncias aconselharem, após um ano de experiência.

Nesta ordem de ideias, puderam ser revistas programações dos campeonatos, sua extensão para mais jornadas; alteração básica dos mesmos com inclusão de estafetas de índole não olímpicas; idades para as diversas categorias, quer de atletas masculinos, quer femininos;

disposições gerais sobre peso dos engenhos e características das provas de barreiras e unificação de programas para os campeonatos nacionais e regionais, nas I e II Divisões.

Da troca de impressões, em que intervieram os técnicos dos clubes, nomeadamente, professores Moniz Pereira, João Coutinho, Fonseca e Costa e Matos Fernandes, extrairam-se conclusões que ficaram exaradas em acta e aventou-se, também, a possibilidade da Federação propor à Direcção-Geral dos Desportos, uma revisão do actual regulamento de transferências, aliás, desactualizado, sendo neste caso, os principais pontos a discutir com aquela entidade oficial a não permissão da transferência de atletas da categoria B (caso da provincia) para escalão A e, por outro lado, autorizar de comum acordo com os clubes a transferência de atletas, da mesma região, mas do escalão A.

A título de curiosidade, damos a seguir para completo esclarecimento, os novos escalões etários que passarão a vigorar na próxima época:

Masculinos — Infantis (10, 11 e 12 anos); Iniciados (13 e 14); Juvenis (15 e 16); Juniores (17, 18 e 19); Seniores (mais de 19).

Femininos — Infantis (10, 11 e 12 anos); Juvenis (13, 14 e 15); Juniores (16, 17 e 18); Seniores (mais de 18).

As idades serão contadas em relação ao dia da abertura da época de atletismo (1 de Janeiro).

O cubano Figuerola correu os 100 metros em 10,4 s. na Semana Pré-Olimpica do México

MEXICO, 19 — (F. P.) — Nas provas de atletismo da Semana Pré-Olimpica do México registaram-se os seguintes resultados:

100 metros — 1.º, Enrique Figuerola (Cuba), 10,4 s.; 2.º, Tommie Smith (Est. Unidos), 10,4 s.; 3.º, William Gainer (Estados Unidos), 10,5 s.; 4.º, E. Preatoni (Itália), 10,6 s.; e 5.º, R. Margarino (Espanha), 10,7 s.

Peso (homens), final — 1.º, Niel Steinhauer (E. U.), 13,72 m.; 2.º, Werner von Moltke (Alemanha Oeste), 13,36 m.; e 3.º, Mandred Flugbeil (Ale. Oeste), 13,90 m.

Altura (homens), final — 1.º, Valeri Svortzov (U. R. S. S.), 2,12 m.; 2.º, Ermínio Asszuro (Itália), 2,06 m.; e 3.º, Jeorg Matkeis (Ale. Oeste), 1,90 m.

5000 metros — 1.º, Alvaro Mejia (Colômbia), 14 m. 20 s.; 2.º, Mohamed Gamoudi (Tunísia), 14 m. 20 s.; 3.º, Juri Turin (U. R. S. S.), 14 m. 29,8 s.; 4.º, Lasloz Mecser

Uma advertência aos dirigentes do Sporting

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — O tenente-coronel Lúcio Ribeiro, dirigente desportivo metropolitano, em declarações proferidas na «Revista Desportiva», transmitida pelo Rádio Clube de Moçambique, a propósito das acções do Sporting Clube de Portugal, advertiu:

«Arrepiem caminho, dirigentes sportinguistas. Se o Ultramar serve para lá irem buscar jogadores, não lhes pode servir para pôr de parte homens que, como Juca, deram provas inegáveis como treinadores do mais fino quilate e que, pelo menos, sabem educar os jogadores».

O Sporting de Lourenço Marques desloca-se à Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — A convite da Empresa Rodésiana «Port Pools» e com o patrocínio do Governo de Salisbury, a equipa de futebol do Sporting de Lourenço Marques desloca-se à Rodésia, onde deverá chegar amanhã à tarde, a fim de disputar dois encontros, os quais se realizarão em Bulawayo e em Salisbury.

O BENFICA

foi convidado para um torneio em Budapest

O Benfica continua a ser assediado por convites para disputar vários jogos de futebol no estrangeiro. O mais recente foi feito pelo empresário Szobol, que apresentou uma interessante proposta, a fim do «onze» da Luz participar num torneio internacional, marcado para Maio de 1967, em Budapest. A direcção do Benfica está a estudar o assunto com a devida atenção.

Entretanto, o Benfica seguirá para a Bulgária no próximo dia 24, a fim de enfrentar o Spartak, no dia 26, em jogo da 1.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Em Novembro, os «encarnados» estarão presentes no Iraque, a convite da Fundação Gulbenkian. A partida está marcada para o dia 4 do próximo mês. Na véspera, ou seja no dia 3, o Benfica enfrentará a Ovarense para a Taça de Portugal.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Para o «Distrital» de reservas: Sintrense-Sporting e Torriense-Belenenses, ambos às 21 e 30.

Nos Jogos Desportivos do Trabalho vitória de Lisboa (atletismo)

Mal extintos, ainda, os ecos do Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-Desportivas dos Trabalhadores, já todos quantos a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho trouxe à cidade do Porto andam envolvidos nos II Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões), ocorrendo aos vários locais — que não são poucos — onde as várias competições se desenrolam e fortalecem os laços da camaradagem entre os desportistas-trabalhadores da quase totalidade dos vários distritos do País, das ilhas e de S. Tomé e Príncipe.

Não se pode falar dos II Jogos Desportivos do Trabalho sem dizer que o certame, quer no atletismo, no basquetebol, no futebol, no handebol de sete e no voleibol, constitui uma autêntica parada de campeões, o que muito o valoriza.

Depois do festival de inauguração, com um programa elaborado com todo o esmero e condições de agrado, não demorou o início das provas de futebol e de atletismo.

Por hoje, referimo-nos, apenas, à ultima destas competições, que, desdobrada por duas jornadas, foi a primeira a ficar concluída.

O numero de concorrentes rondou a centena, permitindo um intercâmbio regional deveras notável, pois fizeram-se representar as equipas de Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Aveiro, Faro, Leiria, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Os funcionários da F. N. A. T. Elísio Rodrigues e Mário Santos conduziram a competição com a sua habitual competência, afastando dela todos os motivos para reparos.

As várias provas foram bem disputadas, embora os resultados técnicos não tenham sido — nem podiam ter sido — famosos.

Lisboa, tal como se esperava, desfrutou de nítida vantagem, ganhando onze das catorze provas do programa. Superioridade esmagadora, sem duvida. Os insulares marcaram bem a sua presença, sobretudo nas duas competições de velocidade, em que o vencedor foi Armando Sousa, da Horta.

Outros nomes a focar: José Manuel Alves, de Lisboa, em evidência nas provas de fundo; Luís Gonçalves, de Lisboa, nos saltos; Mário Damas, de Lisboa, nos lançamentos.

Em suma, uma competição que correspondeu bem à valia do certame, fornecendo uma magnífica jornada de propaganda do atletismo, a despeito das condições do tempo não terem sido das mais favoráveis.

Seguem-se os resultados:

100 metros — 1.º, Armando Sousa (Horta), 11,4 s.; 2.º, António Fortunato (Lisboa), 11,6 s.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 11,7 s.

200 metros — 1.º, Armando Sou-

sa (Horta), 24,3 s.; 2.º, Manuel Lima (Lisboa), 24,4 s.; 3.º, António Pereira (Funchal), 24,4 s.

400 metros — 1.º, Manuel Lima (Lisboa), 51,5 s.; 2.º, José Paula (Santarém), 55,9 s.; 3.º, Nuno Andrade (Aveiro), 56,1 s.

800 metros — 1.º, José R. Teixeira (Faro), 2 m. 9,6 s.; 2.º, José Paula (Santarém), 2 m. 10 s.; 3.º, Alfredo Silva Pereira (Lisboa), 2 m. 10,1 s.

1500 metros — 1.º, José Manuel Alves (Lisboa), 4 m. 24,6 s.; 2.º, António Oliveira (Porto), 4 m. 29 s.; 3.º, Maximino Pereira (Coimbra), 4 m. 33 s.

5000 metros — 1.º, José Manuel Alves (Lisboa), 16 m. 23,2 s.; 2.º, Olivério Rodrigues (P. Delgada), 16 m. 56,2 s.; 3.º, José Serrano (Coimbra), 17 m. 40 s.

Tripla salto — Luís Gonçalves (Lisboa), 12,71 metros; 2.º, João Castro (Horta), 12,68 m.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 11,44 m.

Altura — 1.º, Afonso Cruz (Lisboa), 1,65 m.; 2.º, Fernando Escudeiro (Leiria), 1,55 m.; 3.º, Luís Amaro (Faro), 1,55 m.

Comprimento — 1.º, L. Gonçalves (Lisboa), 6,36 metros; 2.º, João Castro (Horta), 5,91 m.; 3.º, António Pinho (Aveiro), 5,73 m.

Peso — 1.º, Mário Damas (Lisboa), 12,78 m.; 2.º, Estanislau Tavares (Aveiro), 12,12 m.; 3.º, Jorge Abreu (Funchal), 11,82 m.

Disco — 1.º, Mário Damas (Lisboa), 39,90 m.; 2.º, António Valente (Porto), 35,20 m.; 3.º, Dulcínio Moutinho (Aveiro), 30,17 m.

Dardo — 1.º, António Alberto Lucas (Lisboa), 43,05 m.; 2.º, Miguel Vilaga (Porto), 39,56 m.; 3.º, Hilário Marques (Leiria), 36,47 m.

4x100 metros — 1.º, Lisboa, 46,2 s.; 2.º, Aveiro, 48,8 s.; 3.º, Horta, 48,9 s.

4x400 metros — 1.º, Lisboa, 3 m. 40,6 s.; 2.º, Coimbra, 3 m. 52,4 s.; 3.º, Santarém, 3 m. 54,7 s.

Colectivamente: 1.º, Lisboa, 11 títulos; 2.º, Horta, 2; 3.º, Faro, 1.

O 60.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING

Prossegue hoje, às 21 e 30, na sede do Sporting, a reunião entre os núcleos «leioninos» espalhados pelo Continente e Ultramar, efectuando-se uma sessão de trabalhos em que serão lidas as conclusões das comunicações apresentadas na sessão anterior e sugestões da comissão directiva.

Amanhã, às 17 horas, os representantes das filiais e delegações «leioninas», acompanhados dos dirigentes do popular clube, são recebidos pelo sr. Presidente da República, no Palácio Nacional de Belém.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 5: Instrumentistas e orquestras; 8 e 0: Música de dança; 18 e 35: Variedades; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 20 e 5: Tempo de jazz; 21 e 45: Um conto adaptado pelo Dr. Paulo Pombal; 20 e 0: Fados por Adelaide Faria e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 2 e 20: 6.º episódio do filme "Uma Família Inglesa"; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música ligeira sinfônica; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol Benfica-Barcelona; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 16: Festiva de Schweizingen, de 1966; 16 e 48: Música de piano; 17: Interrupção; 8: Dvorak, o compositor do mês; 8 e 40: Música do século XX; 19 e 30: Recital pela cantora Maria Luísa Gomes Santos, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfônicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Música coral sinfônica; 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias e fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 6: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofônico; 17: Noticiário; 17 e 2: Música das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 7 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Robalac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 5: Igrejas e Cadeia apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 30: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 6: Bossa nova; 16 e 5: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PRO-

Dizem os leitores...

Emolumentos das juntas de freguesia

Um leitor de Lisboa escreve-nos acerca da cobrança de emolumentos nas juntas de freguesias e junta à sua carta fotocópias para provar a diferença de critérios adoptados pelas juntas das freguesias de Alcântara e da Penha de França. Informa o leitor, a propósito da passagem de atestados para efeitos de Abono de Família:

«Também a Junta de Freguesia de Alcântara usa de meios que me parecem descabidos.

Conforme se pode verificar pelas fotocópias que incluí, esta junta até se dá ao luxo de ter carimbo, que aplica sobre a descrição dos emolumentos, nos respectivos atestados distribuídos pelas Caixas de Previdência aos seus beneficiários, onde se lê: «Sem utilidade para esta junta». E, verificando o verso do próprio atestado, vêem-se dois carimbos. Um, indica o número do processo, e o outro, a conta de emolumentos, no total de 2\$50, tal qual a descrição impressa, que inutilizam com o primeiro carimbo, com a diferença de que indica o número do atestado.

Mas o pior, e é a isto que eu chamo meios descabidos, esta junta cobra 7\$50 por cada atestado deste género, sem que essa importância se indique, para que o interessado saiba o fim a que essa quantia se destina. Refiro-me aos 5\$00 de acréscimo.

Ainda se fizesse como a Junta de Freguesia da Penha de França, que após um carimbo sob a importância de 2\$50 de emolumentos, em que se lê: «Donativo 2\$50». Além de ser mais barato, ainda dão uma explicação.

Destinar-se-ão aqueles 5\$00 a fins de beneficência?

Se assim for, é se em cada atestado aquela junta cobrar 5\$00 para beneficência, muito têm a beneficiar os pobres de Alcântara, com mais de 200 contos arrecadados em 1966!»

GRAMA 8: 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matrões» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 5: Canções; 19 e 30: Ritmos modernos; 9 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21 e 8: Condição; 21 e 5: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é verão; 2 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 8: Música regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo... e a música; 19 e 45: Canções da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu cantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 2 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Música da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestina, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo... e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Cartas musicais das Américas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 7 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui, 17 e 10: Rotação 78; 7 e 30: Feira do Livro; 7 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 15, Curso Unificado da Televisão (1.º Ano — Religião e Moral; Desenho Matemática e Ciências Geográficas-Naturais. 2.º Ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográficas-Naturais; Religião e Moral e Desenho); 19, TV Educativa: 9 e 30, Telegiornal (1.ª edição e Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 5, Homens e Aviação — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Cunha e Sá; 20 e 40, «O Carrocel Mágico»; 20 e 50, TV Municipal — «O Fabuloso» Mário Del Monaco; 22, Telegiornal (edição da noite); 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro («A Madre Alegria», de Luís Fernandez e Ratoa Sepúlveda; Adaptação e realização de Ruy Ferrão. Cenário de António Casimiro. Interpretação de Henriqueta Maya, Maria do Céu Guerra, Maria José Esteves, Luís Pinhão, Barreto Pereira, Fernando Borsath, Fernando Guimarães, Elvira Velez, Nicolau Breyner, Maria Schulz, Morais e Castro, Teresa Azinhais, Cármen Santos, Ana Paula e Grécia de Castro. Coros infantis da Associação Protectora da Infância Santa António); 0 e 40, Telegiornal (3.ª edição últimas notícias); 0 e 45, Meditação; e 0 e 50, Fecho.

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão (1.º ano — Ciências Geográficas-Naturais, Canto Coral, Francês, Língua Portuguesa, Trabalhos Manuais 2.º Ano — Língua Portuguesa, Trabalhos Manuais, Ciências Geográficas-Naturais e Francês); 19, TV Educativa: 9 e 30, Telegiornal (1.ª edição e Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Metamorfose da Dança (Um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid); 21 e 25, «Homens em Crise» — A Guerra Civil — Grant contra Lee; 22, Telegiornal (2.ª edição); 22 e 20, Boletim meteorológico; 22 e 25, «O El Dorado»; 22 e 50, Variedades («Riso e Ritmo» — um programa de Francisco Nicholson, Armando Cortes e José Mesurad, com João Maria Tudeia, Maria Adelinha, Filipe de Brito, Edmundo Falcão, Hermanos Benavent, R. K. Dancer's. Orquestra de Jorge Costa Pinto. Convidado de honra — o actor António Silva. Realização de Luís Andrade); 0 e 5, Telegiornal (3.ª edição — últimas notícias); 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 22222 e vo-
untários 538524
AGUA GAS e ELETRICIDADE — Com-
panhia das Águas 361353 * Compa-
nhias Reunidas 537021 * Gascidra
538821 * Gascidra dom e terri-
das 382069
POLÍCIA e G. N. A. — serviço de emer-
gência 115 * Segurança Pública
366141 * Judiciária 735380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional 362721
* Viacão e Transito 42205 * G. N.
R. área rural, 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
termagem permanente 166161 * En-
termagem de urgência 43738 * Hos-
pital de Santa Maria 751171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue
oxigenio e soro 771161 * Transfusões
soro e oxigenio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
* Caminhos de ferro Estoril, 361121
* Estação Fluvial T. Paço, 325345 *
Estação Mar de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 674445
* Estação Fluvial Belem 638531

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos barros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Aju-
da, 222 (638256) * Tagada, Lda.,
Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de
Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante
Reis, 199-A (41269) * Romano Bap-
tista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593).
* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D
e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho
de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lúcia, Av. da Igreja, 4-B-C
(711681) * Nova Larga, Av. Estados
Unidos da América, 140-E (760658) *
Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas
Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 13-A
(776235) * Lusitana, Av. de Roma,
18-A (725443) * Chinde, R. Agosti-
nho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da
República, 55-A (772132) * Providên-
cia, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C
(770324) * Sá de Bandeira, Rua Mar-
quês Sá da Bandeira, 36 (41961) *

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Éfec	Compre	Vendo	Comp. diversas	Éfec	Compre	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 0	650\$00	650\$00	651\$00	Cimentos Ielo	—	1.980\$00	2.050\$00
Cons. 5 % 1 0	726\$00	727\$00	727\$00	imentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 5 1/4 % 1 0	846\$00	850\$00	850\$00	Indústria Alcan- tara	—	1.650\$00	1.680\$00
Centenários 4 % 940	1.980\$00	1.975\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	—	1.150\$00	1.160\$00
Oba. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.005\$00	Voz de Navegação	—	—	615\$00
Oba. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—	Loc. de Pesca	98\$00	4.650\$00	4.700\$00
Oba. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Pesca	980\$00	980\$00	990\$00
Externo 1.ª série	1.240\$00	1.240\$00	—	Port. de Tabacos	390\$00	388\$00	392\$00
Externo 1.ª série cor.	1.255\$00	1.255\$00	1.260\$00	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série	1.260\$00	1.260\$00	—	Petroquímica	2.050\$00	2.040\$00	2.060\$00
Externo 2.ª série cor.	1.260\$00	1.260\$00	1.270\$00	Termoelectrica	—	5.100\$00	5.500\$00
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—	Socor	3.750\$00	3.650\$00	3.800\$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.320\$00	1.324\$00	Socor	—	1.250\$00	1.270\$00
Caust. 3.ª série 1/1	—	300\$00	302\$00	U. F. Azoto	—	—	—
Obrigações				Agua, Electricidade e Gas			
Agua Lisboa 1 %	—	451\$00	—	Agua Lisboa 934	—	515\$00	535\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—	Agua Lisboa 936	—	410\$00	480\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	875\$00	Elas das Berras	—	—	1.820\$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	915\$00	Gas e Electricidade	419\$00	419\$00	420\$00
Gás, Elect. 4 1/4 %	910\$00	905\$00	915\$00	H. Alto Alentejo	225\$00	225\$00	226\$00
Gás, Elect. 5 %	965\$00	965\$00	970\$00	H. e Lavada	1.470\$00	1.470\$00	1.485\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	88\$00	H. e Lázere	1.725\$00	1.725\$00	1.732\$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.760\$00	—	1.760\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	93\$00	União Electrica Port.	235\$00	232\$00	235\$00
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	89\$00	H. Douro	1.535\$00	1.535\$00	1.540\$00
U. E. P. 5 % 951	—	87\$00	89\$00	H. E. S.	—	118\$60	122\$20
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	173\$80	179\$00
Sonete	790\$00	785\$00	795\$00	F. Invest. Atlântico	—	—	—
H. E. S. Estrela	886\$00	885\$00	888\$00				
H. E. S. Douro	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.008\$00	1.006\$00	1.010\$00				
Metropolitano	988\$00	988\$00	995\$00				
TAP	990\$00	988\$00	990\$00				
Accões							
Bancos							
Alentejo	1.860\$00	1.855\$00	1.870\$00				
Angola	—	1.475\$00	1.500\$00				
Esalito Santo	—	11.100\$00	11.500\$00				
Lisboa e Açores	4.000\$00	4.000\$00	4.050\$00				
Portugal	—	2.900\$00	2.970\$00				
Ultramarino	1.455\$00	1.455\$00	1.460\$00				
Agricultura	1.080\$00	1.070\$00	1.090\$00				
Crédito Predial	1.970\$00	1.960\$00	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Alcanço	—	—	—				
seguros							
Mundial	—	340\$00	345\$00				
Sogres	—	—	—				
Togus	—	—	—				
Soberano	—	—	—				
Ultramarinas							
Ag. Casque	525\$00	523\$00	530\$00				
Ag. das Neves	—	—	90\$00				
Agricultura Colonial	—	750\$00	760\$00				
Açúcar de Angola	—	—	—				
Boror	—	20\$00	30\$00				
Cabinda	—	1.500\$00	1.520\$00				
Cadé	—	66\$00	67\$00				
Col. do Búz.	—	400\$00	450\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	800\$00				
Incomati	—	—	55\$00				
Moçambique	55\$00	54\$00	55\$00				
Zambézia	44\$00	44\$00	44\$00				
Damans	1.185\$00	1.185\$00	1.185\$00				
Lobito	505\$00	500\$00	510\$00				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	355\$50	375\$50
Almanha — Marco	75\$10	73\$30
América		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$110	\$115
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$0,5
Eslovenia — Peseta	\$47,2	\$48,2
Holanda — Florim	78\$0	80\$5
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$30
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	45\$70	55\$20
Belga —	\$55,2	\$57,2
Frância —	\$57,5	\$59,0
Grécia — Franco	\$65\$8	\$67\$3
O. Alemanha — Coroa	\$45\$10	\$45\$30
Noruega — Coroa	\$39\$90	\$40\$30
Suec. —	\$54\$40	\$55\$70
Duro		
Inglaterra (Libra Isabell)	290\$00	300\$00
Inglaterra (Meia libral)	217\$00	225\$00
Portugal — barra fina	33\$00	33\$70

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telet 321273

Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29. 29-A

(48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P.

Casas Novas, lote 66, lojas esquerda

e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires R. da Prata,

15 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benca,

444-A (782606) * Alegria, Est. de

Benfica, 180-A-B (78051) * Pra-

gresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta,

L. Chafariz de Dentre, 36 (866125)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 25

(233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R.

D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda,

Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Cam-<

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A grande aventura de Marco Polo
no **MUNDIAL** e **ROMA**



As 3 da tarde (p. r.)
10.º MÊS
41.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um espectáculo
inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay
(Adultos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rod Steiger
e Geraldine
Fitzgerald
Telef. 75 00 95
na excepcional
obra-prima de Sidney Lumet
THE PAINBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação
no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas
para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com Stephen Boyd — Eleanor Parker



As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
**DE EXITO SEM
PRE SENSACIONAL**
SARILHO DE MALDAS
com Madalena Iglésias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
com Horst Buchholz, Anthony Quinn,
Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff,
Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico
de 1966

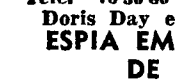
7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicario — Eastmancolor



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, ins-
pirado no romance máximo de
Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 16.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 66 10 16
BRÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
Telef. 76 30 80
Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**



A's 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
**O MISTÉRIO
DO ALTO DA FALESIA
POR AMOR OU POR DINHEIRO**



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
**WINNETOU — REVOLTA
DOS APACHES**
com Lex Barker e Karin Dor



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
os melhores actores
de Itália em
EU, EU, EU... E OS OUTROS



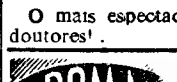
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HA SÓ UMA



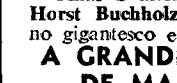
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 77
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**
com Rod Taylor e Doris Day



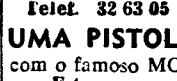
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Leslie Phillips—James Robertson Justice
**DOCTOR...
TENHA MANEIRAS**
O mais espectacular cómico de todos
doutores!



As 21.45
(12 anos)
Platela 72 77 78 Orson Welles,
Balção 72 91 92 Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli,
Horn Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
(P. r.) e 21.15
3.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
**E ULTIMOS DIAS
UMA PISTOLA PARA RINGO**
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua li-
berdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col (M. 12 anos)



As 15 e 21
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
**NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
O CARTEIRISTA**



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**FÚRIA NA BAÍA PARA OSS, 117
GIGANTES EM FÚRIA**



TEATROS
ABC — As 20 e 45 e 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
de roupa» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 45: «Circos» (12
anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Es-
ta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Ze-
ro, Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar)
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «No abismo do
medo» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Operação Zan-
zibar» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Dupla armadilha»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Ela era o sargento»
(12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Na sombra do
esquecimento» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A última jornada»
(12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mundo do circo»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Os turbulentos de
Montana» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Confesso» (17
anos).
ROYAL — As 21: «Inferno na Terra»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O trovador do
Far-West» (12 anos).

● **Na Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O Rancho do Amor» e «Imão contra
Imão» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21 e
15: «Sabe e desce» e «Revolver a guar-
da» (12 anos).

● **No Linho de Sintra**
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Esco-
la de bem gozar a vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
conquistador» (12 anos).

● **Amadora — RECREIOS DESPORTIVOS** —
As 21 e 15: «Desafiando o perigo» e
«Homicídios» (17 anos).



RITA DORIS

**A cançonetista
italiana
Rita Doris
nas «Variedades» da TV**

Depois de uma larga temporada
no Casino da Ilha da Madeira, onde
se exibiu com êxito, e de uma sé-
rie de actuações no Coliseu do
Porto, Rita Doris, «a voz que faz
sentir algo em quem a ouve», foi
contratada pela Televisão portu-
guesa para o próximo programa de
variedades em que apresentará as
suas apreciadas canções de suave
tonalidade romântica.

Rita Doris, artista de cotação in-
ternacional, que espera em breve
exibir-se em Lisboa, numa casa de
espectáculos, gravou também para
a Emissora Nacional algumas can-
ções do seu vasto repertório para
um programa a ser transmitido
dentro de dias.

Entretanto, a insinuante can-
çonetista seguirá para Espanha ama-
nhã, a fim de cumprir vantajosos
contratos.

**A homenagem
ao dr. Machado
de Almeida**

Um grupo de clientes e amigos
prestou homenagem ao sr. dr. Ma-
chado de Almeida, durante um
jantar que reuniu cerca de ses-
senta convivas. Após o repasto,
diversos oradores enalteceram as
qualidades do homenageado que,
por sua vez, agradeceu.

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

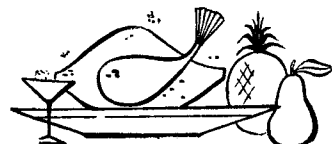
**DURAM
AINDA
MAIS!**

se forem regularmente inspeccionadas
nas oficinas dos concessionários das
diferentes marcas de automóveis ou
nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

bom apetite



**restaurante
arameiro**
Trav. St.º Antão, 21
(Restaurantes)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

**NAZARÉ
HOTEL PRAIA**
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

**SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA**
motor
O jornal que não
havia em Portugal

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

**TONI DOS BIFES
RESTAURANTE**
AMANHA
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

**RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO**
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR
BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

**RESTAURANTE
ÁTOMO**
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
Largo da Anunciada, 20
Telef. 325721

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
TALHERES • LOUÇAS • CANDEEIROS

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

**SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS**
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

**RESTAURANTE
CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

O Chefe do Estado presidiu no Colégio Militar à abertura do novo ano lectivo

Efectuou-se esta tarde, no Colégio Militar, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença de membros do Governo e outras altas individualidades militares e civis, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo. Antes, houve a cerimónia de recepção aos novos alunos (cerca de 130), no claustro do edifício, tendo o director do colégio, sr. general Campos de Andrada, passado revista à formação por 640 rapazes. O aluno-comandante do mesmo batalhão, A. Mourão, dirigiu uma breve alocução aos seus novos camaradas.

Após desfilar perante o busto do marechal fundador do colégio, o batalhão dirigiu-se para o Largo da Luz, onde aguardou o Chefe do Estado, que ali chegou acompanhado por uma escolta a cavalo, comitida por «meninos da Luz».

Agentes de viagens visitam a Grécia e Alemanha

Para uma visita à Grécia e Alemanha, a convite da companhia alemã de viação Lufthansa, seguiram para Atenas, via Frankfurt, no avião daquela companhia, dez agentes de viagens portugueses.

A conferência do dr. Alexandre Lobato sobre Moçambique

No anfiteatro do pavilhão principal do Instituto Superior Técnico onde se encontra patente a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, o sr. dr. Alexandre Lobato, antigo deputado por aquela província, proferiu esta noite uma conferência subordinada ao tema «Engenharia e História», integrada no ciclo «Vamos falar de Moçambique», promovido pela comissão organizadora do certame e pela Agência-Geral do Ultramar.

A exposição, que está a registar grande afluência de público, foi visitada por um numeroso grupo de engenheiros, acompanhados do sr. major eng. Vaz Pinto, que cedeu as funções de secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Moçambique. Também ali estiveram um grupo de arquitectos e outro de estudantes de Engenharia naturais de Moçambique, que percorreram durante cerca de duas horas o certame, no qual se patenteia o progresso que aquela província tem conhecido nos últimos anos.

Funcionando diariamente das 17 às 20 e das 21 às 24 horas, com sessões cinematográficas às 21 e 30, para exibição de filmes sobre Moçambique, a todos os visitantes são distribuídas amostras de chá e senhas para um sorteio de três viagens àquela província, nos aviões da TAP, com estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira. Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas continuam a fazer-se visitas guiadas, para militares e estudantes.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestação na Nova Zelândia contra a guerra do Vietnam

WELLINGTON (Nova Zelândia), 19. — (F. P.). — Algumas centenas de manifestantes protestaram contra a guerra no Vietnam, em frente da residência do governador-geral, à chegada do presidente Johnson e comitiva.

O cortejo presidencial, com 45 minutos de atraso, rodava a grande velocidade e é pouco provável que o chefe da Casa Branca tenha notado as numerosas tiras de pano com dizeres, agitadas pelos manifestantes. Escritos hostis foram pintados, por outro lado, nas paredes de instalações que a sr.ª Johnson visitará.

Dois cidadãos ingleses e uma rapariga neozelandesa compareceram no tribunal desta cidade, acusados de terem alterado a ordem pública. Vão passar dois dias na cadeia.

Reunião de ministros no novo edifício do Ministério das Corporações

Os ministros de Estado e das Corporações e Previdência Social têm hoje, ao fim da tarde, no novo gabinete de trabalho do segundo daqueles membros do Governo, na Praça de Londres, uma reunião de trabalho para exame de assuntos que interessam ao Plano de Fomento.

Participam, também, nessa reunião o director-geral e outros altos funcionários do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, os directores-gerais do Trabalho e das Corporações, os presidentes das oito Corporações e outras individualidades ligadas à Organização Corporativa.

No mesmo gabinete, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, a meio da tarde, em visitas de cumprimentos, os embaixadores do Brasil e dos Estados Unidos em Lisboa, respectivamente, drs. Ouro Preto e Bennett Jr.

Tomou posse a Comissão de Estatística do Ministério da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência conferiu posse, esta manhã, no seu gabinete, a uma Comissão Consultiva de Estatística, cujo presidente representará aquele Ministério no Conselho Nacional de Estatística.

Presidida pela directora-geral de Saúde, sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Vanzeller, a comissão é constituída pelos seguintes membros: drs. António de Lemos Salta e Luís Cayola da Mota, da Direcção-Geral de Saúde; dr.ª D. Antónia Henriques Pimenta e D. Maria da Conceição de Almeida Neto, da Direcção-Geral de Assistência; e dr.ª D. Stela Fernanda Coelho e dr. José Romano de Castro, da Direcção-Geral dos Hospitais.

Captaram-se sinais que podem relacionar-se com um satélite soviético tripulado

BERLIM, 19. — (F. P.). — O observatório de Berlim-Oeste está a captar desde as 11 e 20, T.M.G., sinais nítidos indicando que teria sido colocado em órbita um «grande» satélite soviético.

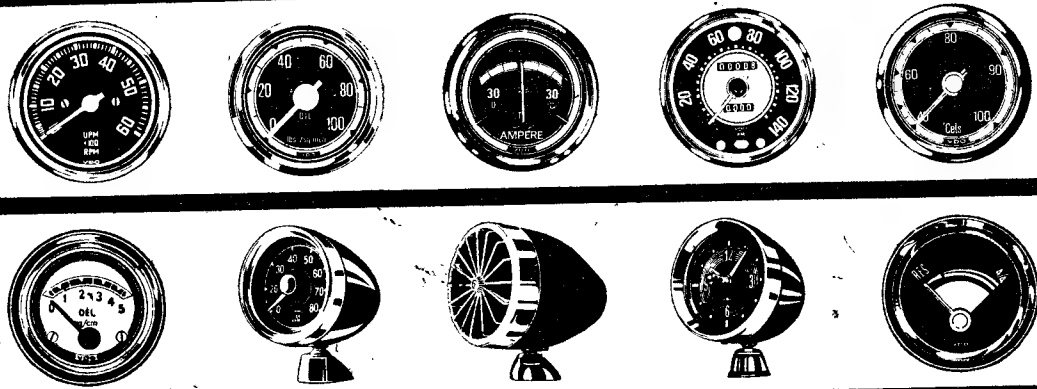
Pensa-se, naquele observatório, que o engenho é habitado, porque se captaram também ruídos semelhantes a vozes humanas, embora muito indistintamente.

O dr. Krie é hoje recebido pelo ministro Gonçalves de Proença

O ministro das Corporações e Previdência Social recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete do edifício da Praça de Londres, o ministro do Trabalho do Luxemburgo, dr. Krier, que chefiava a delegação de seu país às negociações finais para a assinatura do acordo regulamentador da Convenção Geral sobre Segurança Social, celebrada pelos Governos de Portugal e do Luxemburgo.

Entretanto, no edifício do Conselho Superior da Previdência, no qual se encontra instalada a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, efectuaram-se, de manhã e à tarde, novas sessões de trabalho das delegações dos dois países incumbidas de proceder às referidas negociações, que devem ficar concluídas amanhã, com a assinatura do acordo, no Palácio das Necessidades.

Esta noite, o cônsul-geral do Luxemburgo em Lisboa oferece, na sua residência, um jantar em honra do ministro Krier e para o qual foram convidados o titular da pasta das Corporações e os membros das delegações que intervêm nas negociações.



ROBERT BOSCH / PORTUGAL / LDA. Assistência Técnica em todo o país

Boutique
AS ÚLTIMAS
40 NOVIDADES
Em CASACOS, TAILLEURS
VESTIDOS, CARTEIRAS
etc.
R. Nova S. Mamede, 38 - T. 673077
R. Serpa Pinto, 14, 1. - T. 320843

COLÓQUIO SOBRE: ACTUAIS ASPECTOS TÉCNICOS DA ALFAIATARIA (Corte, Prova e Manufatura)

A revista «VESTIR» e a ACADEMIA DE CORTE MAGUIDAL, convidam os técnico-industriais e contramestres de alfaiate, a assistir a um colóquio técnico que o Director da Academia Maguidal, realiza amanhã, quinta-feira, 20 às 21,30 horas, nas Salas do Grémio dos Industriais de Alfaiate, Rua da Misericórdia, 81, 2.º.

Este colóquio, que tem vindo anunciado nos três últimos números de «VESTIR», está despertando justificado interesse.



DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º

CADERNO

DO
Diário de Lisboa

A moda vista pelos costureiros portugueses

— Que pensa da moda Outono-Inverno de 1966-1967?

Depõem duas casas de alta-costura, uma «boutique», uma modista de chapéus e outra de peles.

SÉRGIO SAMPAIO — A moda é encantadora e muito feminina.

Sentada no elegante e espaçoso salão, onde Sérgio realiza as suas passagens de modelos, examinámos rapidamente o gosto requintado que preside à sua decoração. O costureiro entrou logo de seguida. É alto; pareceu-nos um tanto fatigado; vivia a azáfama dos últimos dias do arranjo da sua colecção. Quis que a esposa estivesse presente, pois é a sua mais próxima colaboradora.

Afirmou-nos:

— É uma moda bastante boni-

usam-se também em dupla face. É preciso dizer que actualmente não está tanto em voga o «tailleur», mas vestido e casaquinho. — Também em cor lisa? — Inquirimos.



Casaco confeccionado em «lakoda», lã do Brasil ou ariana, modelo apresentado por Aurora Reis

— Usam-se as duas coisas — esclareceu. O duplo face é liso de um lado e príncipe de gales do outro. É de acentuar que em quase todas as colecções francesas aparece o reversível com insistência.

— Quanto à linha...?

— No casaco amplo as linhas são arrojadas. Sendo um casaco com aspecto grande, não engrossa a mulher, torna-a, pelo contrário mais esguia na frente e a amplitude do casaco concentra-se nas costas. Está muito em moda o «tailleur» com capa. Para prático usa-se o «tailleur» com capa em cores a contrastar. A capa em dupla face acompanha um «tailleur» em fazenda lisa.

— No respeitante aos vestidos...?

Responde-nos a esposa de Sérgio:

— Há uma grande variedade. A minha opinião é que a moda actual do corte dos vestidos torna o busto bastante cingido, a sala mais ampla para baixo, o que torna a mulher mais elegante. É uma linha diferente, moderna, em que grande parte dos vestidos são cortados em viés.

Inquirimos a opinião de Sérgio e da esposa acerca da mini-sala:

Unanimemente afirmaram que nenhuma casa de alta-costura passou mini-salas nas suas colecções.

— Mas há um pormenor interessante a assinalar na colecção de Ungaro — disse-nos a esposa de Sérgio —, que apresenta os joelhos destapados e ficam lindamente às raparigas.

— Em nossa opinião — prosseguiu Sérgio —, a mini-sala rouba toda a beleza à mulher. Em conclusão, no conjunto, a moda parisiense é bastante bonita, tirando as excentricidades que toda a casa de costura passa e aproveitando somente o harmonioso das colecções, a moda é encantadora e muito feminina.

«BOUTIQUE» JULIETA — Os costureiros apresentam sempre modelos loucos que nós, os profissionais, temos de adaptar ao gosto das nossas clientes.

A «boutique» desempenha um papel diferente do da modista ou costureira de alta-costura. Os seus moldes de venda regulam-se mais pelo pronto-a-vestir que rapidamente ganhou entre nós inúmeras adeptas, que não têm disposição nem tempo para perder de arrasar a paciência de qualquer mulher.

Diz-nos a sr.ª D. Maria Julieta, directora da «boutique» do mesmo nome:

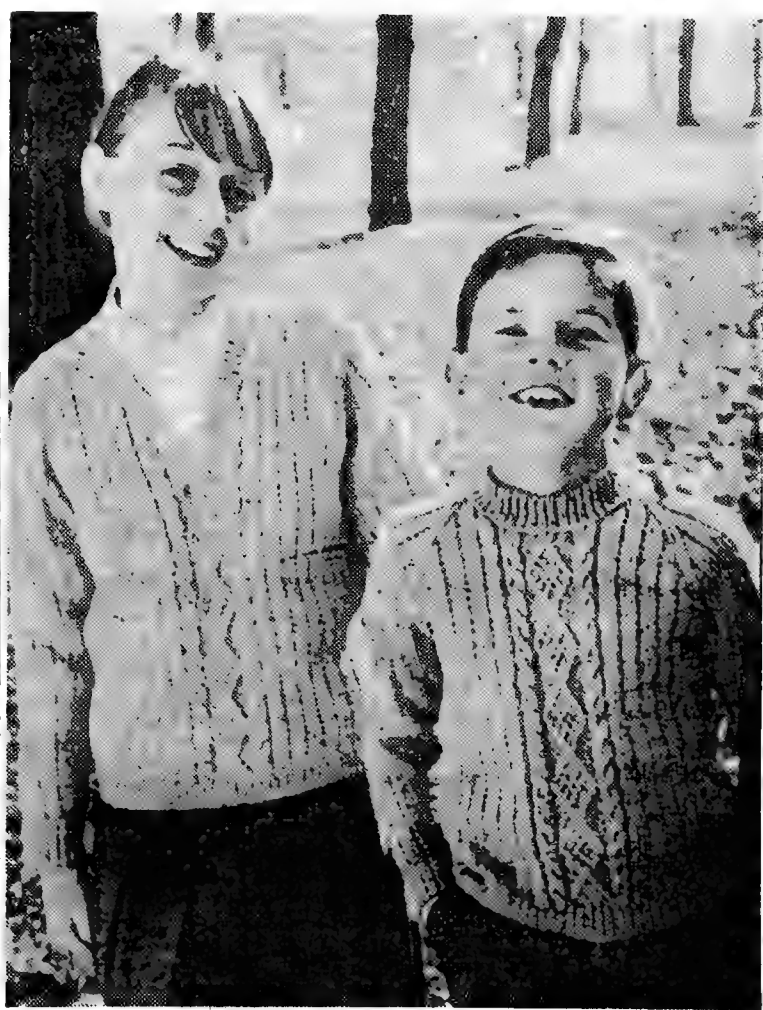
— Ainda que adore as pequenas inovações que cada nova estação nos traz, sou e serei sempre uma clássica. A moda deste Inverno, como quase sempre acontece, tem de ser adaptada ao nosso gosto e aspecto físico. Não vale a pena falar da mini-sala que não é moda padrão para todas as idades, mas para a juventude, cuja figurinha o permita. No entanto, há bons e



Chapéu confeccionado em pele de foca, da colecção de Aurora Reis

amplos casacos confortáveis. Nos conjuntos, a mulher resolve o seu problema económico, pois

(Continua na página seguinte)



Para dois irmãos, eis uns modelos de camisolas muito práticas e elegantes que facilmente poderão executar com lã de 3 fios e agulhas de tricôtar

VIMOS PARA SI...

Vamos falar de «batons», essa palavra francesa que, paradoxalmente, não se usa em França, a não ser no seu significado normal de pau, bastonete, etc.... Lá chama-se, como sabem, «rouge aux lèvres», o que também nem sempre é correcto, já que o «rouge» acaba por ser da cor do arco-íris. Enfim, trapalhadas da cosmética que nem sempre acerta com a semântica. Mas esse ponto de vista não nos interessa por agora.

Em matéria de paizinhos com que pintamos o rosto (não acham uma delícia esta perífrase?) informámo-nos sobre um produto para encobrir olheiras. Não é novidade nenhuma, mas a Maria Adelaide nunca tinha precisado de tal artifício e nunca se tinha interessado pelo caso. Até que esta semana, por virtude de vários acidentes e incidentes domésticos e correlativas insónias, ficámos com umas olheiras de fazer parar o trânsito. Já cansadas de explicar que não, muito obrigada, mas não estávamos a morrer, tratámos de procurar remédio para tal deficiência. E descobrimos um «baton» da linha Ayer, que custa 55\$00, e se aplica sobre o creme e antes do «fond-de-teint», ou do pó de arroz. usado com discrição, e bem espalhado, tapa as olheiras, até que a dona das ditas tenha a dita de se ver livre delas...

Ao mesmo tempo, vimos a nova linha Ultra Dior, com «batons» hidratantes, hipolérgicos e muito brilhantes, ao preço de 55\$00. E

dentro da marca Guerlain, que há anos se mantinha apenas com duas cores na qualidade «Spécial» (absoluta e seguramente antialérgica), saudamos com alegria muito pessoal — porque é a única marca que uma alegria de longa data nos permite usar — a nova cor Amandine, muito jovem e fresca. O preço mantém-se em 45\$00.

Papéis há muitos

Pois há. Mas às vezes é difícil descobrir o padrão que nos interessa. Passámos umas boas duas horas à procura de um papel para forrar gavetas que imite a madeira — e não encontramos. Profusão de florinhas, de riscas, de pintinhas de todas as cores e feitios; mas ninguém se lembrará de como é ridículo abrir o gavetão do marido e, por debaixo dos cintos de couro, das luvas grossas, das meias de lã e de uma infernal colecção de isqueiros (que não funcionam), aparecerem umas tímidas violetas ou umas pintinhas cor-de-rosa! O remédio — que ainda não encontramos, mas não desesperamos — é comprar um papel sóbrio e, tanto quanto possível, da cor e do mesmo desenho da madeira do gavetão.

No meio das rimas de papel que vimos, alguma coisa descobrimos com interesse. Trata-se de um papel de parede adesivo, da marca «ad-fix», que apresenta padrões

(Continua na 3.ª página)



A moda vista pelos costureiros portugueses

(Continuação da página anterior)

pode usá-los durante o dia com o aspecto de um simples «tailleur» e tirando o casaco, o vestido pode ter um belo aspecto para jantar ou mesmo dançar. E, apesar das coisas bastante loucas que os costureiros ditadores apresentaram, há sempre no meio das suas colecções algo

meu bom gosto. Não faço dois vestidos ou casacos iguais. Posso seguir a mesma linha, mas os pormenores são sempre diferentes, para que não aconteça encontrarem-se na mesma reunião duas pessoas vestidas de igual da cabeça aos pés.

MARIA LUISA BACELAR — Moda muito harmoniosa, de cores claras, saias menos curtas e cujas características se adaptam bem à mulher portuguesa.

É uma senhora alta, que se move com elegante simplicidade. É, além disso, uma mulher culta. Por trás, na poltrona em que nos sentámos, prateleiras de livros desfrutavam a nossa cobiça. A maior parte em francês, são obras filosóficas ou romances de autores célebres.

— Esta biblioteca foi seleccionada pelo meu marido. A minha é diferente!

Olhámos em redor. Despertaram-nos a atenção três quadros de Vieira da Silva, um dos quais muito belo. Um busto de Júlio de Sousa fixa os traços da nossa anfitriã em mais nova.

É neste ambiente que a D. Maria Luisa Bacelar disserta sobre a alta costura, a moda, a própria obrigação que a mulher portuguesa tem de emagrecer para se tornar cada vez mais elegante.

— Começo por dizer que a alta-costura me parece uma arte inteiramente fora da época em que vivemos, época dos jactos, de cosmonautas e de fibras sintéticas. Num mundo de «records» como compreender que um vestido que dura sómente

maior parte das casas de costura são subsidiadas pelo Estado e, abandonadas aos seus próprios meios, morreriam facilmente, o que seria catastrófico para a França sob o ponto de vista económico. No fundo, todos nós trememos por essa arte a que nos devotamos e que recemos um dia ver acabar.

«Dito isto, que me parece fundamental, afirmo que adoro a minha profissão e nada me agrada tanto como tornar as minhas clientes mais elegantes, adoptando para elas uma moda que, por vezes, se me afigura absurda.

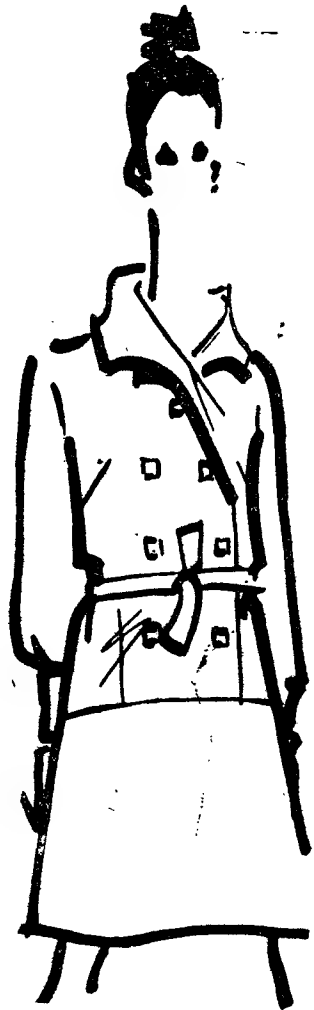
— Esta definição pode atribuir-se à moda Outono-Inverno 1966-1967? — perguntámos.

— Não. Este Inverno tudo vai ser fácil, pois os costureiros tornaram-nos a tarefa menos complicada. Revestiram a mulher de mais feminilidade, dentro da mesma linha «fluída» do ano passado, marcando pouco a cintura e não exagerando tanto a altura das saias. Tudo está mais harmonioso.

«Este ano a moda é requintadíssima. Vêem-se bordados extraordinários, tecidos muito ricos. Tudo brilha! Nada mais bonito para as mulheres que os tons de ouro e prata, pedrarias e brocados. As cores são alegres, muito encarnado em todos os tons, sobretudo vê-se muito branco. Aquela severidade quase obrigatória do preto está a passar, mantendo-se ainda para certos vestidos de jantar muito espirituais e parisienses.

Quanto à moda para jovens é tão diferente que nada tem de comum com a alta costura, não só muito dispendiosa, mas também nada do seu agrado. As

despertado a atenção. Era bonito, talvez um bocadinho grande de mais, mas ladeado por duas poltronas ficava em disposição equilibrada. Entra uma empregada abre-o. Diante dos nossos olhos enfileiravam-se no seu negrume, casacos de astracá, alguns com gola de «vison». Cada casaco de astracá autêntico custa cerca de 27 000\$00 e aquela duzia e meia — não eram me-



«Chemisière» para noite, da colecção de Maria Luisa Bacelar

de aproveitável para os profissionais tirarem partido e ainda que modificando ficarem «à la page».

«Nunca consigo organizar uma colecção — prosseguiu a sr.^a D. Julieta. — Em todas as novas estações faço projectos, mas vem uma cliente e outra e escolhe este e aquele modelo que quando chega a altura de mostrar a colecção já está tudo vendido. Chego a ter os armários vazios! Importo directamente os tecidos e botões de Paris, mas ao fazer as minhas compras já penso em determinada cliente. Confiam no



Casaco para de tarde, confeccionado em «breitschanz», de Aurora Reis



Casaco e vestido, que apresentam em síntese a tendência da nova linha, da colecção de Maria Luisa Bacelar



Jaqueta de Verão para noite da colecção de Aurora Reis

nos, com certeza — eram confeccionados em pele verdadeira.

Atendeu-nos a D. Maria Emilia, que nos disse acerca da moda deste ano em peles:

— Acho que é bastante bonita, variedade enormíssima de peles, enquanto que antigamente só havia o «vison» e o astracá que eram destinadas mais para senhoras de certa idade, enquanto que hoje há peles para raparigas de catorze anos. Inclusivamente fazem-se calças de peles para a neve! Isto tornou-se possível não só pela enorme variedade de qualidades da pele como pela confecção que se tornou mais leve.

«Este ano usam-se imenso barras diferentes em casacos de pele — por exemplo, combinar o astracá com o «vison», o astracá com a chinchila e astracá «breitschanz». A tendência da moda em astracá é o mais largo possível, sendo quase como o verdadeiro «breitschanz».

Quanto a modelos, as colecções deste ano apresentam linhas bastante direitas e «redingotes». Divulgou-se o uso dos «tailleurs» em diversas peles, seja em «breitschanz», foca, «kidoni» em várias cores e «ocelots».

Para a noite usam-se imenso capas boleros e jaquetas em cores claras e também o diamante negro, que um «vison» já mais escuro. Apareceram novas cores em «lakoda» — «matara» é um novo tom — «arianha», etc. Estas peles podem confeccionar-se em dupla face juntamente com «breitschanz». Os «ocelots» e os leopardos também se usam muito, alguns modelos com cintos de cabedal e bastante assertados. De uma maneira geral as



Vestido de noite, modelo de Christian Dior, apresentado por Sérgio Sampaio



«Chignon» de pele e veludo, apresentado por Aurora Reis

peles usam-se baixas; a mais alta é a zibelina, aplicada em golas.

«Actualmente a pele pode

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

multo originais. Um dos que mais nos interessou foi esta reprodução de azulejos antigos, com os quais se pode forrar uma varanda, uma casa de banho, ou fazer uns «lambris» à entrada da porta, conforme o estilo da casa, evidentemente. Este papel, que é auto-adesivo, custa 28\$00 o metro e tem 45,5 centímetros de largura.

Papel de alumínio

Já que falamos em papéis, aproveitamos a altura para trazer a primeiro plano um excelente auxiliar doméstico, ainda pouco divulgado entre nós, mas muitíssimo conhecido e utilizado lá fora. Trata-se de rolos (de oito metros) de papel de alumínio que se coloca na cozinha, num suporte próprio, e que se vai desenrolando à medida das necessidades. Para que serve? Pelas suas qualidades de isolamento perfeito, pode embrulhar peixe ou carne para manter no frigorífico, pode embrulhar as sanduiches

que os pequenos levam para o colégio, serve para enfeitar um presente, para envolver comidas para um piquenique (mesmo que tenham molhos), e para muitos outros fins. Cobre os bolos que vão ao forno, forra travessas, etc. Cada rolo, com 31 centímetros de largura e os mencionados oito metros, custa 22\$50.

E por hoje é tudo. Até para a semana, amigas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as diferentes qualidades de «batons» em Armada, Perfumes, na Rua de Santa Justa, 85; o papel para forrar paredes ou recantos na Casa Ferreira, na Rua da Vitória, 44 e o rolo de papel de alumínio na Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo nas lojas de Lisboa.

A MAIORIA DOS ALEMÃES CONSIDERA QUE A FUNÇÃO PRINCIPAL DA MULHER É A DE ESPOSA E MÃE

O lugar da mulher é no lar, segundo a opinião de 70 % da população da República Federal da Alemanha. Qualquer outra actividade é contra a sua natureza e, portanto, não se coaduna com a sua maneira de ser. Contudo, enquanto solteiro, o trabalho fora do lar pode trazer vantagens à mulher. Apesar da igualdade de direitos que a legislação alemã estabelece para os indivíduos de ambos os sexos, a mulher é vítima da discriminação profissional e social. Esta discrepância que não se limita à Alemanha e é mais notória nos países subdesenvolvidos, tem origem nas concepções e ideais do culto feminino em uso no século XIX e que se encontram reflectidos nos costumes de uma sociedade absolutamente diferente da de então. A manifestação e as antigas concepções devem-se em parte aos critérios conservadores de várias

instituições sociais, à separação dos sexos nas escolas, etc.

A posição da mulher trabalhadora na Alemanha

Segundo o resultado de um inquérito realizado recentemente, desde o fim da guerra que aumentou o número das mulheres que trabalham, isto é, exercem uma profissão. Entre 1948 e 1959, a cifra subiu de 3,8 milhões para 6,8 milhões, e hoje acusa 9,5 milhões, ou seja 1/3 da população trabalhadora. Deste número, cerca de 1,5 milhões são mães com mais de um filho. A grande maioria dessas mulheres trabalha em lugares subalternos; 80 a 90 % executam trabalhos que necessitam menos de seis meses de formação profissional. No entanto, acontece também o facto de muitas mulheres jovens estarem satisfeitas com a sua pe-

quena posição em certos lugares de trabalho (escritórios, armazéns de modas) devido ao curto período de instrução profissional. Outras, porém, aspiram a postos superiores, enfrentando, no entanto, certas dificuldades devido aos preconceitos existentes ainda em várias camadas sociais.

Segundo informações do Ministério de Trabalho e de Ordem Social, 55 % de operários ocupam os postos de melhor remuneração, no grupo de trabalho que lhes compete, enquanto que a participação da mulher é apenas de 5,1 %. Também

(Continua na 5.ª página)

A PÍLULA PODE PROVOCAR DISTÚRBIOS

Segundo conclusões recentes, o uso contínuo de pílulas anticoncepcionais por via bucal pode provocar seborreia, queda de cabelo e doenças de pele. Em alguns casos essas reacções alérgicas desaparecem após a doente ter parado com o uso das pílulas, mas noutros torna-se necessário um tratamento prolongado. Dois dermatologistas franceses, o prof. Merklen e o dr. Melki, aconselham que as pílulas só sejam tomadas segundo indicação e vigilância médica.

A moda vista pelos costureiros

(Continuação da página anterior)

usar-se em todas as ocasiões, dependendo do feitio que se escolher. Até para desportos são muito usadas.

«Os tons de pele mais em voga são o branco, «beige» claro, castanho e preto. Estão um tanto fora de moda as estolas que foram substituídas por capas, dando a ideia de boleros. Os «visons» atravessados são bastante bonitos para bolero, jaquetas ou capas. Os casacos compridos ficam melhor com as tiras de «vison» ao alto, porque adelgaçam bastante a silhueta.

LAURA SOBRAL — A grande moda são os veludos e os brocados para grande «toilette» assim como a pele tanto para gorros como para chapéus.

A primeira coisa que nos impressionou no salão de Laura Sobral foi um lindo véu de noiva. Julgámo-lo uma peça antiga. Afinal, segundo nos contou depois a D. Laura Sobral, tinha sido bordado por uma das suas empregadas. Fora um trabalho moroso, de longos meses e o resultado era belo. Só um conhecedor poderia verificar não ser o véu antigo, na realidade. Em vésperas de passar a sua colecção, Laura Sobral quis, antes de responder à pergunta que lhe propúnhamos, mostrar-nos os seus modelos. Só então nos disse:

— Acho que a moda de chapéus deste ano é muito bonita e leve. Adapta-se perfeitamente para o género práctico. Usam-se muito os gorros de peles e a grande moda são os veludos e os brocados, para grande «toilette». Os chapéus estão muito influenciados pelo filme «Dr. Jivago».

«O formato «calotte» redondo, em forma de «chignon», agora em voga, torna muito mais juvenil do que os modelos do ano passado, cuja forma descaía para a frente.

«Usam-se os turbantes em lã e toda a qualidade de chapéus de pele. Na nova moda predomina, portanto, a forma redonda, abobadada, e é essencial, para o seu chique, serem confeccionados em tecidos e peles da melhor qualidade».

Triumph

INTERNATIONAL

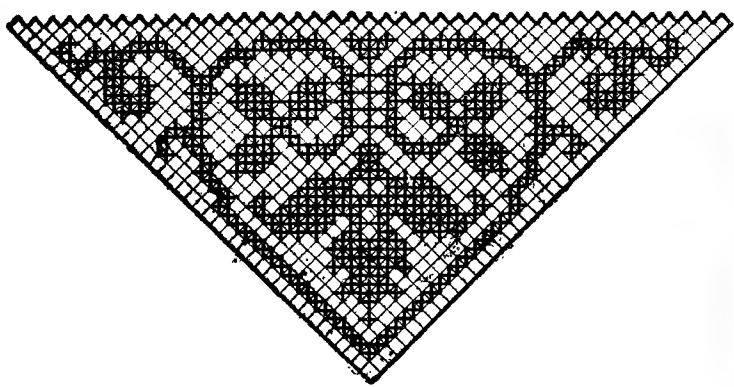


poésie stretch

modelo com alças elásticas

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR **Triumph**

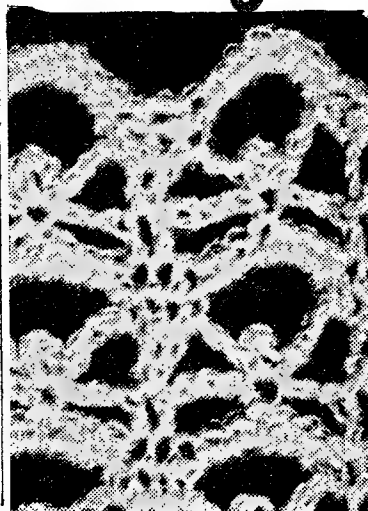
exit adapt



Triângulo para «crochet»

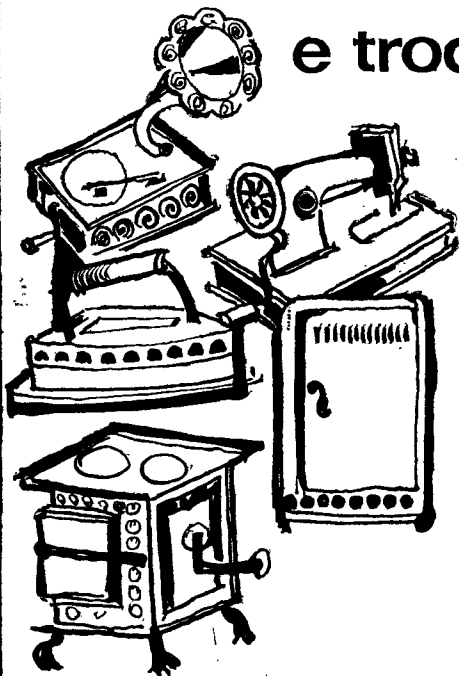
A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa», publicamos este desenho de forma rectangular destinado a guarnições de «crochet» que deverão ser feitas com linha Mercer Corrente n.º 60, para serem aplicadas em panos de tabuleiro

Um elegante casaco de «crochet»



Atendendo inúmeros pedidos continuamos por mais 15 dias o nosso espectacular PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar—ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

MARIA PINTO COSTURA

APRESENTA SEGUNDA-FEIRA, DIA 2.º, A SUA COLECCÃO DE MODELOS FRANCESES.

ENTRADA POR CONVITES

AV. LIBERDADE, 173, 2.º — TELEF. 43962



Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



CRÈME SUPER-NOURRISSANTE N.º 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN PARIS

É muito chique, e combina-se com qualquer «toilette», este casaco de malha arrendada sem abotoadura e com mangas a três quartos. Foi executado em «crochet» com lã «mohair» cor-de-laranja. No pormenor a m p l a d o pode avaliar-se o efeito das malhas no tamanho natural

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

Mais um número da revista de culinária «Banquete», que vai agradar pela variedade de pratos que publica devidamente ilustrados. Entre as receitas apresentadas encontra-se a do «Bacalhau à trasmontana» que, preparado por Magda Carol de Abreu, fez com que, em Itália, Portugal ganhasse o primeiro prémio de culinária no concurso da Mulher Ideal. Com a devida oportunidade são apresentadas receitas de caça, de nozes e de maçãs.

As restantes rubricas distinguem iguarias da melhor apresentação e sabor. Gilbert Lejeune que dirige os serviços de cozinha do famoso restaurante «Ledoyen» dos Champs Elysees, dá-nos a saber como se preparam os «Crepes Soufflés Benedictine», «Sole Soufflé Ledoyen» e «L'echine friande» especialidades que deram fama ao restaurante que dirige.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096



O casaco da moda outonal será sóbrio de gola estreita, com cortes pespontados, algibeiras abertas em vertical, botões do mesmo tecido, ou de «baquelite» lisos e de fazenda branca. A leitora tem aqui um modelo com todas as notas acima indicadas para um casaco moderno

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Helena Pampolim, meninas Maria Zieger e Ana Cristina Romão da Rosa.

Amanhã — Dra. D. Maria Manuela Silvério Santos, D. Maria Joana Benard da Costa Veloso e D. Margarida Pereira dos Santos, menina Maria Antónia da Silva Esteves e meninos António Maria Ráfao e Manuel Luís de Aragão da Costa Cabral.

Dia 21 — D. Marina Gomes Freire, menina Maria da Conceição Ferreira Cordeiro dos Santos e menino António Jorge de Almeida Galhardos.

Dia 22 — D. Maria Cândida Rodrigues Medeiros, D. Maria do Céu de Carvalho Peyssonneau Nunes e menina Maria Manuela Serrano Silva Graça.

Dia 23 — D. Maria Cristina da Costa Pinto Lopes e menino Paulo Jorge Lopes Bento.

Dia 24 — Pintora D. Maria Amélia Gonçalves Coelho, D. Julieta Rodrigues Porto Lavrador e D. Isabel Victória Vilar Graça.

Dia 25 — D. Maria Elvira Porto Lavrador Laires e D. Maria de Lourdes Romeiro Jardim Ribeiro, meninas Maria de Lourdes da Fonseca Madeira e Teresa de Jesus Rendeiro e menino Alexandre Sérgio Figueiredo Marques.

Dia 26 — D. Margarida Neves Matos e D. Maria Manuela Ferreira Antunes, menina Maria João Biscaila do Amaral Frazão e menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

Os alemães e a função da mulher

(Continuação da 3.ª página)

nos serviços públicos a relação é dística. Apenas um pequeno grupo de mulheres atingiu um alto posto na carreira de funcionários públicos. No Governo Federal constituem uma minoria em postos elevados, embora o Governo recomende o fomento de formação profissional para as mulheres.

A mulher possui menos autoconfiança do que o homem

Em profissões que exigem uma formação académica ou especializada verifica-se a tendência de as mulheres ocuparem lugares antigamente mantidos pelos homens e que se tornaram pouco atractivos devido às modificações surgidas nos campos técnico e social. Nota-se um desenvolvimento segundo o qual o emprego é classificado para braços de trabalho masculinos e femininos. É curioso verificar que, paralelamente, se dá um depauperamento das qualificações, dos salários e da sociedade. Actualmente, 60 % dos estudantes de farmácia na República Federal são mulheres, isto no momento em que a elaboração dos produtos farmacêuticos transformaram o papel de farmacêutico num simples vendedor desses produtos. Um processo idêntico verifica-se no campo do ensino, onde as mulheres se concentram ao nível primário. Quanto aos académicos, o caso é mais flagrante. Em 2900 cargos de professorado, apenas 18 são ocupados por mulheres! Um inquérito entre 138 professores universitários acerca das suas opiniões das suas colegas femininas teve a seguinte resposta «standard»: «Não possuem capacidades pedagógicas nem força criadora e intelectual, bem como persistência, solidez, autoconfiança, etc.».

Quais são, pois, os motivos?

As razões dessa falta de progresso são variadas. Residente em parte nas atitudes de pessoal liderante frente à aceitação de mulheres nos empregos e em parte também na atitude assumida pelas próprias mulheres. Uma grande parte de destacadas personalidades da Economia e dos Serviços públicos duvidam ainda das capacidades, aptidões e interesse das mulheres em cargos de grande responsabilidade. Consideram-nas como uma assistente do homem, adequada a actuar apenas em serviços de maior ou menor rotina. Quanto à actuação da mulher no Comércio e na Indústria, muitos consideram-na como pouco lucrativa. Julgam, erroneamente, que a mulher não cumpre o seu horário de serviço integralmente, ausentando-se várias vezes, por exemplo, nos dias livres para afazeres do lar, folgas concedidas por lei, e ainda pela ausência devido ao período de gravidez — período também concedido ao abrigo da lei de protecção às mães.

Várias pesquisas, porém, realizadas nesse sentido e as experiências práticas com mulheres em cargos de alta responsabilidade provam o contrário. No entanto, essas críticas persistem e, constituem, por assim dizer, manifestações de preconceitos inconscientes, embora profundamente enraizados. São, por assim dizer, aquilo que os sociólogos classificam de «profecias que se materializam por si próprias».

E é por isso que certos inquéritos feitos entre as mulheres, acerca das suas aspirações e critérios dão, às vezes, uma imagem errónea quanto à sua actuação no campo do trabalho. Muitas das mulheres inquiridas não revelaram qualquer objectivo superior, mas sim apenas o desejo de cumprir a missão que lhes cabe por natureza: o de ser uma boa esposa e mãe. Este critério pode também constituir o fruto de uma imposição por parte do homem. E também o resultado de uma discriminação profissional e social, bem como da limitação das possibilidades de subida de

posto nos lugares de trabalho, com um bom clima social.

A mulher no trabalho

A americana Betty Frieden escreveu, recentemente, um livro sobre a situação da mulher nos Estados Unidos. Na edição alemã lê-se o seguinte ao estabelecer-se a comparação com a situação na Alemanha:

«Nos círculos académicos elas são tratadas com cepticismo. O seu desenvolvimento choca com fortes barreiras. Na Ciência e na Economia, são-lhes concedidas, excepcionalmente, certas posições liderantes. Em todo o caso é-lhes possível alcançarem, com maior facilidade, um prestígio na Sociedade pelo casamento do que pelo êxito profissional. As mulheres que no moderno mundo de trabalho cumprem integralmente a sua missão, correm o risco, e justamente no campo profissional, de perderem toda a consideração pela sua feminilidade, e por isso serem arrastadas para uma perigosa solidão...»



tão segura de si
como do
seu penteado...

com coronet

a laca da mulher
realmente elegante

um produto Helene Curtis



Sopa económica

INGREDIENTES — 1 gema de ovo, 2 pães pequenos, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 litro e 1/2 de água, 1 raminho de hortelã e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo de carne e a margarina. Quando levanta fervura junta-se-lhe o raminho de hortelã e tempera-se com o sal que for necessário. Desfaz-se a gema de ovo em meia chávena de caldo morno e mistura-se na sopa. Deita-se, bem quente, dentro da terrina sobre os pães cortados em fatias.

Coelho à moda do Douro

INGREDIENTES — 1 coelho manso e grande, 3 cebolas, 2 colheres, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sopa, de banha, 1 ramo de salsa e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Esfola-se, limpa-se e lava-se o coelho. Corta-se em bocados regulares e colocam-se numa caçarola em camadas alternadas com rodela de cebola, salsa picada e sal. Rega-se por fim com o azeite a banha e a margarina. Tapa-se bem a caçarola e deixa-se ferver em lume brando agitando-se de quando em quando para não se pegar ao fundo. Destapa-se só no momento de ir para a mesa.

Castanhas de chocolate

INGREDIENTES — 200 g de chocolate em tablete, 50 g de miolo de amêndoas e 2 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Ralam-se as amêndoas e o chocolate. Batem-se as claras em castelo bem firme. Mistura-se tudo. Formam-se pequenas bolas moldando-as com os dedos e dando-se-lhes a forma de castanhas. Colocam-se sobre papel de hostia dentro de um tabuleiro. Levam-se a cozer em forno brando. Servem-se metidas dentro de forminhas de papel plissado.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance

Compreendendo: Andar e movimento — Etiqueta, elegância e normas de vida em sociedade — Dição — Dietética — Formação — Maquilhagem — Cabelo. Em Novembro e Dezembro.

CURSO DE DECORAÇÃO

Decoração de interiores e floral (arte ocidental e japonesa). Em Novembro e Dezembro.

CURSO DE ARTES DECORATIVAS

Pintura em tecido, vidro e madeira — Pirogravura — Metal — Modelação em gesso e barro, etc. Em Novembro e Dezembro.

E ainda Cursos de Culinária Francesa, em Nov.º e Dez.º; Cursos de Pecuicultura, em Nov.º, e Curso de História da Música, em Nov.º. Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.º 2.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APONTAMENTO

O João é o aluno mais novinho da escola infantil. Ainda não fez três anos. Por ser o mais novinho, ele tornou-se facilmente o mais querido de todas as outras crianças. E não só por isso. Também porque é simpático, alegre, engraçado, comunicativo.

Compreende-se, portanto, que o João goste de andar na escola. Adaptou-se rapidamente. Uma semana, nem tanto, e ele já estava perfeitamente integrado naquele bulgoso povinho.

O João parece, pois, uma criança sem problemas. Boa razão para este apontamento.

Como todos os quase todos os seus companheiros, ele vai e regressa na carrinha da escola. Ele gosta. Gosta muito. Ele próprio diz, mal escurece:

— Mãe, vamos para a cama, para levantar cedo, para não perder a carrinha.

E, mal clareia a manhã, logo ele chama:

— Mãe, vem levantar o João, olha que passa a carrinha.

A professora que acompanha o ranchinho recebe-o com alegria e todos os pequenitos chilreiam «Bons-dias, João!», ele ri com aquele seu riso tão espontâneo e começa imediatamente a entoar a canção que aprendeu na véspera. Porém, a meio da Avenida, o João emudece; sua expressão fica impenetrável; seus olhos tornam-se sérios; e não se lhe ouve mais palavra até chegar à escola.

A tarde, ao regressar, sucede exactamente o contrário. A viagem principia com o João sério; e, só a meio da Avenida, ele se transforma; fica alegre, seus olhos tornam-se risinhos, sua vozita afinada canta a última canção aprendida; e é nesta disposição que o João chega a casa.

A professora não compreendia muito bem o que se passava. Mas um dia leu «que as crianças não têm a noção da distância; e algumas ruas desconhecidas podem dar-lhes a sensação de que se afastam imenso da sua casa». Não havia dúvida. Isso era exactamente o que se estava passando com o João. Ele sentia-se seguro e contente e manifestava a sua segurança e alegria enquanto percorria o caminho que lhe era familiar. Mas quando atravessava ruas desconhecidas, embora continuasse rodeado por amigos, todo se concentrava na descoberta do caminho novo.

E a professora mais uma vez pensou que é preciso estar atenta às reacções das crianças: não se trata de caprichos mas de motivos sérios.

M. L. NAMORADO



CONSULTÓRIO DAS MÃES

A biblioteca dos nossos filhos

Há tempos recomendou para os mais pequeninos o livro «Os Anos do Pai Gato», da autoria de Fernanda Flores. Tenho-o procurado em várias livrarias, mas ficam muito admirados e dizem-me que não conhecem tal livro. Onde poderei encontrá-lo?

RESPOSTA — Ignoramos se a edição está esgotada. A casa distribuidora dessa obra é «Domingos Barreira — Porto». Queira dirigir-se-lhe, e será esclarecida. Ou, se preferir, dê esta indicação ao seu livreiro.

Crianças rebeldes e nervosas

Tenho dois filhos, um menino de quatro e uma menina de cinco anos, que acho muito rebeldes e nervosos. Tenho tentado corrigi-los

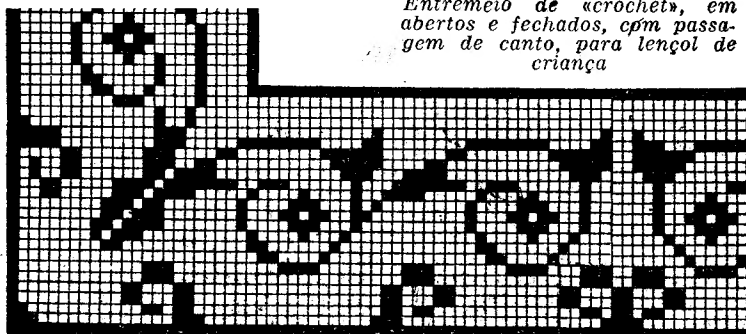
ESTA SUGESTÃO

TALVEZ LHE SIRVA...

Ana Maria passou para o segundo ano do Liceu. O ano passado trazia muitos trabalhos para fazer em casa, e tinha todo o tempo tomado. Bem, ela habituara-se a ouvir rádio enquanto estudava, e assim tudo lhe levava o dobro do tempo, porque mesmo sem querer a atenção desviava-se-lhe e não conseguia concentrar-se no que devia fixar.

Então a mãe resolveu fazer com ela uma escolha de programas de rádio, de forma a ouvirem só os bons, e mesmo esses apenas nos intervalos do estudo. Isto reduziu a metade o tempo que a Ana Maria agora leva a fazer os seus trabalhos escolares.

Entre meio de «crochets», em abertos e fechados, com passagem de canto, para lençol de criança



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Se o seu filho se zangar com as crianças com as quais está brincando ou estudando, observe-os, mas não intervenha. Queiro dizer, intervenha só quando lho solicitem ou quando verifique que a disputa toma proporções que tornam conveniente a intervenção do adulto. Não é fácil intervir habilmente e decidir com justiça para todos. Se os contendores decidirem e encontrarem de novo a harmonia por eles mesmos, será muito melhor.

TERÇA-FEIRA

O ideal é que o seu filho comece, o mais cedo possível, a conviver com outras crianças: na sua própria casa, na casa dos amigos, no jardim, na escola... Ele terá, assim, oportunidade de observar que os pais dos outros meninos também dispensam a seus filhos cuidados e mimo semelhantes aos que ele recebe de seus pais, e compreenderá que é uma criança como qualquer outra.

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho tiver reacções espontâneas reveladoras de um bom carácter, não hesite em lhe manifestar o seu apreço de maneira carinhosa e simples, sem exageros. Isso dar-lhe-á prazer e estímulo; e coragem se, em futuras emergências, dela necessitar.

QUINTA-FEIRA

Esteja atenta. Porque as aulas começaram, não exagere as suas preocupações a respeito do aproveitamento escolar. É verdade que, logo de princípio, o estudante deve ser brioso, cumpridor, para que a sua aprendizagem se processe normalmente, com o necessário desenvolvimento gradual, e assim chegar ao fim do ano lectivo com a consciência de que trabalhou e confiança nos bons resultados dos seus esforços. Mas não se mostre preocupada com os estudos do seu filho, como se não houvesse

mais nada importante para ele. Lembre-se de que a criança precisa de brincar, conviver, fazer exercícios físicos, descobrir as várias modalidades da arte — e, também, conhecer as prosaicas tarefas do dia a dia...

SEXTA-FEIRA

Hoje, mais do que nunca, tanto os rapazes como as raparigas precisam, de muito cedo, aprender a bastarem-se a si mesmos. Fazer a cama, arrumar as gavetas, cuidar das roupas e do calçado, criar hábitos metódicos que facilitem a vida diária, apreciar o conforto e saber criá-lo com pequenos nada — são pormenores muito mais importantes do que podem parecer, e que uma boa educadora não pode desprezar.

SABADO

Estabeleça contacto com a escola que o seu filho frequenta. Procure conversar, sempre que possível, com os professores que se ocupam dele. Não falte às reuniões, às conferências, às visitas que a escola lhe proporcione. E não se limite a ouvir. Veja! Veja se as teorias que lhe apresentam estão de acordo com as realidades em que o seu filho está integrado...

DOMINGO

Arrefeceu. Choviscou. Que agradável, vestir o casaco de lã e calçar as meias altas! Sim, o seu filho sente-se muito confortável. E como nós gostamos que os nossos filhos se sintam confortáveis! Mas não faz mal — antes pelo contrário! — que ele veja que alguns dos seus companheiros e aquela criança que costuma encontrar pela manhã não têm casacos de lã nem meias altas. Não faz mal que ele sofra ao descobrir que há crianças para as quais o Inverno é duro. O seu filho vive neste mundo. Neste mundo onde há indiferença e egoísmo. O seu filho não ficará sempre criança. Ajude-o a tornar-se e não egoísta.

MARIA LÚCIA

A CRIANÇA NO MUNDO

O ensino em Inglaterra

O ensino primário, dos 5 aos 11 anos (12 na Escócia) é seguido de um curso de ensino secundário, dos 11 aos 15 anos, que na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, pode geralmente ter lugar numa escola de dois tipos diferentes: a escola secundária moderna (na Irlanda do Norte chamada «intermediária») ou o ginásio para crianças com mais possibilidades de tirar proveito de um ensino de carácter mais académico. Existe também um pequeno grupo de escolas secundárias de ensino técnico. Algumas autoridades municipais construíram as chamadas escolas «gerais», compreendendo todos os diversos tipos de ensino secundário. Na Escócia, as escolas secundárias estão divididas em dois ciclos (primeiro e segundo ciclo), os seus cursos são

mais longos. Aproximadamente 40% dos alunos das escolas subsidiadas de Inglaterra e do País de Gales continuam frequentando suas escolas depois da idade de escolaridade obrigatória, sendo cada vez mais elevado o número de estudantes com 17 e 18 anos.

Nas escolas primárias da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, o ensino é geralmente misto; mas mais de metade das escolas secundárias são ou femininas, ou masculinas. Na Escócia, o ensino só não é misto num número muito pequeno de escolas das grandes cidades.

Um vasto programa de construções escolares foi levado a cabo, nos últimos 20 anos. Construíram-se, desde 1945, sete mil novos estabelecimentos de ensino, com uma capacidade de 4 milhões de lugares.

• • • ANEDOTAS • • •

• A patroa para a criada:
— Está outro soldado á sua procura, Maria. Julguei que só tinha um namorado!
— Não, minha senhora, tenho dois

— um na reserva e outro no activo!...
• Num restaurante:
— O quê!... O senhor atreve-

— se a trazer-me a lagosta na mão?!
— Não se incomode, meu caro senhor, o animal já não pode morder!...

• Conversa entre duas amigas:
— Ainda tens pena de teres acabado o namoro com o Silva?
— Bem, pelo menos nunca me esqueço dele, quando preciso de pagar qualquer conta!...

• O professor pergunta ao aluno:
— O que é uma linha?
— É aquilo com que a minha mãe me prega os botões!

• Um jovem casal conversa:
— Lucia, qual era a maior desgraça que nos poderia atingir?
— Ficares viuvo, querido!...

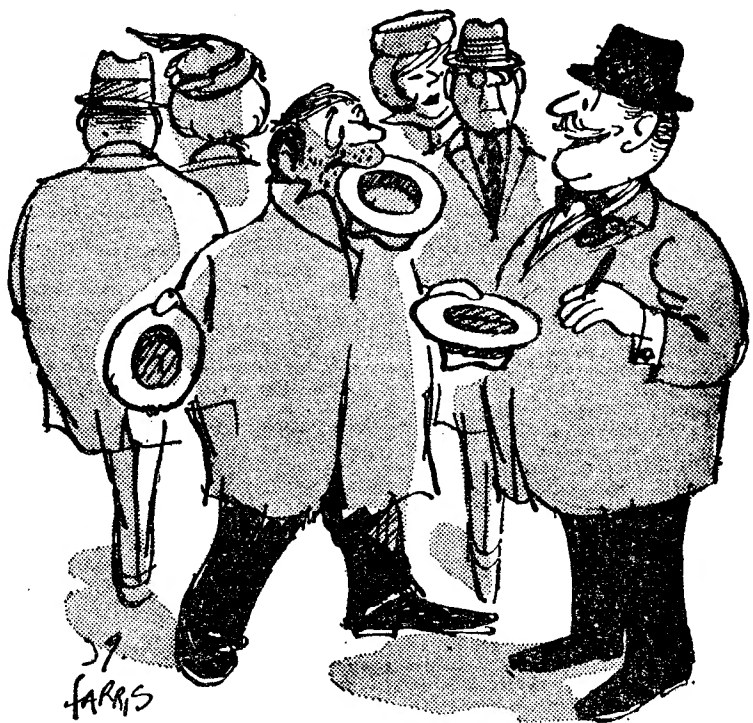
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», no dia 19 de Outubro de 1936, inseria nas suas colunas:

«Foi hoje posto à venda, nas principais livrarias, o livro «Fábulas», de Joaquim Manso, edição primorosa da Livraria Bertrand. As ilustrações são de Almada Negreiros e a direcção gráfica de Luis de Montalvor.»

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



— Gosto da sua iniciativa. Quer trabalhar para a nossa organização?

CURIOSIDADES

• As penas do papagaio
As penas do papagaio mudam de cor, quando esta ave come carne de pirarara (peixe da Amazônia).

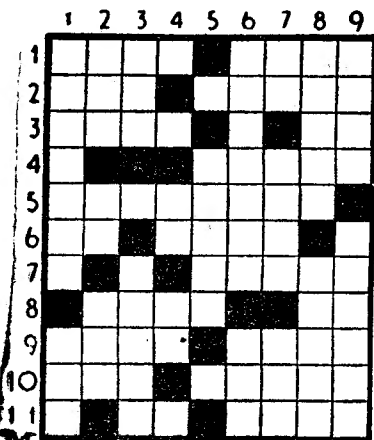
por tudo o que é único e excepcionalmente bonito. Foi o próprio rei Gustavo que ajudou a seleccionar as 150 peças da exposição entre as 2400 que compõem a sua colecção pessoal.

• Colecção de arte chinesa
Uma colecção pessoal, unica no mundo, composta de peças delicadas e antigas de arte chinesa, propriedade do rei Gustavo Adolfo, está em exposição, actualmente, em Washington. Na inauguração, estiveram presentes mais de 10 000 pessoas que observaram detidamente os objectos expostos na Galeria Nacional de Arte da capital norte-americana. Os críticos de arte em Washington elogiaram unanimemente a colecção do soberano sueco, admirando os seus grandes conhecimentos de arqueologia e a sua «sensibilidade e refinamento».

• Um telefone para dois
O numero total de aparelhos telefónicos na Suécia é, agora, de 3 675 000, mais 189 000 do que há um ano atrás. Espera-se poder instalar mais 280 000 telefones nos próximos doze meses. Durante o ano de 1965-66 (Julho-Junho), foram feitos 4,2 milhões de chamadas dentro do país e 4,5 milhões para o estrangeiro. A Suécia, com quase um aparelho telefónico para cada dois habitantes, está a seguir aos Estados Unidos na lista dos países com mais telefones. Os americanos têm mais cabinas publicas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4258



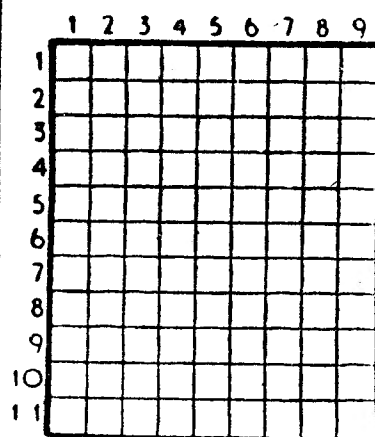
HORIZONTAIS: 1 — Monta. Cabo da costa de Portugal, formado pelo extremo da serra de Sintra. 2 — Firmamento. Desgosto. 3 — Uma das grandes divisões do Mundo. Prefixo de negação. 4 — Cervo. 5 — Solpicado de preto e branco. 6 — Carta de jogar. Vaga. 7 — Bebem. 8 — Juízo. Nota de musica. 9 — Formosa. Acreditar. 10 — Sacerdote muçulmano. Aguaceiro. 11 — Alternativa. Partes.

VERTICAIS: 1 — Assentar arraijal. Repeção. 2 — Cerce. Penitência. Passui. 3 — Muito. Abjecto. 4 — Nome de letra grega. Simbolo químico do sódio. 5 — Deslocação do ar provocada pelas diferenças de pressão. 6 — Conserto. Infusão. 7 — Artigo (pl.). Prendem. Aguardante de melão. 8 — Prostrado. Levanto. 9 — Equipa. Amargos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4257
HORIZONTAIS: 1 — Soude. Alá. 2 — Lema. Ag. 3 — Nio. Tá. 4 — Ar. Anui-ra. 5 — GRANDE. 6 — Fraseado. 7 — Meã. Eu. 8 — El. Horéns. 9 — Aoto. Há. 10 — CALMA. Mor. 11 — Aos. Asa.
VERTICAIS: 1 — SINAL. Mercê. 2 — Ir. Fel. 3 — Ulo. Grã. Ala. 4 — DE. Ara. Homo. 5 — Em. Nos. Atas. 6 — Atunero. 7 — Alfa. Má. 8 — Lá. Redenhos. 9 — AGUA. Ousora.
(Provérbio: GRANDE CALMA: SINAL DE AGUA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8103



HORIZONTAIS: 1 — Picante. Prendem. 2 — Ir pelo ar com grande velocidade. Ofega. 3 — Relva. Manarças. 4 — Vai para fora. Fluido aeriforme. 5 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 6 — Passeio pelas ruas. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Vendem a crédito. Arre. 9 — Espírito. Verdadeiro. 10 — Enfeitar. 11 — Entontece. Bosque.

VERTICAIS: 1 — Reverso. Destino. 2 — Enrubescer. Reles. 3 — Barranco. Rio da China. 4 — Estava. Sofrena. 5 — Cura. 6 — Rio da Suíça. Saltaram. 7 — Descanso. Nome de um fruto. 8 — Amolar. Senhora. 9 — Aglomeração de gente. Armadura para a cabeça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8102
HORIZONTAIS: 1 — Coar. Coda. 2 — Faiof. 3 — Tris. Pato. 4 — Rema. Irar. 5 — Em. Rol. Cá. 6 — Amarela. 7 — Ata. Ada. 8 — Parã. Atar. 9 — Amem. Piso. 10 — Namur. 11 — Apos-coara.

VERTICAIS: 1 — Cotre. Apora. 2 — Rematam. 3 — Afim. Morena. 4 — Rara. Amas. 5 — Or. MC. 6 — Capilé. Apuo. 7 — Alar. Latira. 8 — Tocados. 9 — Amora. Arcoma.

REAIS FACTOS «Um médico na selva africana»



9 — O dr. Junge habitava, não longe do hospital e das palhotas dos doentes, num pavilhão bastante vasto, construído num estilo tão rudimentar como as outras edificações. Quando a noite, caía, alguns negros, mais curiosos, iam colar o rosto ás janelas, para verem como vivia o «loket». O clínico acabou por se habituar áqueles «respectadores» e passou a não correr as cortinas, mesmo quando tomava as refeições, que o cozinheiro negro, melhor ou pior, lhe preparava. Vestia-se e despiu-se na presença dos negros, pois estes, se ele se escondesse, tomariam isso como uma «falta de confiança» e ficariam muito vexados.

10 — Por vezes, surgiam «hóspedes» inesperados e muito diferentes daqueles visitantes sem malícia. Uma noite, o médico, muito fatigado, pois tivera um dia bastante árduo, sentou-se na varanda, para ler alguns velhos jornais, quando reparou num grupo de camaleões, que subiam decididamente pelas paredes da habitação, seguidos por um número impressionante de lagartos e rãs... Por fim, as galinhas, aterrorizadas, resolveram invadir a varanda.

11 — O clínico apressou-se a afugentar todos aqueles animais, mas, de repente, sentiu-se picado

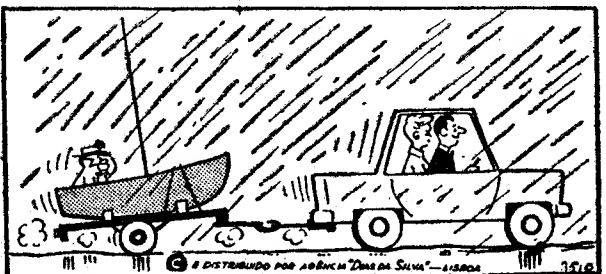
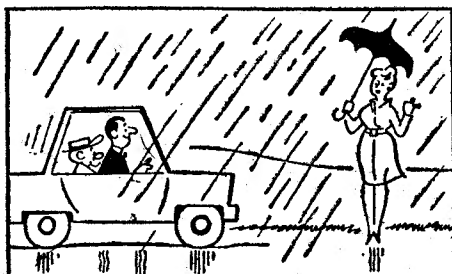
nas pernas e, baixando os olhos, viu-se coberto de formigas. Estas haviam invadido a varanda, em colunas cerradas e levavam á sua frente os outros animais. Junge teve tempo, apenas, para se desembaraçar da roupa que envergava e chamar o criado. Este correu ao hospital para trazer insecticida. Entretanto, o médico acendia jornais sobre jornais, mas em vão. As formigas continuavam a chegar em grupos cada vez mais compactos e substituíam os efectivos mortos. Antes que o criado chegasse com dois frascos cheios de insecticida, Junge assistiria a uma carnificina terrível — lagartos, rãs e galinhas seriam devorados vivos, diante dos

seus olhos, por aquela autêntica legião de térmitas.

12 — Nas imediações do hospital, existiam muitas serpentes. Certa noite, o médico foi mordido por uma «piton» e teve tempo, apenas, de correr para o hospital, onde, depois de o anestesiarem localmente, cortou, na própria perna, o pedaço de carne que o réptil mordera. Para demonstrarem ao «loket» que precisava de ser mais cuidadoso, os negros dispuseram, á beira do seu leito, 16 víboras mortas...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





BUCARESTE, 18 — (A. N. I.) — e aumentou as despesas judiciais. Durante um período de seis meses a um ano estará em estudo esta nova lei, segundo a qual toda a mulher divorciada tem o direito de exigir do marido um subsídio de alimentação, mesmo no caso de não haver filhos do matrimónio.

AO CORRER DO TEMPO

O professor gritou tanto com as suas alunas que ficou sem voz! Agora vai receber uma indemnização, pois, segundo o telegrama proveniente de Haifa, o tribunal de seguros tomou em consideração as dificuldades cada vez maiores que os professores encontram para dominar as raparigas.

O tribunal, vamos lá, foi bastante compreensivo com a desgraça sucedida ao dito professor. Quem o teria mandado gritar? Não saberia que a nova pedagogia não aconselha os berros e as violências, como métodos educacionais? Até os ingleses estão em vias de abolir o chicote, instituição secular na velha Inglaterra!

A notícia não revela o nome do professor e ainda bem. Toda a gente ficaria a saber que ele teria vocação para tudo menos para ensinar. Disso não tem ele culpa nenhuma, mas desde que não sabia fazer-se respeitar pelas suas alunas, para que ingressou pelo professorado? Não o sabia antes de experimentar, não é?

Pertenci a uma turma de raparigas que foram ensinadas por diversos professores. Não éramos anjos nenhuns, pelo contrário; havia três raparigas na minha turma que eram das mais azougadas de toda a escola; elas davam o exemplo às outras; quem ainda se lembrava dos tempos de estudante sabe como isso é; não desmintam, éramos uns autênticos diabretes. Pois nunca professor algum perdeu a voz por nossa causa. Também o nosso comportamento não era idêntico com todos os professores. Recordo-me que na aula de Inglês não se ouvia uma mosca, embora ele fosse o professor que mais histórias nos contava, nas falas da sua vida particular e nos fizesse rir; na lição de Francês estávamos nós mais á vontade, conversávamos umas com as outras, mas nunca foi preciso que nos gritassem; só na aula de Caligrafia nada nos dominava, falávamos, brincávamos, fazíamos tudo menos escrever. Porquê? Éramos as mesmas das aulas de Inglês, das de Francês e das de tantas outras disciplinas, e só naquela nos mostrávamos completamente indisciplinadas. A culpa seria só nossa? Esse tal professor de Haifa perderia a voz só pelas «dificuldades» cada vez maiores que os professores encontram para dominar raparigas ou pela incapacidade de se fazer respeitar, como era o caso do meu professor de Caligrafia? O acidente não lhe teria acontecido se estivesse a ensinar rapazes? Parece-me bem que sim! — EVA

A MULHER ENCONTROU-SE A SI PRÓPRIA

O dramaturgo inglês Alfredo Su-
tro escreveu acerca da mulher: «Pela primeira vez, desde que o Mundo é Mundo, a mulher encontrou a sua própria individualidade. Pela primeira vez ela é um factor de valor intrínseco, na vida civilizada, com ideais próprios. E' assim que ela está aplicando na sociedade a sua formidável energia potencial».

PASSAGEM DE MODELOS

Cerca de uma centena de modelos de vestidos, casacos, «tailleurs», para prático e cerimónia, foram passados, ontem à tarde, na casa de alta costura Sérgio, por três juvenis e elegantes manequins.

A colecção apresentada por Sérgio é equilibrada, de linhas juvenis, cores claras, garridas até, na maior parte inspirada nos modelos de Dior. O «beije», vermelho em novos tons, castanhos claros e preto são as cores dominantes da sua colecção. Os «tailleurs» de vestido e casaquinho despertaram o maior aplauso da assistência feminina, pertencente à melhor sociedade lisboeta, que enchia o seu salão, um anexo e ainda o corredor.

Entre os modelos apresentados destacavam-se os casacos amplos em confronto com aqueles, tão juvenis, do género «redingote» e que continuam a estar em moda.

Elegantes vestidos de noite encerraram a passagem de modelos, que apresentou como acessórios chapéus assinados por Madi, quase todos aboïnados, alguns de pele e de veludo; os sapatos confirmavam a nova tendência para o salto mais estável, menos fino e que torna o sapato bastante mais cómodo. Linda «bijouterie» fazia realçar a graça dos modelos.

As possibilidades da mulher

coarctadas durante séculos pelo meio ambiente

O S. Mardeu, no seu livro «A Mulher e o Lar», escreveu: «Não é de estranhar que numa civilização cujas leis e costumes têm sido obra dos homens que, em tudo, por tudo e para tudo, tomaram a iniciativa, resolvendo tudo a seu gosto sem contar com outra opinião que não seja a do seu sexo, não é de estranhar, dizíamos, que a mulher seja em geral um tanto deficiente em génio inventivo, engenhosidade e talentos científicos, ainda que o exemplo das senhoras Curie, Besant e Blavotsky prove que a investigação científica e as especulações fisiológicas não estão fora do alcance dos cérebros femininos».



UM E OUTRO

Como Fernanda me tivesse dado o numero do seu telefone, eu, quando no Banco, jogando com algarismos não raro com eles o formava. Era uma distração que nada me convinha, que profissionalmente me prejudicava e me causava uma certa irritação. Uma certa irritação — mas também grande alegria.

Muita coisa havia, de triste, que se atenuava quando pensava em Fernanda: ela substituiu em mim os falsos mitos da minha idade jovem — e, assim, tornavam-se apagados os rostos de Clara, Olga, Manuela, Marieta...

Telefonei a Fernanda. Dei conta da sua hesitação — mas como era sábado, e o espectáculo era de tarde, ela acedeu em vir. Quando a vi, no local do encontro, foi como se estivesse há muito ensimesmado: todo imediatamente me projectei para ela! Sabia que tinha encontrado o que há muito procurava — e quando, na escuridão da sala, com o filme a correr no «écran», senti o seu cotovelo contra o meu, certo estava que um dia teria os seus cabelos nos meus lábios...

E assim foi. O nosso namoro começou duas semanas após o nosso primeiro encontro. Tão atraídos nos sentíamos um pelo outro que toda e qualquer ideia malévola não tinha sentido. O nosso entusiasmo não era levandade — e se, acaso, o era, por tal não dávamos. Essa mutua ignorância é que era verdadeiramente maravilhosa e testemunhava de maneira inequívoca a nossa boa-fé. Estávamos de acordo com o Universo, em plena harmonia com as órbitas descritas pelos mais longínquos planetas. Estávamos encantados um com o outro, maravilhados nos íamos descobrindo pouco a pouco, e cada pormenor sabido (uma palavra, um gesto, um silêncio) para sempre se fixavam na nossa memória.

Sobre este encanto largamente conversámos — e se, por exemplo, chovia, nós sabíamos que o asfalto da cidade espelhava, á noite, os anúncios de «néon», e descobríamos no solo húmido uma primavera colorida.

— Amo-te!

Eu sabia que ele telefonaria. Mas quando o telefone tocou e escutei a sua voz, senti-me chocada. Hesitei... Foi estúpido da minha parte, mas hesitei. Esperava que me telefonasse, desejava-o de todo o coração, e o seu convite não deixou, contudo, de ser uma surpresa! Não compreendo.

Acabei por aceitar ir com o Luis ao cinema. Dentro de mim já tinha aceite, há muito tempo, mas demora, tantas vezes, a tomarmos consciência de nós próprios...

Tenho medo. Não sei bem de quê. Vivo numa euforia estranha. Olho-o, e sei que queremos as mesmas coisas, com uma intensidade quase pueril. Queria esconder este inebriamento, mas não posso. Queria ser sensata e não sei. Esqueço tudo junto dele. Nada tem importância, a não ser a sua presença, os seus olhos a buscarem os meus, e eu com a alma toda nos olhos, sem segredos, sem reservas, sem mal-entendidos.

Esta compreensão, este acatamento a priori, ultrapassa o razoável. Queria raciocinar, mas junto dele não sei. Só sei viver, ser autêntica, demasiado eu, demasiado sem véus. Tenho medo, medo de ser expulsa do País das Maravilhas, desta felicidade perfeita. Dizem que há certos ciúmes que não é possível escalar a rir, e nós rimos de mais... Não quero deixar-lhe ver este medo. Também junto dele não tenho medo algum, de nada. Tudo está bem como está, os seus gestos de criança mimalha, as minhas carícias de criança mais mimalha ainda. É tudo tão puro, tão autêntico...

A mãe é que começa a não estar nada contente. Adivinhou sem eu lhe ter dito. O papá mostra uma reserva que me aflige.

«Esse Luis...», começou ele no outro dia. Depois, calou-se. Sabe como sou impulsiva. Sabe como estou feliz. «Já não és para nós como eras dantes!». O pai tem ciúmes. Sinto-me tão feliz, que acho isto um bocadinho ridículo. Ciúmes de quê? Serei sempre a sua filha. Gosto do

Luis, muito, muito, muito, mas também gosto dos meus pais. É diferente. Eles não compreenderão que é diferente? Terão sempre o seu lugar, que ninguém ocupará, que é só deles. Ouvi, no outro dia, a mãe dizer para o pai:

— Ela é tão ingénua!

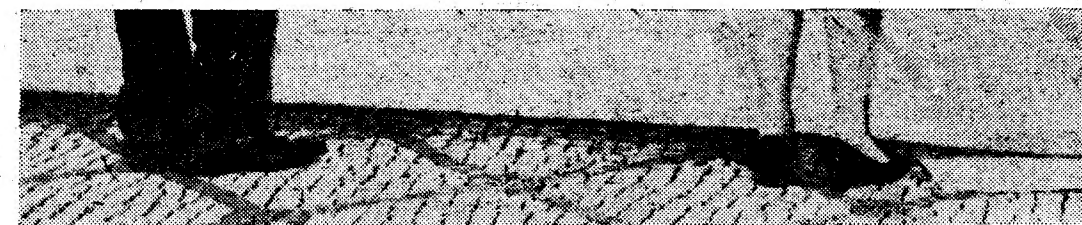
Não sou nada ingénua. Descobri um sentimento novo, maravilhoso, e entrego-me a ele, confiadamente. Há algo de mal nisto? Não vejo. Sinto que se todos fossem autênticos a vida seria mais bela, mais agradável de viver. Como é maravilhoso amar. Tudo á nossa volta se transforma, toma uma nova cor. O que era insípido adquire beleza, o que era belo fica mais a r a vilhoso. Tornamo-nos compreensivos até para as coisas más da vida. Sinto o meu coração tão grande, tão grande...

Ele quer que eu lhe repita constantemente «Amo-te, amo-te», e eu prefiro dizer-lhe: «Gosto muito de ti». Ele zanga-se. Não quer assim. Não é a mesma coisa, afirma. É a mesma coisa. As palavras não valem nada; o que vale é a expressão do olhar. Deixa-me dizer-te que gosto muito de ti, é mais suave, não fará tanto medo á mamã, que quer que acabe o curso. Deixas? Se tu apertas a minha mão e me levas pelas ruas, sózinhos, tão sós no meio de tanta gente, não é ciciar-te baixinho que te amo, não é afirmá-lo aos transeuntes que passam e têm um sorriso, por vezes enigmático, outros um tanto irónico, para o nosso enlevo?

— Gosto muito de ti! — afirmo-te, sorrindo.

Os teus olhos são suplicantes, sérios e zangados, tão comicamente zangados que sinto uma vontade imensa de rir. Rir com o rosto escondido entre as tuas mãos. Queria cerrar os olhos. Não olhes tanto para dentro de mim! Não vês, está bem, sim, amo-te, mas não sentes que tenho pudor de to afirmar?! Preferia dizer-te que gosto muito de ti, mas não sei resistir aos teus olhos ternamente suplicantes, e balbucio:

— Amo-te! Amo-te!



Dorren Moore é o modelo londrino de menor estatura. Aqui a vemos em companhia de um caçador que, quando erguido nas patas traseiras, a suplanta em altura... Embora de pequena estatura, Dorren ainda parece mais baixa, nesta insólita companhia

